

TRANSPORTES E
INFRAESTRUTURAS
RODOVIÁRIAS



TRANSPORTES E
INFRAESTRUTURAS
FERROVIÁRIAS



TRANSPORTES
MARÍTIMO E
FLUVIAL E PORTOS
COMERCIAIS



ACOMPANHAMENTO DO MERCADO PORTUÁRIO

RELATÓRIO
DE
MAIO DE 2021



AUTORIDADE
DA MOBILIDADE
E DOS TRANSPORTES



Notas:

1. Todos os dados estatísticos foram fornecidos pelas Administrações Portuárias, sendo o seu tratamento e análise da responsabilidade da AMT;
2. Alguns dados, principalmente relativos ao mês de referência da análise, têm natureza provisória, podendo ser objeto de eventual correção num dos meses seguintes, nomeadamente os relativos ao volume de TEU movimentado em Setúbal;
3. Os elementos relativos à Carga Contentorizada e à carga Ro-Ro utilizando contentores não seguem integralmente a Diretiva Comunitária 2009/42/CE, de 6 de maio (Diretiva Marítima), alterada pela Decisão Delegada da Comissão, de 3 de abril de 2012, por incluírem na respetiva tonelagem as taras dos contentores que acondicionam as mercadorias transportadas. Também o movimento de Navios inclui algumas tipologias excluídas na Diretiva;
4. Os elementos relativos a contentores (Número, TEU e Tonelagem de carga) não incluem as operações *shift land & reship* por não traduzirem movimentos de entrada e saída de mercadorias;
5. Neste relatório são considerados como mercados portuários, os resultantes do binómio produtos e dimensão geográfica e que correspondem respetivamente às diversas tipologias de carga e aos portos onde se regista o movimento, independentemente da sua eventual classificação como mercados relevantes, nos termos da comunicação da Comissão Europeia para efeitos do direito comunitário da concorrência (97/C 372/03). Em termos globais constata-se a existência de 56 mercados distintos, independentemente da sua dimensão;
6. Os indicadores de tendência de evolução apresentados no relatório são estimados com base num modelo de regressão linear segundo o método dos mínimos quadrados.



ÍNDICE

| | |
|--|-----------|
| 1. FACTOS MAIS RELEVANTES QUE CARACTERIZAM O COMPORTAMENTO DO MERCADO PORTUÁRIO NO PERÍODO JANEIRO-MAIO DE 2021 | 4 |
| 2. COMPORTAMENTO GERAL DO MERCADO PORTUÁRIO | 9 |
| 2.1. Movimento Geral de Carga | 10 |
| Por Tipologia de Carga | 10 |
| Por Porto | 12 |
| Por Tipologia de Carga e Porto..... | 13 |
| Fluxos de Embarque e Desembarque | 16 |
| 2.2. Movimento Geral de Contentores | 17 |
| Tráfego total (TEU) | 17 |
| Tráfego com o Hinterland e em Transhipment (TEU) | 19 |
| 2.3. Movimento Geral de Navios | 21 |
| 2.4. Evolução mensal da Carga Contentorizada e de Contentores (TEU) - Total x Transhipment | 23 |
| 3. COMPORTAMENTO DOS MERCADOS POR TIPOLOGIA DE CARGA | 24 |
| 3.1. Carga Geral | 25 |
| 3.1.1. Contentorizada | 26 |
| 3.1.2. Fracionada | 27 |
| 3.1.3. Ro-Ro | 29 |
| 3.2. Granéis Sólidos | 30 |
| 3.2.1. Carvão..... | 30 |
| 3.2.2. Minérios | 31 |
| 3.2.3. Produtos Agrícolas..... | 32 |
| 3.2.4. Outros Granéis Sólidos | 34 |
| 3.3. Granéis Líquidos | 36 |
| 3.3.1. Petróleo Bruto | 36 |
| 3.3.2. Produtos Petrolíferos | 37 |
| 3.3.3. Outros Granéis Líquidos | 39 |
| 4. ANEXOS | 41 |
| A1. Movimento geral do mercado portuário - Navios, Carga, Contentores (2019-2021) | 42 |
| A2. Movimento geral de Carga e Descarga, por tipo de carga | 43 |
| A3. Movimento geral de Carga e Descarga e de Navios, por porto | 44 |
| A4. Estatísticas do movimento de Contentores (NÚMERO) | 45 |
| A5. Estatísticas do movimento geral de carga por porto, 2000-2021 (toneladas) | 46 |
| A6. Estatísticas do movimento geral por tipo de carga, 2000-2021 (toneladas) | 47 |
| A7. Estatísticas do movimento de contentores, por natureza de tráfego - 2000 a 2021 (TEU) | 48 |



**FACTOS MAIS RELEVANTES QUE CARACTERIZAM O COMPORTAMENTO DO
MERCADO PORTUÁRIO NO PERÍODO JANEIRO-MAIO DE 2021**



- O mês de maio introduz uma inflexão na curva do volume acumulado de carga movimentada no Ecosistema Portuário do Continente, ao registar um total de 7,6 milhões de toneladas, que corresponde a uma variação homóloga positiva de +36,4%, que fixa um acréscimo de +5,8% no movimento total observado no período janeiro-maio de 2021, que, assim, ascende a 36,18 milhões de toneladas, quase mais dois milhões do que no período homólogo de 2020.

Importa, contudo, relativizar este desempenho pelo facto de, por um lado, resultar da comparação com valores de meses homólogos que, sob efeito negativo das medidas de combate à pandemia de covid-19 na sua primeira fase aguda (1.ª vaga), refletiam níveis baixos da atividade portuária (apenas comparáveis com os do início de 2013), e, por outro, ser antecedido pela sequência de três registos negativos consecutivos nos períodos homólogos anteriores.

O grande impulso para o atual comportamento global positivo é induzido maioritariamente pelo porto de Sines, que no mês de maio, ao registar um acréscimo homólogo de +80%, fixa em termos acumulados um crescimento de +17,9% que corresponde a +3 milhões de toneladas. No entanto, este desempenho de Sines é ainda acompanhado, embora com valores menos expressivos, pelos portos de Lisboa, Aveiro e Setúbal, que cujo movimento total excede em, respetivamente, +330,5 mil toneladas (mt) (correspondente a +9,3%), +203,2 mt (+9,5%) e +110,5 mt (+4,1%) o do período janeiro-maio de 2020.

O resultado obtido por estes portos (sendo que o de Sines só por si já seria suficiente) anula o comportamento negativo protagonizado principalmente por Leixões, que regista uma diminuição de -1,49 milhões de toneladas (-19%), mas que é acompanhado por Figueira da Foz (-162,4 mt ou -19,4%), Viana do Castelo (-25,4 mt ou -14,7%) e Faro (-23,9 mt ou -45,5%).

Para os portos que maior influência exercem no comportamento global do Ecosistema Portuário do Continente, importa referir que as tipologias de carga que assumem maior responsabilidade são a Carga Contentorizada em Sines e o Petróleo Bruto em Leixões, que traduzem respetivamente um acréscimo de +1,4 milhões de toneladas (+17,9%) e um decréscimo de -1,26 milhões de toneladas (-83,8%). Como causas mais próximas deste desempenho merecem destaque, respetivamente, o forte incremento das operações de *transshipment* na sequência da prorrogação da concessão do Terminal XXI à PSA Sines e subjacente investimento de expansão, e a cessação da atividade da refinaria da Galp em Matosinhos, que determinou o fim do desembarque de Petróleo Bruto no respetivo terminal petrolífero. Assinala-se, contudo, que, sem diminuir o protagonismo da Carga Contentorizada em Sines, é importante salientar ainda o comportamento neste porto dos mercados de Produtos Petrolíferos e do Petróleo Bruto, responsáveis por acréscimos respetivos de +1,1 milhões de toneladas (+22,4%) e de +605,2 mt (+17,2%).

Não obstante o menor impacto em termos globais, é relevante realçar a continuação do desempenho positivo do porto de Lisboa, nomeadamente no mercado da Carga Contentorizada, que no período de janeiro a maio de 2021 já encerra um acréscimo de +370,1 mt, correspondente a +32,9%, sendo ainda acompanhado, com variações menos expressivas pelos Outros Granéis Sólidos, Outros Granéis Líquidos, Produtos Agrícolas e Carga Fracionada, sendo que globalmente, evidencia um significativo acréscimo de +9,3%.

Para além das cargas já referidas, merece ainda realce o comportamento positivo da Carga Fracionada e da carga Ro-Ro que se traduz por acréscimos respetivos de +218,2 mt (+9,8%) e +157,8 mt (+23,4%). Com comportamento negativo importa referir o Carvão, que perdeu -184,5 mt (-78,6%) do movimento ainda observado no período homólogo de 2020, bem como os Outros Granéis Sólidos, cujo volume total diminui -135,8 mt (-4,6%).

O porto de Aveiro mantém uma dinâmica de crescimento e continua a registar o volume de carga mais elevado de sempre, atingindo nestes primeiros cinco meses de 2021 um total superior a 2,3 milhões de toneladas, superior em +203,2 mt (+9,5%) o volume do período homólogo de 2020, sendo nesta altura o único cuja evolução desde 2017 tem subjacente uma taxa média anual de crescimento positivo, que se



traduz em cerca de +3,7%. As tipologias de carga mais diretamente relacionadas com este desempenho são os Produtos Petrolíferos (+70,8%), a Carga Fracionada (+15%) e os Produtos Agrícolas (+14,3%).

- A distribuição por porto do volume de carga movimentada no período janeiro-maio de 2021, reflete a quota maioritária absoluta detida pelo porto de Sines, que se mantém no valor mais elevado de sempre nos períodos homólogos de 55%, superior em +5,7 pontos percentuais (pp) à que detinha no mesmo período em 2020. Leixões mantém a quota de 17,6% que lhe confere a segunda posição mas com -6,5 pp do que a que detinha em 2020, sendo seguido sucessivamente por Lisboa, que aumenta +0,4 pp para 10,9%, Setúbal que recua -0,1 pp para 7,7%, Aveiro, que reforça +0,2 pp para 6,5% (sendo também a mais elevada de sempre nos períodos homólogos), Figueira da Foz, que reduz -0,6 pp para 1,9%, Viana do Castelo e Faro, com quotas respetivas de 0,4% e de 0,1%.
- No período de janeiro a maio de 2021 foram movimentados 787,62 mil contentores (+14%) que correspondeu a um volume de cerca de 1,27 milhões TEU (a uma média de 1,61 TEU por unidade) que excedeu em +149,5 mil TEU (+13,4%) o registo efetuado no período homólogo de 2020.

Para este desempenho do Ecosistema Portuário do Continente contribuiu a maioria dos portos onde este tráfego se processa com regularidade, sendo Leixões a única exceção, ao recuar -2,7% face ao período homólogo do ano anterior (onde se situa o valor mais elevado de sempre). Das variações positivas apuradas a nível de cada porto, destaca-se a registada em Sines, que totalizou +114,4 mil TEU (+18,2%), seguido por Lisboa com +32,5 mil TEU (+29%), Setúbal com +8,74 mil TEU (+12,9%) e Figueira da Foz, com +1,98 mil TEU (+27,8%).

Do movimento global de contentores medido em volume de TEU, assinala-se que Sines mantém uma quota maioritária absoluta, que neste período se cifra em 58,7%, superior em +2,2 pp à que detinha no período homólogo de 2020 e encurtando para -0,9 pp a distância à sua quota mais elevada de sempre, apurada em 2017. Segue-se Leixões, com 23,1% (-3,8 pp do que em 2020), Lisboa, com 11,4% (+1,4 pp), Setúbal, com 6% e Figueira da Foz com uma quota residual de 0,7%.

O comportamento de Sines é fortemente sustentado nas operações de *transshipment* que representa 71,3% do volume de TEU movimentado no próprio porto (e 41,8% do total geral), tendo no período em análise registado um acréscimo de +108,6 mil TEU (+25,8%). Neste segmento de tráfego, o movimento dos portos de Leixões e de Lisboa não têm expressão significativa, sendo que, no período janeiro-maio de 2021, em Leixões (onde em 2012 o *transshipment* representava 12,1% e evoluiu posteriormente até 5,9% em 2017) representa 8,1% do total e em Lisboa (que evoluiu de um máximo de 5% em 2016 para um mínimo de 1,4% em 2020) representa cerca de 2,1% do total movimentado no porto.

No que concerne ao tráfego com o *hinterland* salienta-se o registo de um acréscimo global de +39,25 mil TEU (correspondente a +5,9%), com contributo mais relevante prestado pelo porto de Lisboa, que regista um acréscimo próximo de +31,1 mil TEU (+28,1%), seguido por Setúbal, com +8,74 mil TEU (+12,9%), por Sines, com +5,82 mil TEU (+2,8%), e pela Figueira da Foz, cujo acréscimo é de +1,98 mil TEU (+27,8%). No período de janeiro a maio de 2021, o movimento com o *hinterland* no porto de Leixões reflete uma diminuição de -8,4 mil TEU (-3%), não obstante o significativo acréscimo apurado no próprio mês de maio (+7 mil TEU ou +13,7%).

Em termos de quotas de mercado no tráfego com o *hinterland* assinala-se que a liderança é detida pelo porto de Leixões, com 37,9%, seguido de Sines, com 30%, Lisboa com 20%, Setúbal com 10,8% e Figueira da Foz com 1,3%.

- Nas várias tipologias e independentemente da natureza das operações efetuadas aquando da sua estadia em porto, foram registadas 3797 escalas de navios no período de janeiro a maio de 2021, o que traduz uma diminuição de -174 escalas (-4,4%) comparativamente ao mesmo período de 2020. O volume de arqueação



bruta dos navios que efetuaram essas escalas é de 64,25 milhões, o que traduziu um recuo homólogo de -7,62 milhões (-10,6%).

O porto de Lisboa continua a ser responsável pela quota parte mais significativa dessa diminuição, ao ser escalado por -229 navios (-30,7%). Nos restantes portos assinala-se igualmente o registo de uma redução do número de escalas, salientando-se a Figueira da Foz, com -31 (-15,5%), Sines, com -16 (-1,9%), Leixões, com -14 (-1,4%) e Faro, com -9 (-56,3%), sendo, por outro lado, de assinalar acréscimos no número de escalas em Setúbal, com +57 (+8,9%), Aveiro, com +40 (+9,8%) e Viana do Castelo, com +28 (+34,1%). Portimão observou o mesmo número de escalas do que no período homólogo de 2020.

Importa sublinhar que os portos com terminais de navios de cruzeiro, nomeadamente Lisboa, mas também Leixões e Portimão, viram agravar a redução no número de escalas por efeito da interdição de escalas daquela tipologia de navio, como medida de combate à pandemia de covid-19. Acresce referir que o porto de Lisboa, num ano de atividade normal, teria observado cerca de 130 escalas de navios de cruzeiro no período de janeiro a maio.

No que respeita ao volume de arqueação bruta, assinala-se que a redução mais significativa ocorreu no porto de Lisboa, com um volume de -5,79 milhões (-50,8%), seguida de Sines e de Leixões, com variações respetivas de -1,77 e de -1,25 milhões (-4,8% e -10,1%). Salienta-se o facto de Setúbal, Aveiro, Portimão e Viana do Castelo serem os únicos portos a registar variações positivas, com destaque para o acréscimo de cerca de +1,07 milhões (+13,1%) registado em Setúbal.

A maior quota do número de escalas é detida pelos portos do Douro e Leixões, com 26,8% do total, seguidos de Sines com 21,6%, Setúbal com 18,4%, Lisboa com 13,6%, Aveiro com 11,8%, Figueira da Foz com 4,5% e Viana do Castelo com 2,9%.

No tocante ao volume de arqueação bruta, Sines detém a quota maioritária absoluta de 54,3%, seguido de Douro e Leixões com 17,2%, Setúbal com 14,4%, Lisboa com 8,7%, Aveiro com 3,8%, Figueira da Foz com 0,9% e Viana do Castelo com 0,5%.

- Para o desempenho positivo global verificado no período janeiro-maio de 2021 contribuíram com maior intensidade as operações de embarque de carga que representaram 43,3% da tonelage total e registaram um acréscimo de +12,2%, enquanto as operações de desembarque observaram um incremento de +1,3%.

O comportamento destes dois fluxos de carga reflete naturalmente o volume de transações efetuadas no contexto do comércio internacional de bens, que no período em análise registou um crescimento de 10,7% nas exportações (num total de 16,6 milhões de toneladas) e de +3% nas importações (num total de 24,2 milhões de toneladas). Salienta-se que o crescimento das importações se deveu ao tráfego realizado no mercado interno da União Europeia, que representou 50,3% do total e observou um acréscimo de +6,4%, enquanto para fora deste mercado, com a particularidade de ser maioritariamente efetuado por via marítima, foi registada uma diminuição de -0,3%.

No período janeiro-maio de 2021 foram observadas variações na atividade de movimentação de carga em 53 mercados resultantes do binómio carga-porto (onde nem todos realizaram operações de embarque e de desembarque), constatando-se registos positivos em 26 que totalizaram +4,49 milhões de toneladas, e negativos nos restantes 27, num total de -2,52 milhões de toneladas, sendo o saldo positivo em 1,97 milhões de toneladas.

Foram observadas operações de embarque em 42 mercados, com registo de variações positivas em 21 num total de +2,66 milhões de toneladas e negativas nos outros 21 com um decréscimo total de -952,7 mt, sendo que o saldo positivo se cifra em +1,71 milhões de toneladas.

Num total de 46 mercados foram realizadas operações de desembarque, tendo sido apuradas variações negativas que ascenderam a -2,08 milhões de toneladas em 22 deles, tendo os restantes 24 movimentado



+2,34 milhões de toneladas do que no período homólogo de 2020, fechando com um saldo positivo de +263,7 mt.

- Dos vários mercados onde se realizaram operações de embarque, os que maior influência exerceram no comportamento global do ecossistema são os relativos aos Produtos Petrolíferos e à Carga Contentorizada de Sines, com acréscimos respetivos de +989,1 mt (+41,2%) e +728,9 mt (+16,8%), que representaram 64,6% do total das variações positivas. O mercado que surge na terceira posição dos acréscimos mais significativos é o da Carga Contentorizada de Lisboa, que movimentou +275,8 mt (+38,3%) do que no período homólogo de 2020, a que segue, também em Lisboa, o dos Outros Granéis Sólidos, com +188,3 mt (+62,5%).

Do lado oposto, os que mais obstaculizaram a evolução positiva do volume de carga embarcada, foram os dos Produtos Petrolíferos de Leixões, que diminuiu o seu volume homólogo do ano anterior em -419,2 mt (-60,6%), a que se seguiram com -90,3 mt (-5,5%) o da Carga Contentorizada também de Leixões, com -88,3 mt (-21%) o dos Outros Granéis Sólidos de Setúbal e com -79,7 mt (-86,5%) o do Carvão de Sines.

- Dos mercados onde se realizaram operações de desembarque com variações homólogas positivas face a 2020, destacam-se com variações próximas o da Carga Contentorizada e do Petróleo Bruto de Sines, com acréscimos respetivos de +673,8 mt (+19,3%) e +632,6 mt (+18,2%), que representaram 55,7% do total das variações positivas, seguido dos Produtos Petrolíferos de Leixões e de Aveiro, com aumentos homólogos respetivos de +207,8 mt (+47,7%) e de +118,5 mt (+4,6%).

Com registo negativo mais expressivo surge naturalmente, pelas razões já referidas, o mercado de Petróleo Bruto de Leixões cuja diminuição ascende a -1,26 milhões de toneladas (-83,8%). Com muito menor expressão surgem nas posições seguintes os Produtos Petrolíferos e os Outros Granéis Sólidos de Lisboa, com variações respetivas de -147,1 mt (-34,2%) e de -132,6 mt (-67,3%), e ainda a Carga Contentorizada de Leixões e o Carvão de Sines, com -170,2 mt no seu conjunto.

- Não obstante o volume de carga desembarcada ser globalmente superior ao da carga embarcada em 30,7%, existem portos onde se verifica uma situação inversa, conferindo-lhes a associação ao perfil de porto exportador.

No período de janeiro a maio, em análise, mantêm-se neste registo os habituais portos de Viana do Castelo, Figueira da Foz, Setúbal e Faro, que apresentam rácios calculados pelo quociente entre o volume dos embarques e o volume total de carga movimentada com valores percentuais respetivos de 65,9%, 71,4%, 54,2% e 100%. No seu conjunto, estes portos embarcaram um total de 2,12 milhões de toneladas, correspondentes a 13,5% do total de carga embarcada no Ecossistema Portuário do Continente, sendo que 9,7 pp desta quota pertencem a Setúbal.





Neste capítulo procede-se a uma análise mais detalhada do comportamento do mercado portuário constituído pelos portos comerciais do Continente, no período em análise, relativamente:

- 1) ao movimento de Carga, nas vertentes da sua tipologia e porto onde se processam as operações;
- 2) ao movimento geral de Contentores, que inclui operações Lift-On/Lift-Off e Roll-On/Roll-Off, cheios ou vazios, e o enquadramento do tráfego de *transshipment* no tráfego geral;
- 3) ao movimento de Navios que escalam os portos comerciais, nas diversas tipologias, nomeadamente os navios de cruzeiro, e independentemente das operações realizadas; e ainda,
- 4) um detalhe mensal da evolução comparada do volume de Carga Contentorizada e de Contentores (TEU), bem como entre o tráfego total de TEU e relativo ao *transshipment* realizados no porto de Sines.

2.1. Movimento Geral de Carga

Por Tipologia de Carga

O volume de carga movimentada no mês de maio de 2021 ascendeu a 7,6 milhões de toneladas, que, estando embora ligeiramente superior à média verificada desde o início do ano (cerca de +5%), representa um acréscimo face ao mês de maio de 2020 de +36,4%. Sublinha-se, no entanto, que esta variação mensal homóloga extraordinária, só ultrapassada pela que foi apurada em novembro de 2013, há 90 meses, decorre da comparação com o mês de maio de 2020 que registou a quebra mais acentuada no período da pandemia de covid-19, traduzida por -28,1%. Contextualizada esta variação, e recordando ainda o registo consecutivos de variações negativas nos períodos homólogos dos três anos imediatamente anteriores, sublinha-se que a mesma vem determinar um volume acumulado de carga de 36,18 milhões de toneladas, o que representa em termos acumulados um acréscimo de +5,8%.

Não obstante, e por influência clara do pico observado em 2017, que reflete o valor mais elevado de sempre, a tendência de evolução do volume de carga movimentada tem subjacente uma taxa média anual de

| | 2017 | 2018 | 2019 | 2020 | 2021 | Δ% 2021/2020 | Δ% média 2011 a 2021 | Δ% média 2017 a 2021 |
|-----------------------|-------------------|-------------------|-------------------|-------------------|-------------------|---------------|----------------------|----------------------|
| Contentorizada | 15 511 208 | 14 018 606 | 13 417 624 | 12 786 269 | 14 454 552 | +13,0% | +6,7% | -2,4% |
| Fraccionada | 2 501 611 | 2 198 155 | 2 246 618 | 2 227 065 | 2 445 245 | +9,8% | -2,4% | -0,4% |
| Ro-Ro | 549 913 | 667 125 | 793 160 | 673 317 | 831 067 | +23,4% | +29,5% | +8,5% |
| TOTAL CG | 18 562 732 | 16 883 886 | 16 457 403 | 15 686 651 | 17 730 864 | +13,0% | +5,3% | -1,7% |
| Carvão | 2 280 210 | 1 837 357 | 1 801 280 | 234 742 | 50 256 | -78,6% | -9,1% | -67,2% |
| Minérios | 494 356 | 352 291 | 459 458 | 501 087 | 522 737 | +4,3% | +0,0% | +4,5% |
| Produtos Agrícolas | 2 103 648 | 2 036 620 | 1 930 528 | 1 963 659 | 1 998 849 | +1,8% | +0,5% | -1,4% |
| Outros ^{GS} | 3 361 976 | 3 509 957 | 3 342 795 | 2 979 475 | 2 843 658 | -4,6% | +1,3% | -4,8% |
| TOTAL GS | 8 240 191 | 7 736 224 | 7 534 061 | 5 678 964 | 5 415 500 | -4,6% | -1,4% | -10,7% |
| Petróleo Bruto | 5 696 924 | 5 940 033 | 4 785 998 | 5 026 683 | 4 368 088 | -13,1% | +1,3% | -6,7% |
| Produtos Petrolíferos | 7 321 176 | 7 105 898 | 7 790 815 | 6 761 480 | 7 615 058 | +12,6% | +2,8% | +0,3% |
| Outros ^{GL} | 934 439 | 817 784 | 1 123 056 | 1 053 162 | 1 047 324 | -0,6% | -0,5% | +4,8% |
| TOTAL GL | 13 952 539 | 13 863 715 | 13 699 869 | 12 841 324 | 13 030 470 | +1,5% | +1,9% | -2,1% |
| TOTAL GERAL | 40 755 462 | 38 483 826 | 37 691 333 | 34 206 939 | 36 176 834 | +5,8% | +2,6% | -3,5% |
| Δ% | +10,5% | -5,6% | -2,1% | -9,2% | +5,8% | | | |

(*) Portos Comerciais do Continente: Viana do Castelo, Douro e Leixões, Aveiro, Figueira da Foz, Lisboa, Setúbal, Sines, Faro e Portimão

crescimento (tmac) negativo de -3,5%, se considerarmos o período mais recente de cinco anos (equacionando esta tendência com os últimos onze anos, o seu valor é positivo, +2,6%).



A tipologia de carga que constitui o principal alicerce deste desempenho, é a Carga Contentorizada cujo acréscimo surge destacado com um valor próximo de +1,67 milhões de toneladas, superior em +13% ao do período homólogo de 2020. Na segunda posição surgem os Produtos Petrolíferos com um acréscimo de +853,6 mt (+12,6%), seguidos, em termos de expressão da variação, da Carga Fracionada e a carga Ro-Ro, com +218,2 mt (+9,8%) e +157,8 mt (+23,4%), mas ainda na companhia de comportamentos positivos dos Minérios e Produtos Agrícolas.

O volume movimentado de Carga Contentorizada está substancialmente apoiado no tráfego de *transshipment* operado em Sines, que retomou a dinâmica de crescimento que havia perdido após 2017, a que não será alheio a renovação da concessão da PSA Sines, e a subjacente aprovação de um significativo investimento de expansão e de capacidade em receber navios de maior dimensão. Em termos de volume de contentores, avaliados em TEU, sublinha-se que se registou um acréscimo de +25,8% face ao volume do período homólogo de 2020.

O protagonismo positivo associado à Carga Contentorizada é contrariado pelo também importante protagonismo negativo que é cometido ao Petróleo Bruto, associado à cessação da atividade da refinaria de Matosinhos, que desligou a última unidade de produção no princípio deste mês de maio. Importa salientar que a Galp, aquando da decisão de descontinuar a refinação em Matosinhos, informou que iria concentrar a atividade em Sines, sendo que, até então, não se verifica a manutenção do nível de importação de Petróleo Bruto.

Além da diminuição do desembarque de Petróleo Bruto, recorda-se que também o Carvão deixou de ser importado e desembarcado em Sines, o que no ano em curso ainda reflete uma relativamente significativa perda de volume de carga, que assume a segunda posição com -184,5 mt (-78,6%) do que no período homólogo de 2020. Recorda-se que as razões para a cessação das atividades subjacente ao Petróleo Bruto e a o Carvão têm motivações distintas, decorrendo a primeira da forte retração de consumo de combustíveis por efeito da crise pandémica de covid-19, enquanto a segunda resulta de razões de sustentabilidade, ambiental e económica, da geração de eletricidade com origem fóssil (no período em análise esta geração ainda representa 1,8%, e foi maioritariamente gerada na central do Pego, por utilização de carvão em stock).

Com comportamento negativo, mas com menor expressão, registam-se os Outros Granéis Sólidos (-135,8 mt ou -4,6%) e os Outros Granéis Líquidos (-5,8 mt ou -0,6%).

Para a variação extraordinária observada no mês de maio, contribuíram mais significativamente o Petróleo Bruto os Produtos Petrolíferos e a Carga Contentorizada, com acréscimos respetivos de +679,1 mt (+318,8%),

Unidade: ton

| | | Maio/2021 | | Jan-Mai/2021 | | | | Últimos 12 meses | | |
|--------------------|-----------------------|------------------|-----------------------|-------------------|---------------|---------------------------------------|-------------------|---------------------|--|-------------------|
| | | Valor do Mês | Δ% sobre Mês Homólogo | Valor do Período | Quota | Variação relativa ao Período Homólogo | | Jun/2020 a Mai/2021 | Var. relativa a 12M Ant. (Jun/2019 a Mai/2020) | |
| | | | | | | Δ% | Ton | | Δ% | Ton |
| Carga Geral | Contentorizada | 3 006 696 | +24,0% | 14 454 552 | 40,0% | +13,0% | +1 668 283 | 33 486 893 | +13,0% | +3 852 689 |
| | Fracionada | 505 515 | +19,2% | 2 445 245 | 6,8% | +9,8% | +218 180 | 5 146 588 | -2,1% | -111 241 |
| | Ro-Ro | 191 529 | +65,2% | 831 067 | 2,3% | +23,4% | +157 750 | 1 893 843 | +7,3% | +129 523 |
| | TOTAL CG | 3 703 740 | +24,9% | 17 730 864 | 49,0% | +13,0% | +2 044 213 | 40 527 324 | +10,6% | +3 870 971 |
| Granéis Sólidos | Carvão | 38 596 | +84,9% | 50 256 | 0,1% | -78,6% | -184 487 | 357 756 | -78,2% | -1 281 962 |
| | Minérios | 86 249 | +16,8% | 522 737 | 1,4% | +4,3% | +21 651 | 1 221 922 | +10,2% | +112 774 |
| | Produtos Agrícolas | 501 030 | +7,1% | 1 998 849 | 5,5% | +1,8% | +35 190 | 4 714 071 | -8,2% | -421 446 |
| | OutrosGS | 547 353 | -18,0% | 2 843 658 | 7,9% | -4,6% | -135 817 | 6 762 228 | -7,1% | -518 034 |
| | TOTAL GS | 1 173 228 | -4,6% | 5 415 500 | 15,0% | -4,6% | -263 463 | 13 055 976 | -13,9% | -2 108 668 |
| Granéis Líquidos | Petróleo Bruto | 892 100 | +318,8% | 4 368 088 | 12,1% | -13,1% | -658 595 | 10 283 924 | -10,4% | -1 191 710 |
| | Produtos Petrolíferos | 1 639 656 | +68,7% | 7 615 058 | 21,0% | +12,6% | +853 578 | 17 457 450 | -1,4% | -254 942 |
| | OutrosGL | 187 523 | -1,2% | 1 047 324 | 2,9% | -0,6% | -5 838 | 2 509 677 | -2,7% | -69 842 |
| | TOTAL GL | 2 719 279 | +97,8% | 13 030 470 | 36,0% | +1,5% | +189 145 | 30 251 052 | -4,8% | -1 516 494 |
| TOTAL GERAL | | 7 596 246 | +36,4% | 36 176 834 | 100,0% | +5,8% | +1 969 895 | 83 834 352 | +0,3% | +245 809 |



de +667,9 mt (+68,7%) e +581,1 mt (+24%), com registo negativo apenas nos Outros Granéis Sólidos e nos Outros Granéis Líquidos.

Importa ainda salientar que o volume de carga movimentada nos últimos doze meses face a idêntico período imediatamente anterior traduz já um acréscimo, embora ligeiro, de +245,8 mt (+0,3%), mas absolutamente determinado pela Carga Contentorizada, que registou +3,85 milhões de toneladas (+13%), tendo sido apenas acompanhada no comportamento positivo pela carga Ro-Ro e Minérios (+242,3 mt, no conjunto), logrando, no entanto, anular as variações negativas apuradas no Carvão e do Petróleo Bruto.

Por Porto

O comportamento dos diversos mercados de carga influenciam, naturalmente, o comportamento dos portos que asseguram a respetiva movimentação, que podem apresentar especificidades e características que os torna mais capacitados para determinadas tipologias.

Como resulta do que tem sido referido, o mercado do Petróleo Bruto condicionará seriamente o comportamento do porto de Leixões no decorrer de todo o ano de 2021, pois representava tradicionalmente um volume na casa de 4 milhões de toneladas, que deixará de movimentar face à cessação da atividade da refinaria.

Decorrente desta situação, constata-se uma diminuição do volume de carga movimentada em Leixões que no período janeiro-maio de 2021 se traduz em -1,26 milhões de toneladas, numa perda total de 1,49 milhões de toneladas que corresponde a -19% comparativamente ao período homólogo de 2020. Esta variação contribui significativamente para o apuramento de uma taxa média anual de crescimento de -4,5% apurada nos últimos cinco anos.

Importa referir o facto de que o único porto que apresenta uma evolução do volume de carga movimentada neste período dos últimos cinco anos que tem associada uma tendência positiva é Aveiro, que evolui a uma média anual de +1%. A tendência com uma expressão mais negativa é a subjacente ao porto de Lisboa, cujo valor médio anual se situa em -7,4%, não obstante o acréscimo significativo que vem sendo registado no corrente ano.

| | 2017 | 2018 | 2019 | 2020 | 2021 | Δ% 2021/2020 | Δ% média 2011 a 2021 | Δ% média 2017 a 2021 |
|--------------------|-------------------|-------------------|-------------------|-------------------|-------------------|--------------|----------------------|----------------------|
| Viana do Castelo | 164 998 | 162 121 | 170 746 | 173 458 | 148 029 | -14,7% | -2,1% | -1,4% |
| Douro e Leixões | 8 093 246 | 8 005 937 | 8 277 968 | 7 867 714 | 6 376 602 | -19,0% | +1,0% | -4,5% |
| Aveiro | 2 185 553 | 2 206 922 | 2 229 880 | 2 131 827 | 2 335 048 | +9,5% | +4,9% | +1,0% |
| Figueira da Foz | 862 475 | 883 717 | 746 184 | 836 578 | 674 193 | -19,4% | -0,2% | -5,2% |
| Lisboa | 4 964 280 | 4 891 191 | 4 684 089 | 3 600 649 | 3 935 177 | +9,3% | -2,5% | -7,4% |
| Setúbal | 2 897 980 | 2 817 108 | 2 867 979 | 2 684 999 | 2 795 538 | +4,1% | -0,9% | -1,2% |
| Sines | 21 531 781 | 19 450 576 | 18 676 721 | 16 859 215 | 19 883 646 | +17,9% | +5,6% | -3,0% |
| Faro | 54 333 | 66 254 | 37 766 | 52 500 | 28 600 | -45,5% | -8,7% | -13,0% |
| Portimão | 816 | 0 | 0 | 0 | 0 | - | - | - |
| TOTAL GERAL | 40 755 462 | 38 483 826 | 37 691 333 | 34 206 939 | 36 176 834 | +5,8% | +2,6% | -3,5% |
| | +10,5% | -5,6% | -2,1% | -9,2% | +5,8% | - | | |

O comportamento do Ecosistema Portuário do Continente é muito marcado pelo desempenho dos portos de Leixões e de Sines, o primeiro com o impacto negativo já referido, e o segundo por beneficiar de um forte crescimento do tráfego de *transshipment* de Carga Contentorizada, que contribui para o acréscimo global de +3,02 milhões de toneladas, correspondente a +17,9%. Desta variação total, 1,4 milhões de toneladas respeitam à Carga Contentorizada.

É relevante assinalar o desempenho positivo do porto de Lisboa, cujo volume aumenta +334,5 mt (+9,3%), muito por efeito da Carga Contentorizada, que conta com um contributo de +370,1 mt (+32,9%), e ainda,



com uma expressão menos significativa, de Aveiro e de Setúbal, com variações respetivas de +203,2 mt (+9,5%) e de +110,5 mt (+4,1%).

Além do porto de Leixões, verifica-se um desempenho negativo também nos portos da Figueira da Foz, traduzido por uma quebra de -162,4 mt (-19,4%), de Viana do Castelo, com -25,4 mt (-14,7%), e Faro, com -23,9 mt (-45,5%).

Do comportamento observado nos portos no mês de maio, tomado isoladamente, merece particular destaque o porto de Sines cujo volume movimentado ultrapassou o homólogo de 2020 em +1,85 milhões de toneladas (+80,1%), seguido, a uma dimensão bastante menor, por Aveiro, com +123,8 mt (+36,7%).

Importa contextualizar a variação homóloga apurada no mês de maio, pois o valor absoluto do movimento é superior à média dos meses anteriores em cerca de +5%, sendo que a variação percentual resulta do volume muito baixo registado no mesmo mês de 2020, base da comparação, em pleno efeito das medidas de combate à pandemia de covid-19. Para se encontrar um mês de maio com um volume de carga movimentada inferior à de maio de 2020, teria de se recuar a abril de 2014.

| | Maio/2021 | | Jan-Mai/2021 | | | | Últimos 12 meses | | |
|--------------------|------------------|-----------------------|-------------------|---------------|---------------------------------------|-------------------|---------------------|--|-----------------|
| | Valor do Mês | Δ% sobre Mês Homólogo | Valor do Período | Quota | Variação relativa ao Período Homólogo | | Jun/2020 a Mai/2021 | Var. relativa a 12M Ant. (Jun/2019 a Mai/2020) | |
| | | | | | Δ% | Ton | | Δ% | Ton |
| Viana do Castelo | 26 318 | +2,1% | 148 029 | 0,4% | -14,7% | -25 429 | 331 736 | -13,4% | -51 172 |
| Douro e Leixões | 1 346 723 | +5,3% | 6 376 602 | 17,6% | -19,0% | -1 491 112 | 15 584 858 | -18,6% | -3 560 895 |
| Aveiro | 461 144 | +36,7% | 2 335 048 | 6,5% | +9,5% | +203 221 | 5 023 849 | -6,9% | -373 948 |
| Figueira da Foz | 141 664 | -24,0% | 674 193 | 1,9% | -19,4% | -162 384 | 1 801 414 | -11,0% | -221 731 |
| Lisboa | 853 165 | +1,2% | 3 935 177 | 10,9% | +9,3% | +334 528 | 9 358 341 | -9,9% | -1 030 282 |
| Setúbal | 611 852 | +5,9% | 2 795 538 | 7,7% | +4,1% | +110 539 | 6 395 801 | +3,9% | +239 251 |
| Sines | 4 155 381 | +80,1% | 19 883 646 | 55,0% | +17,9% | +3 024 432 | 45 181 352 | +13,0% | +5 214 644 |
| Faro | 0 | -100,0% | 28 600 | 0,1% | -45,5% | -23 900 | 157 000 | +24,1% | +30 464 |
| Portimão | 0 | - | 0 | 0,0% | - | - | 0 | -100,0% | -521 |
| TOTAL GERAL | 7 596 246 | +36,4% | 36 176 834 | 100,0% | +5,8% | +1 969 895 | 83 834 352 | +0,3% | +245 809 |

Importa uma referência ao facto de o movimento registado nos últimos doze meses face a idêntico período imediatamente anterior, ser globalmente superior ao dos doze meses imediatamente anteriores, ainda que muito ligeiramente, apenas em +245 mt (+0,3%), o que não deixa (eventualmente) de indiciar o início da recuperação face a um ano muito penalizado pela crise pandémica.

Por Tipologia de Carga e Porto

O volume de carga movimentada no período janeiro-maio de 2021 distribui-se pelas diversas classes de carga e por porto conforme detalhe apresentado no quadro seguinte, de que se assinala o facto de a Carga Geral aumentar a sua representação para 49% do total, com Sines a deter a quota mais significativa de 52,2%, seguida dos Granéis Líquidos com 36%, nos quais Sines representa 80,5%, e os Granéis Sólidos com os

Valores Acumulados a Maio/2021

| | Viana do Castelo | Douro e Leixões | Aveiro | Figueira da Foz | Lisboa | Setúbal | Sines | Faro e Portimão | Total Geral | |
|------------------|------------------|------------------|------------------|-----------------|------------------|------------------|-------------------|-----------------|-------------------|---------------|
| Carga Geral | 67 828 | 4 014 858 | 780 220 | 473 398 | 1 545 555 | 1 601 137 | 9 247 867 | 0 | 17 730 864 | 49,0% |
| Granéis Sólidos | 52 662 | 1 051 735 | 960 248 | 194 770 | 1 919 470 | 1 060 940 | 147 077 | 28 600 | 5 415 500 | 15,0% |
| Granéis Líquidos | 27 540 | 1 310 010 | 594 580 | 6 026 | 470 153 | 133 461 | 10 488 702 | 0 | 13 030 470 | 36,0% |
| Total | 148 029 | 6 376 602 | 2 335 048 | 674 193 | 3 935 177 | 2 795 538 | 19 883 646 | 28 600 | 36 176 834 | 100,0% |
| | 0,4% | 17,6% | 6,5% | 1,9% | 10,9% | 7,7% | 55,0% | 0,1% | 100,0% | |



remanescentes 15%, nos quais Lisboa detém a quota mais expressiva, de 35,4%, após Sines ter praticamente ficado sem o movimento de Carvão para alimentar as centrais termoelétricas.

| | Viana do Castelo | Douro e Leixões | Aveiro | Figueira da Foz | Lisboa | Setúbal | Sines | Faro e Portimão |
|------------------|------------------|-----------------|--------|-----------------|--------|---------|-------|-----------------|
| Carga Geral | 0,4% | 22,6% | 4,4% | 2,7% | 8,7% | 9,0% | 52,2% | 0,0% |
| Granéis Sólidos | 1,0% | 19,4% | 17,7% | 3,6% | 35,4% | 19,6% | 2,7% | 0,5% |
| Granéis Líquidos | 0,2% | 10,1% | 4,6% | 0,0% | 3,6% | 1,0% | 80,5% | 0,0% |
| Total | 0,4% | 17,6% | 6,5% | 1,9% | 10,9% | 7,7% | 55,0% | 0,1% |

Nos quadros da página seguinte apresenta-se a estrutura completa dos diversos mercados, resultantes do binómio tipologia de carga' e 'porto', respetivas quotas e variação face ao período homólogo de 2020.

Desses quadros merecem realce as posições dominantes, traduzidas por quotas maioritárias absolutas no volume das cargas movimentadas, de Sines, nos mercados de Carga Contentorizada (quota de 63,8%), do Petróleo Bruto e dos Produtos Petrolíferos (respetivamente com 94,4% e 79,6%); de Leixões, na carga Ro-Ro (76,3%) e nos Minérios (50,9%); e de Lisboa, no mercado dos Produtos Agrícolas (68,3%).

Com posição maioritária simples assinala-se o porto de Aveiro que detém 31,9% e 30,4% da Carga Fracionada e dos Outros Granéis Líquidos, respetivamente, e Setúbal que detém 26,9% dos Outros Granéis Sólidos.



VOLUME DE CARGA MOVIMENTADA NO PERÍODO JANEIRO-MAIO DE 2021
E VARIAÇÃO SOBRE PERÍODO HOMÓLOGO DE 2020

| Carga | Viana do Castelo | | Douro e Leixões | | Aveiro | | Figueira da Foz | | Lisboa | | Setúbal | | Sines | | Faro e Portimão | | Total Geral | |
|-------------------------|------------------|--------------|-----------------|--------------|-----------|--------------|-----------------|--------------|-----------|--------------|-----------|--------------|------------|--------------|-----------------|--------------|-------------|--------------|
| | Ton | Δ% s/2020 | Ton | Δ% s/2020 | Ton | Δ% s/2020 | Ton | Δ% s/2020 | Ton | Δ% s/2020 | Ton | Δ% s/2020 | Ton | Δ% s/2020 | Ton | Δ% s/2020 | Ton | Δ% s/2020 |
| Carga Geral | 67 828 | -14,1% | 4 014 858 | +0,2% | 780 220 | +15,0% | 473 398 | -8,4% | 1 545 555 | +32,7% | 1 601 137 | +18,2% | 9 247 867 | +17,3% | 0 | - | 17 730 864 | +13,0% |
| Contentorizada | 0 | -100,0% | 2 893 896 | -6,0% | 0 | -100,0% | 65 022 | +17,1% | 1 494 829 | +32,9% | 780 911 | +10,1% | 9 219 894 | +17,9% | 0 | - | 14 454 552 | +13,0% |
| Fraccionada | 67 828 | -14,1% | 486 510 | +16,5% | 780 220 | +15,0% | 408 376 | -11,5% | 50 726 | +29,5% | 643 706 | +28,9% | 7 878 | -84,8% | 0 | - | 2 445 245 | +9,8% |
| Ro-Ro | 0 | - | 634 452 | +24,1% | 0 | - | 0 | - | 0 | -100,0% | 176 520 | +21,2% | 20 095 | +27,8% | 0 | - | 831 067 | +23,4% |
| Granéis Sólidos | 52 662 | -21,1% | 1 051 735 | -0,9% | 960 248 | +2,9% | 194 770 | -38,1% | 1 919 470 | +4,0% | 1 060 940 | -10,7% | 147 077 | -32,1% | 28 600 | -45,5% | 5 415 500 | -4,6% |
| Carvão | 0 | - | 0 | - | 0 | - | 0 | - | 0 | - | 37 796 | -44,1% | 12 460 | -92,5% | 0 | - | 50 256 | -78,6% |
| Minérios | 0 | - | 265 927 | -4,6% | 0 | - | 0 | - | 0 | -100,0% | 248 611 | +16,8% | 8 199 | +22,6% | 0 | - | 522 737 | +4,3% |
| Produtos Agrícolas | 0 | -100,0% | 230 406 | -8,3% | 389 653 | +14,3% | 0 | -100,0% | 1 365 344 | +1,5% | 10 545 | -6,4% | 2 901 | - | 0 | - | 1 998 849 | +1,8% |
| OutrosGS | 52 662 | -17,2% | 555 402 | +4,5% | 570 595 | -3,6% | 194 770 | -35,5% | 554 126 | +11,2% | 763 987 | -14,8% | 123 517 | +189,0% | 28 600 | -45,5% | 2 843 658 | -4,6% |
| Granéis Líquidos | 27 540 | -0,7% | 1 310 010 | -53,2% | 594 580 | +14,3% | 6 026 | +16,2% | 470 153 | -20,3% | 133 461 | -6,2% | 10 488 702 | +19,8% | 0 | - | 13 030 470 | +1,5% |
| Petróleo Bruto | 0 | - | 244 802 | -83,8% | 0 | - | 0 | - | 0 | - | 0 | - | 4 123 286 | +17,2% | 0 | - | 4 368 088 | -13,1% |
| Produtos Petrolíferos | 27 540 | -0,7% | 915 931 | -18,8% | 276 442 | +70,8% | 0 | - | 288 263 | -35,4% | 45 013 | +2,1% | 6 061 869 | +22,4% | 0 | - | 7 615 058 | +12,6% |
| OutrosGL | 0 | - | 149 277 | -8,0% | 318 138 | -11,2% | 6 026 | +16,2% | 181 890 | +26,5% | 88 448 | -9,8% | 303 546 | +6,3% | 0 | - | 1 047 324 | -0,6% |
| Total Geral | 148 029 | -14,7% | 6 376 602 | -19,0% | 2 335 048 | +9,5% | 674 193 | -19,4% | 3 935 177 | +9,3% | 2 795 538 | +4,1% | 19 883 646 | +17,9% | 28 600 | -45,5% | 36 176 834 | +5,8% |
| Distribuição por Portos | 0,4% | - | 17,6% | - | 6,5% | - | 1,9% | - | 10,9% | - | 7,7% | - | 55,0% | - | 0,1% | - | 100,0% | - |

Quotas do volume de carga movimentada por porto

| | Viana do Castelo | Douro e Leixões | Aveiro | Figueira da Foz | Lisboa | Setúbal | Sines | Faro e Portimão |
|-------------------------|------------------|-----------------|--------|-----------------|--------|---------|-------|-----------------|
| Carga Geral | 0,4% | 22,6% | 4,4% | 2,7% | 8,7% | 9,0% | 52,2% | - |
| Contentorizada | - | 20,0% | - | 0,4% | 10,3% | 5,4% | 63,8% | - |
| Fraccionada | 2,8% | 19,9% | 31,9% | 16,7% | 2,1% | 26,3% | 0,3% | - |
| Ro-Ro | - | 76,3% | - | - | - | 21,2% | 2,4% | 0,0% |
| Granéis Sólidos | 1,0% | 19,4% | 17,7% | 3,6% | 35,4% | 19,6% | 2,7% | 0,5% |
| Carvão | - | - | - | - | - | 75,2% | 24,8% | - |
| Minérios | - | 50,9% | - | - | - | 47,6% | 1,6% | - |
| Produtos Agrícolas | - | 11,5% | 19,5% | - | 68,3% | 0,5% | 0,1% | 0,0% |
| OutrosGS | 1,9% | 19,5% | 20,1% | 6,8% | 19,5% | 26,9% | 4,3% | 1,0% |
| Granéis Líquidos | 0,2% | 10,1% | 4,6% | 0,0% | 3,6% | 1,0% | 80,5% | - |
| Petróleo Bruto | - | 5,6% | - | - | - | - | 94,4% | - |
| Produtos Petrolíferos | 0,4% | 12,0% | 3,6% | - | 3,8% | 0,6% | 79,6% | - |
| OutrosGL | - | 14,3% | 30,4% | 0,6% | 17,4% | 8,4% | 29,0% | - |
| Total Geral | 0,4% | 17,6% | 6,5% | 1,9% | 10,9% | 7,7% | 55,0% | 0,1% |



Fluxos de Embarque e Desembarque

O comportamento do sistema portuário resulta naturalmente da conjugação dos fluxos de embarque e de desembarque de cargas associadas maioritariamente ao tráfego de exportação e de importação, não obstante o significativo volume de tráfego em operações de *transshipment*, que, contendo simultaneamente operações de ambos os fluxos, atingiu um patamar de significativa relevância, que se estima represente globalmente quase 20% da tonelagem total movimentada no período janeiro-maio de 2021.

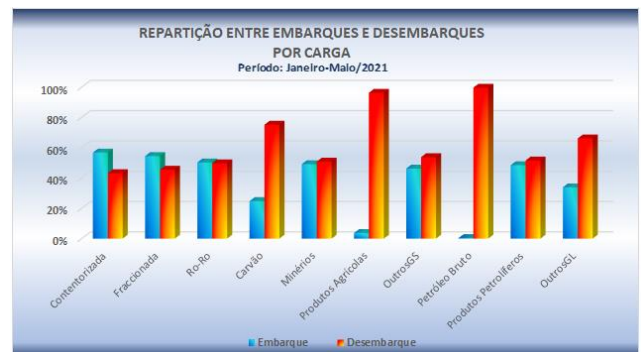
O volume de embarques registado neste período, incluindo os subjacentes ao *transshipment*, foi responsável por 43,3% e registou um total de 15,7 milhões de toneladas, o que traduz um acréscimo de +12,2% relativamente ao período homólogo de 2020, enquanto o dos desembarques, tendo representado 56,7% ascendeu a 20,5 milhões de toneladas, o que corresponde a um acréscimo de +1,3%.

Considerando que estes fluxos de carga refletem natural e maioritariamente o volume de transações efetuadas no contexto do comércio internacional de bens, sublinha-se o facto de que no período em análise se registou um crescimento de 10,7% nas exportações (num total de 16,6 milhões de toneladas) e de +3% nas importações (num total de 24,2 milhões de toneladas), sendo que este crescimento se deveu ao tráfego no mercado interno da União Europeia, que representou 50,3% do total, tendo observado um acréscimo de +6,4%, enquanto para fora da União Europeia, sublinhando que na sua grande maioria é efetuado por via marítima, diminuiu -0,3%.

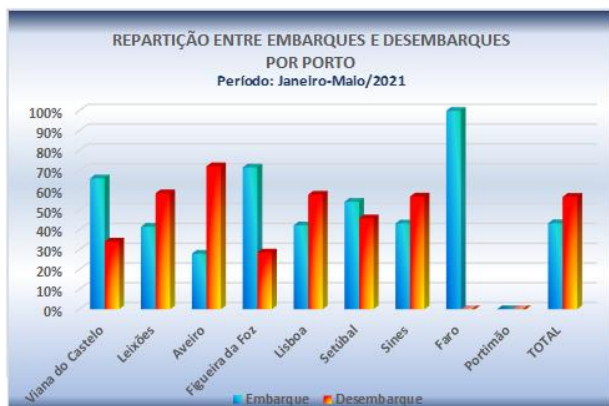
Nos Anexos 2 e 3 são apresentados resumos da estrutura decorrente da tonelagem de carga movimentada em operações de embarque e de desembarque, agregada, respetivamente, por tipologia de carga (para o conjunto dos portos) e por porto (para o total de carga), e respetivas variações face a janeiro de 2020.

De forma sintética, apresentam-se os gráficos seguintes com a distribuição percentual do volume de carga embarcada e desembarcada, por tipologia, no primeiro, e por porto, no segundo, independentemente da tonelagem que lhes está subjacente.

Constata-se que os maiores desequilíbrios entre os fluxos de entrada e saída de carga se registam por efeito da necessidade de importação de combustíveis e de cereais. Assim, sublinha-se que o desembarque do Petróleo Bruto, importado maioritariamente para a indústria petroquímica, representou 99,6% do volume movimentado, o desembarque dos Produtos Agrícolas (para a indústria agroalimentar) representou 96,3%.



Dos mercados de produto, independentemente do porto de movimento, onde o volume de carga saída é superior ao de carga entrada, no período em análise assinalam-se todos os grupos de Carga Geral, a saber, a Carga Contentorizada, com 56,8%, a Carga Fracionada, com 54,5%, e a Carga Ro-Ro com 50,3%, do total.



Assinala-se ainda o facto de o comportamento dos portos de menor dimensão ser muito influenciado pelo facto de serem instrumentos importantes para o escoamento dos produtos da indústria local, facto que confere uma forte expressão ao volume da carga embarcada. É o caso dos portos de Viana do Castelo, Figueira da Foz, Setúbal e Faro, onde o embarque de carga representa respetivamente 65,9%, 71,4%, 54,2% e 100% do total de carga ali movimentada, situação que lhes confere a característica de portos com 'perfil exportador'.

No seu conjunto, estes portos embarcaram 2,12 milhões de toneladas, a que corresponde uma quota de 13,5% do total (dos quais 9,7 pontos percentuais cabem a Setúbal), sendo que relativamente ao volume total da carga movimentada detêm uma quota conjunta de 10,1%, cabendo 7,6 pontos percentuais a Setúbal.

2.2. Movimento Geral de Contentores

A importância que o tráfego de Contentores tem no comércio marítimo nacional, nomeadamente na cabotagem insular, e internacional e na atividade do Ecosistema Portuário do Continente, que é validada pela quota detida pela Carga Contentorizada, de 40%, e ainda parte da quota de 2,3% detida pela carga Ro-Ro (com particular significado para a movimentada no Terminal Multiusos de Leixões, no âmbito da exploração de uma linha regular da companhia de *shipping* CLdN, a cargo da concessionária do Terminal de Contentores de Leixões (TCL)), justifica a avaliação mais detalhada do seu comportamento, quer em termos evolutivos, quer no período em análise.

Para esse efeito apresenta-se neste ponto uma primeira abordagem em termos de tráfego total (com o *hinterland* e em *transshipment*), sendo de seguida efetuada uma abordagem para cada um destes tráfegos, sendo apenas considerados os portos onde este tráfego se desenvolve com regularidade, excluindo-se, por conseguinte, os portos de Viana do Castelo e Aveiro onde é meramente residual e circunstancial, bem como Faro e Portimão, que não registam qualquer movimento.

Tráfego total (TEU)

No quadro seguinte apresenta-se a evolução anual do volume de TEU movimentados no período de janeiro a maio desde 2017, onde estão assinalados os volumes mais elevados observados desde 2011, sendo que em Lisboa o ponto mais alto neste período se regista em 2013.

A comparação da evolução média anual calculada desde 2011 e desde 2017 até 2021, revela um significativo abrandamento no período mais recente que evolui para um crescimento negativo traduzido por uma taxa média anual de -1,7%, contra +5,4% no período dos últimos onze anos.

O comportamento global deste segmento de mercado recebe forte influência do porto de Sines, que, nos períodos janeiro-maio dos últimos onze anos, registou um crescimento que tem subjacente uma taxa média anual de +12,3%, sendo que de 2017 a 2020 registou sucessivos decréscimos que determinam uma média anual de -2,2%, não obstante a significativa variação observada de 2020 para 2021, traduzida por um acréscimo de +18,2%.

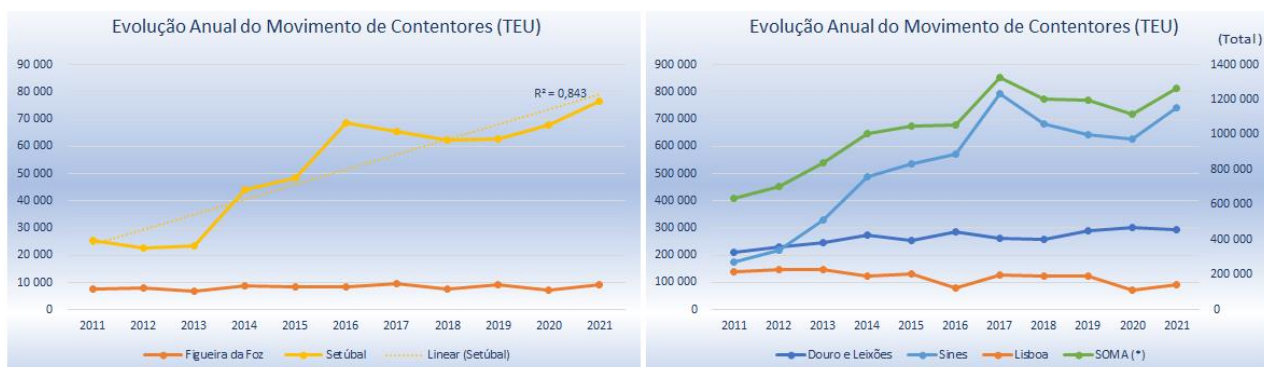
O tráfego de contentores registado em 2020, com que o 2021 compara de forma mais direta, foi necessariamente marcado pelo abrandamento da economia decorrente das medidas de combate à pandemia de covid-19, sendo que, no entanto, o impacto negativo foi mais intenso nos meses de maio e de junho, pelo que o comportamento do tráfego no período em análise ainda não reflete de forma muito intensa



os efeitos nefastos da crise pandémica, sendo que Leixões ainda regista neste período o seu valor mais elevado, e uma tendência de evolução traduzida por uma taxa média anual de crescimento positivo de +3,7%. Também é de salientar o comportamento do porto de Setúbal que evolui no período mais recente de forma positiva, com uma tmac de +4,2%. Em termos de tendência de evolução é Lisboa que apresenta o valor mais baixo (tmac de -10,9%), tendo, aparentemente, iniciado um ciclo de recuperação.

| Unidade: TEU | 2017 | 2018 | 2019 | 2020 | 2021 | Δ % 2021/2020 | Δ% média 2011 a 2021 | Δ% média 2017 a 2021 |
|----------------------------------|------------------|------------------|------------------|------------------|------------------|------------------|-------------------------|-------------------------|
| Douro e Leixões | 262 491 | 258 876 | 291 218 | 301 007 | 292 912 | -2,7% | +2,8% | +3,7% |
| Figueira da Foz | 9 606 | 7 736 | 9 422 | 7 093 | 9 068 | +27,8% | +1,0% | -2,0% |
| Lisboa | 199 204 | 192 532 | 189 620 | 112 162 | 144 649 | +29,0% | -4,6% | -10,9% |
| Setúbal | 65 566 | 62 371 | 62 845 | 67 789 | 76 529 | +12,9% | +12,7% | +4,2% |
| Sines | 792 579 | 682 322 | 641 480 | 628 130 | 742 513 | +18,2% | +12,3% | -2,2% |
| SOMA (*) | 1 329 446 | 1 203 837 | 1 194 585 | 1 116 181 | 1 265 671 | +13,4% | +6,1% | -1,7% |
| Número de Unidades | 824 767 | 747 259 | 746 607 | 690 863 | 787 620 | +14,0% | +5,4% | -1,7% |
| Ratio TEU / # Contentores | 1,61 | 1,61 | 1,60 | 1,62 | 1,61 | - | - | - |

(*) Exclui os portos de Viana do Castelo, Aveiro, Faro e Portimão, sem significado no tráfego de Contentores



Em termos globais, no período janeiro-maio de 2021 foi movimentado um volume total de contentores que ascende a 1,27 milhões de TEU e traduz um acréscimo de +13,4% face ao período homólogo de 2020. Esta variação é maioritariamente determinada pelo contributo de Sines que apresenta um acréscimo de +114,4 mil TEU, correspondente a +18,2%, sendo, no entanto, de destacar o comportamento do porto de Lisboa que regista um aumento de +32,5 mil TEU, correspondente a +29%, bem como de Setúbal, cujo movimento reflete uma variação positiva de +8,7 mil TEU, ou seja, +12,9%, e ainda, não obstante a sua dimensão menos expressiva, Figueira da Foz, que ao movimentar quase mais dois mil TEU, encerra um crescimento de +27,8%.

O porto de Leixões continua a registar uma diminuição homóloga do volume de TEU para o período janeiro-maio de 2021, traduzida em -8,1 mil TEU (-2,7%), sendo de salientar a variação positiva observada no mês de maio.

Após os registos observados neste período, Sines mantém a sua posição maioritária absoluta com uma quota de 58,7%, superior em +2,4 pp à homóloga de 2020, mas inferior em -0,9 pp à sua quota homóloga máxima, apurada em 2017. Segue-se Leixões na segunda posição com uma quota de 23,1%, inferior à homóloga de 2020 em -3,8 pp, Lisboa com 11,4%, +1,4 pp, Setúbal com 6% e Figueira da Foz, com uma quota residual de 0,7%.

No mês de maio, os portos com tráfego regular de contentores registaram um movimento total de 270 159 TEU, que, sublinha-se, é o valor mais elevado dos últimos 36 meses, e reflete um acréscimo de +31,6% (esta



expressão surge majorada pelo baixo valor com que compara), muito por influência de Sines, que movimentou +44,2 mil TEU (+39,1%), mas também de Lisboa e Leixões, com variações respetivas de +12 mil TEU (+58,5%) e de +8,2 mil TEU (+14,8%).

Unidade: TEU

| | Maio/2021 | | Jan-Mai/2021 | | | | Últimos 12 meses | | |
|-----------------|----------------|-----------------------|------------------|---------------|---------------------------------------|-----------------|---------------------|--|-----------------|
| | Valor do Mês | Δ% sobre Mês Homólogo | Valor do Período | Quota | Variação relativa ao Período Homólogo | | Jun/2020 a Mai/2021 | Var. relativa a 12M Ant. (Jun/2019 a Mai/2020) | |
| | | | | | Δ% | TEU | | Δ% | TEU |
| Douro e Leixões | 63 355 | +14,8% | 292 912 | 23,1% | -2,7% | -8 095 | 695 837 | +0,0% | +239 |
| Figueira da Foz | 2 309 | +265,3% | 9 068 | 0,7% | +27,8% | +1 975 | 19 619 | +8,6% | +1 546 |
| Lisboa | 32 435 | +58,5% | 144 649 | 11,4% | +29,0% | +32 487 | 331 913 | -13,6% | -52 269 |
| Setúbal | 14 565 | -7,1% | 76 529 | 6,0% | +12,9% | +8 740 | 175 598 | +24,1% | +34 103 |
| Sines | 157 494 | +39,1% | 742 513 | 58,7% | +18,2% | +114 384 | 1 726 347 | +22,4% | +316 485 |
| SOMA (*) | 270 159 | +31,6% | 1 265 671 | 100,0% | +13,4% | +149 490 | 2 949 314 | +11,3% | +300 104 |

(*) Exclui os portos de Viana do Castelo, Aveiro, Faro e Portimão, sem significado no tráfego de Contentores

Importa salientar o facto de o movimento apurado no período dos últimos doze meses ter atingido um total de 2,95 milhões de TEU, superior em +300,1 mil TEU ao volume registado no período de doze meses imediatamente anterior, a que corresponde um acréscimo de +11,3%. Naturalmente, a influência determinante foi do porto de Sines, cujo acréscimo ascendeu a +316,5 mil TEU (+22,4%), que contou ainda com o apoio de Setúbal, Figueira da Foz e Leixões, e contrariado por Lisboa, que ainda regista um diminuição de -52,3 mil TEU (-13,6%).

Assinala-se ainda o facto de o volume total de contentores em número, traduzir um acréscimo de +14%, o equivalente a +96,7 mil unidades, resultando esta variação dos parciais de cerca de +16,2% relativo a contentores de 20 pés e de cerca de +12,4% relativo a contentores de 40 pés.

Tráfego com o Hinterland e em Transhipment (TEU)

Tendo presente que o tráfego global de contentores inclui os segmentos do tráfego com o *hinterland* e em *transhipment* cuja natureza é essencialmente distinta, apresenta-se neste ponto alguma informação que, de alguma forma, caracteriza cada um desses segmentos, em termos de evolução e considerando os portos onde se desenvolve a respetiva atividade.

Atenta a importância que o *transhipment* representa no porto de Sines, importa assinalar que a respetiva quota no movimento do porto atingiu o seu valor máximo, considerando os períodos de janeiro a maio, em 2017, representando 83,4%, decaindo nos quatro anos seguintes até atingir 67% em 2020, e crescendo no ano em curso para 71,3%.

A alteração deste comportamento verificada em Sines no período mais recente, surge associada à prorrogação do prazo da concessão da PSA Sines e da aprovação do investimento de expansão do Terminal XXI, tendo no período janeiro-maio de 2021 registado um acréscimo de +25,8% face ao período homólogo de 2020, sendo que o mês de maio regista a 13ª variação mensal homóloga positiva consecutiva.

O tráfego de *transhipment* ocorrido nos portos de Leixões e de Lisboa não têm expressão significativa, tendo Leixões ascendido a uma quota máxima de 12,1% apurada em 2012, tendo evoluído posteriormente até 5,9% em 2017 e crescendo para 8,1% em 2021, sendo que Lisboa registou o seu máximo de 5% em 2016, diminuindo até ao mínimo de 1,4% em 2020 e fixando-se hoje em 2,1% (ainda com valores estimados para os meses de abril e maio).

O que releva apreciar é o tráfego com o *hinterland* cujo volume total regista uma evolução nos períodos de janeiro a maio desde 2017 traduzida por uma taxa média anual de crescimento positivo de +2,5%, resultando



da conjunção de parciais positivos de Sines, Setúbal e Leixões em que o indicador referido assume valores respetivos de +14%, +4,2% e +3,2%, contrariados pela tendência negativa de Lisboa e de Figueira da Foz, com variações médias anuais de -10,1% e de -2%.

A evolução do tráfego com o *hinterland* no porto de Sines destaca-se da dos restantes portos por ser a única que não regista nenhuma inflexão negativa desde 2017 (aliás, tal verifica-se desde 2009), sendo que a sua quota aumentou +9,6 pontos percentuais (de 20,4% em 2017 para 30% em 2021).

O quadro seguinte sustenta as referências já efetuadas, que podem ser complementadas com os valores que se apresentam no Anexo 7.

| | Porto | 2017 | 2018 | 2019 | 2020 | 2021 | % | Δ% 2021/2020 | Δ% média anual |
|------------------|-----------------|---------|---------|---------|---------|---------|--------|--------------|----------------|
| Hinterland | Douro e Leixões | 247 043 | 238 340 | 270 696 | 277 448 | 269 069 | 37,9% | -3,0% | +3,2% |
| | Figueira da Foz | 9 606 | 7 736 | 9 422 | 7 093 | 9 068 | 1,3% | +27,8% | -2,0% |
| | Lisboa (*) | 189 364 | 184 516 | 183 280 | 110 565 | 141 655 | 20,0% | +28,1% | -10,1% |
| | Setúbal | 65 566 | 62 371 | 62 845 | 67 789 | 76 529 | 10,8% | +12,9% | +4,2% |
| | Sines | 131 263 | 144 452 | 190 127 | 207 354 | 213 176 | 30,0% | +2,8% | +14,0% |
| | Total | 642 841 | 637 415 | 716 370 | 670 249 | 709 496 | 100,0% | +5,9% | +2,5% |
| Transshipment | Douro e Leixões | 15 449 | 20 536 | 20 522 | 23 559 | 23 843 | 4,3% | +1,2% | +10,1% |
| | Lisboa (*) | 9 840 | 8 016 | 6 340 | 1 597 | 2 994 | 0,5% | +87,5% | -35,1% |
| | Sines | 661 316 | 537 870 | 451 353 | 420 776 | 529 338 | 95,2% | +25,8% | -7,1% |
| | Total | 686 604 | 566 421 | 478 215 | 445 932 | 556 175 | 100,0% | +24,7% | -6,8% |
| % Transh / Total | Douro e Leixões | 5,9% | 7,9% | 7,0% | 7,8% | 8,1% | - | - | - |
| | Lisboa (*) | 4,9% | 4,2% | 3,3% | 1,4% | 2,1% | - | - | - |
| | Sines | 83,4% | 78,8% | 70,4% | 67,0% | 71,3% | - | - | - |
| | % Total | 51,6% | 47,1% | 40,0% | 40,0% | 43,9% | - | - | - |

(*) Inclui dados estimados relativos a abril e maio de 2021

Reportando-nos ao comportamento dos diversos portos no segmento de tráfego com o *hinterland*, salienta-se um crescimento de +5,9% no período janeiro-maio de 2021, correspondente a +39,2 mil TEU, sendo que a maioria foi obtida no porto de Lisboa, com +31,1 mil TEU (+28,1%), seguido de Setúbal, com +8,7 mil TEU (+12,9%), Sines, com +5,8 mil TEU (+2,8%) e a Figueira da Foz, com quase +2 mil TEU (+27,8%).

| Tráfego | Porto | Maio | | | Janeiro / Maio | | | Últimos 12 meses | | |
|---------------|-----------------|---------|--------|---------|----------------|--------|--------|------------------|--------|--------|
| | | Valor | Quota | Δ% | Valor | Quota | Δ% | Valor | Quota | Δ% |
| Hinterland | Douro e Leixões | 58 253 | 37,7% | +13,7% | 269 069 | 37,9% | -3,0% | 640 021 | 38,2% | +0,2% |
| | Figueira da Foz | 2 309 | 1,5% | +265,3% | 9 068 | 1,3% | +27,8% | 19 619 | 1,2% | +8,6% |
| | Lisboa | 31 615 | 20,5% | +58,1% | 141 655 | 20,0% | +28,1% | 325 966 | 19,4% | -13,4% |
| | Setúbal | 14 565 | 9,4% | -7,1% | 76 529 | 10,8% | +12,9% | 175 598 | 10,5% | +24,1% |
| | Sines | 47 697 | 30,9% | +35,1% | 213 176 | 30,0% | +2,8% | 515 264 | 30,7% | +9,3% |
| | Total | 154 439 | 100,0% | +25,7% | 709 496 | 100,0% | +5,9% | 1 676 468 | 100,0% | +1,8% |
| Transshipment | Douro e Leixões | 5 102 | 4,4% | +28,5% | 23 843 | 4,3% | +1,2% | 55 816 | 4,4% | -1,6% |
| | Lisboa | 820 | 0,7% | +74,1% | 2 994 | 0,5% | +87,5% | 5 947 | 0,5% | -22,9% |
| | Sines | 109 797 | 94,9% | +40,8% | 529 338 | 95,2% | +25,8% | 1 211 083 | 95,1% | +29,1% |
| | Total | 115 720 | 100,0% | +40,4% | 556 175 | 100,0% | +24,7% | 1 272 846 | 100,0% | +26,9% |

(*) Inclui dados estimados para o tráfego de *transshipment* e com o *hinterland* relativos a abril e maio de 2021, para o porto de Lisboa



Regista-se o recuo de Leixões que movimenta -8,4 mil TEU (-3%) do que no período homólogo de 2020, não obstante o comportamento de +7 mil TEU apurado no próprio mês de maio, tomado isoladamente.

Aliás, no mês de maio registaram-se acréscimos significativos na maioria dos portos, com exceção de Setúbal que movimentou -1,1 mil TEU (-7,1%) do que no mês de maio de 2020.

Considerando o movimento efetuado na base dos últimos doze meses constata-se que neste período ascendeu a 1,68 milhões de TEU, superior em +1,8% ao de idêntico período imediatamente anterior, correspondente a +270,1 mil TEU, contando com contributos mais relevantes de Sines e de Setúbal, com variações respetivas de +43,7 (+9,3%) e +34,1 mil TEU (+24,1%), que com o apoio ligeiro da Figueira da Foz e de Leixões, de +1,55 e 1,17 mil TEU (+8,6% e +0,2%, respetivamente), lograram anular o decréscimo verificado no porto de Lisboa, de -50,5 mil TEU (-13,4%).

Importa sublinhar que a quota mais significativa no segmento do tráfego com o *hinterland*, calculada nos períodos de janeiro a maio, é detida pelo porto de Leixões desde 2012, ao evoluir de 39,1% para 41%, retirando ao porto de Lisboa a posição de líder, que evoluiu de 42,8% para 40,8%. Assinala-se o facto de nesta altura o porto de Sines iniciar uma dinâmica de crescimento neste segmento, detendo 12,1% em 2012 e evoluindo de forma sempre crescente até 2020, onde atingiu 30,9%, tendo baixado para 30% em 2021.

Reportando-nos ao período em análise constata-se então que Leixões detém a liderança do segmento de *hinterland* com 37,9%, seguido de Sines com 30%, Lisboa com 20%, Setúbal com 10,8% e a Figueira da Foz com 1,3%.

Esta ligeira apreciação teve sempre na sua base o movimento de contentores avaliado em TEU, assinalando-se no entanto que no Anexo 4 se apresenta informação estatística relativa ao número de unidades movimentadas.

2.3. Movimento Geral de Navios

Independentemente da tipologia dos navios e das operações realizadas aquando da sua estadia em porto, o movimento de navios registado no período janeiro-maio de 2021 traduziu-se num total de 3797 escalas, o que traduz um decréscimo de -4,4%, ou seja, -174 escalas do que as verificadas no período homólogo de 2020. O correspondente volume de arqueação bruta totalizou 64,25 milhões, refletindo uma redução de -10,6%.

O porto de Lisboa continua a ser responsável pela quota parte mais significativa dessa diminuição, ao ser escalado por -229 navios (-30,7%). Nos restantes portos assinala-se igualmente o registo de redução do número de escalas no porto de Figueira da Foz, com -31 (-15,5%), em Sines, com -16 (-1,9%), em Leixões, com -14 (-1,4%) e em Faro, com -9 (-56,3%), sendo de assinalar um acréscimo no número de escalas em Setúbal, com +57 (+8,9%), Aveiro, com +40 (+9,8%) e Viana do Castelo, com +28 (+34,1%). Portimão observou o mesmo número de escalas do que no período homólogo de 2020.

Recorda-se que os portos com terminais de navios de cruzeiro, nomeadamente Lisboa, mas também Leixões e Portimão, registam uma diminuição do número de escalas de navios desta tipologia por efeito das medidas de combate à pandemia de covid-19, que viram impedidas as respetivas escalas até ao mês de abril.

Em termos absolutos, o mais elevado número de escalas no período janeiro-maio de 2021 verificou-se nos portos Douro e Leixões, que detêm uma quota de 26,8% (superior em 0,8 pontos percentuais (pp) à homóloga de 2020), seguidos por Sines, com 21,6% (+0,5 pp), Setúbal com 18,4% (+2,2 pp), Lisboa com 13,6% (-5,2 pp), Aveiro, com 11,8% (+1,5 pp), Figueira da Foz, com 4,5%, Viana do Castelo, com 2,9%, Faro, com 0,2%, e Portimão com 0,1%.



| Número de escalas | 2017 | 2018 | 2019 | 2020 | 2021 | Δ % 2021/2020 | Δ% média 2011 a 2021 | Δ% média 2017 a 2021 |
|-------------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|------------------|-------------------------|-------------------------|
| Viana do Castelo | 94 | 91 | 87 | 82 | 110 | +34,1% | +2,2% | +2,5% |
| Douro e Leixões | 1 119 | 1 059 | 1 082 | 1 033 | 1 019 | -1,4% | -0,5% | -2,1% |
| Aveiro | 441 | 445 | 430 | 409 | 449 | +9,8% | +1,6% | -0,5% |
| Figueira da Foz | 215 | 205 | 180 | 200 | 169 | -15,5% | -1,4% | -4,9% |
| Lisboa | 1 050 | 1 043 | 1 050 | 747 | 518 | -30,7% | -5,5% | -14,7% |
| Setúbal | 670 | 685 | 666 | 643 | 700 | +8,9% | +1,7% | +0,3% |
| Sines | 953 | 890 | 872 | 837 | 821 | -1,9% | +2,4% | -3,6% |
| Faro | 10 | 18 | 10 | 16 | 7 | -56,3% | -8,0% | -6,4% |
| Portimão | 26 | 40 | 21 | 4 | 4 | +0,0% | -12,8% | -45,9% |
| TOTAL | 4 578 | 4 476 | 4 398 | 3 971 | 3 797 | -4,4% | -0,7% | -4,8% |

| Arqueação Bruta | | 2017 | 2018 | 2019 | 2020 | 2021 | Δ % | Δ% média | Δ% média |
|-----------------|--|--------|--------|--------|--------|--------|--------|----------|----------|
| GT (milhares) | | 84 731 | 82 670 | 84 175 | 71 864 | 64 246 | -10,6% | +2,4% | -6,5% |
| GT médio | | 18,51 | 18,47 | 19,14 | 18,10 | 16,92 | -6,5% | +3,1% | -1,9% |

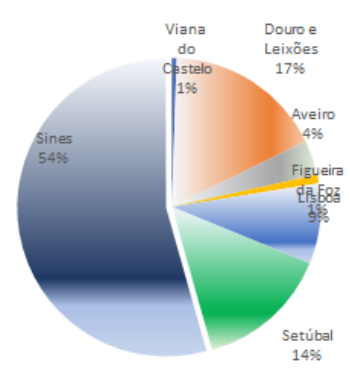
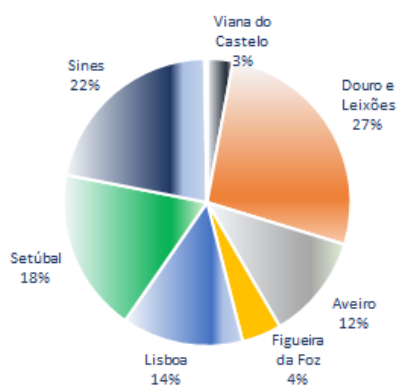
O comportamento da generalidade dos portos no tocante ao volume de arqueação bruta detida pelos navios que os escalaram divide-se, observando-se variações positivas nos portos de Setúbal, de +1,07 milhões (+13,1%), Aveiro, de +229,9 mil (+10,4%) e registando o valor mais elevado de sempre, Portimão, com +5,3 mil (+115,1%), e Viana do Castelo, com +4,6 mil (+1,4%).

Do lado dos portos com comportamento negativo em termos de volume de arqueação bruta surge destacado o porto de Lisboa, com -5,79 milhões (-50,8%) do que no período homólogo de 2020, seguido de Sines, com -1,77 milhões (-4,8%), Leixões, com -1,25 milhões (-10,1%), Figueira da Foz, com -106,6 mil (-15,1%). E Faro, com -18,3 mil (-44,8%).

Em termos de quota de mercado no que respeita ao volume de arqueação bruta, o porto de Sines garante a maioria absoluta com 54,3%, +3,3 pp do que no período homólogo de 2020, seguido de Douro e Leixões com 17,2% (+0,1 pp), Setúbal com 14,4% (+3 pp), Lisboa com 8,7% (-7,1 pp), Aveiro com 3,8% (+0,7 pp) e Figueira da Foz com 0,9%.

É notória a diferença de dimensão média dos navios que escalam Sines com a dos que escalam os restantes portos, sendo o GT médio de Sines de 42,5 mil, seguido de Setúbal com 13,3 mil, Douro e Leixões com 10,9 mil e Lisboa com 10,8 mil.

| Porto | Escalas | | | GT | | | GT médio (10 ³) |
|------------------|--------------|---------------|----------------|------------------------|---------------|----------------|--------------------------------|
| | Número | % | Δ% homóloga | Vol (10 ³) | % | Δ% homóloga | |
| Viana do Castelo | 110 | 2,9% | +34,1% | 326,2 | 0,5% | +1,4% | 3,0 |
| Douro e Leixões | 1 019 | 26,8% | -1,4% | 11 068,0 | 17,2% | -10,1% | 10,9 |
| Aveiro | 449 | 11,8% | +9,8% | 2 444,1 | 3,8% | +10,3% | 5,4 |
| Figueira da Foz | 169 | 4,5% | -15,5% | 599,4 | 0,9% | -14,3% | 3,5 |
| Lisboa | 518 | 13,6% | -30,7% | 5 599,5 | 8,7% | -50,8% | 10,8 |
| Setúbal | 700 | 18,4% | +8,9% | 9 276,3 | 14,4% | +13,1% | 13,3 |
| Sines | 821 | 21,6% | -1,9% | 34 900,0 | 54,3% | -4,8% | 42,5 |
| Faro | 7 | 0,2% | -56,3% | 22,5 | 0,0% | -44,8% | 3,2 |
| Portimão | 4 | 0,1% | +0,0% | 9,8 | 0,0% | +115,1% | 2,5 |
| Total | 3 797 | 100,0% | -4,4% | 64 245,9 | 100,0% | -10,6% | 16,9 |



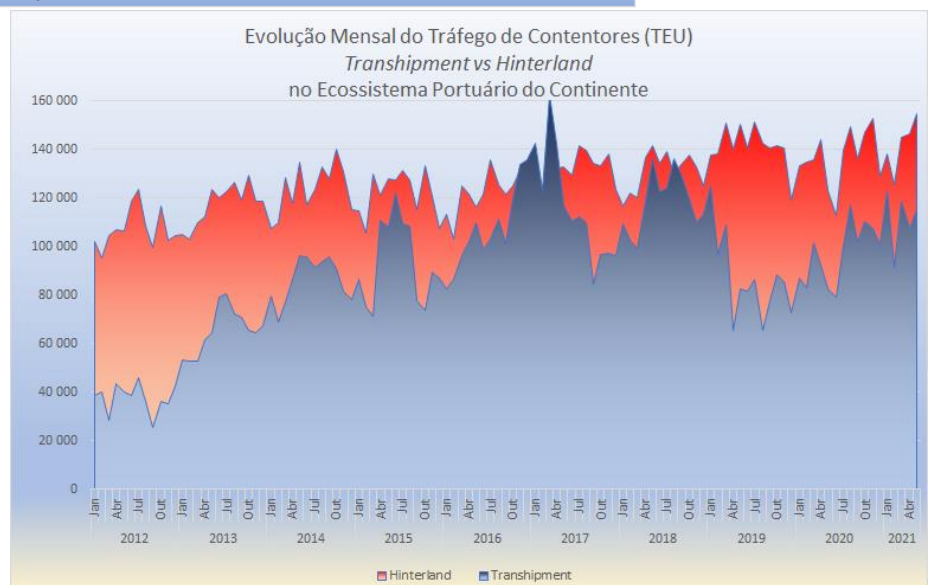
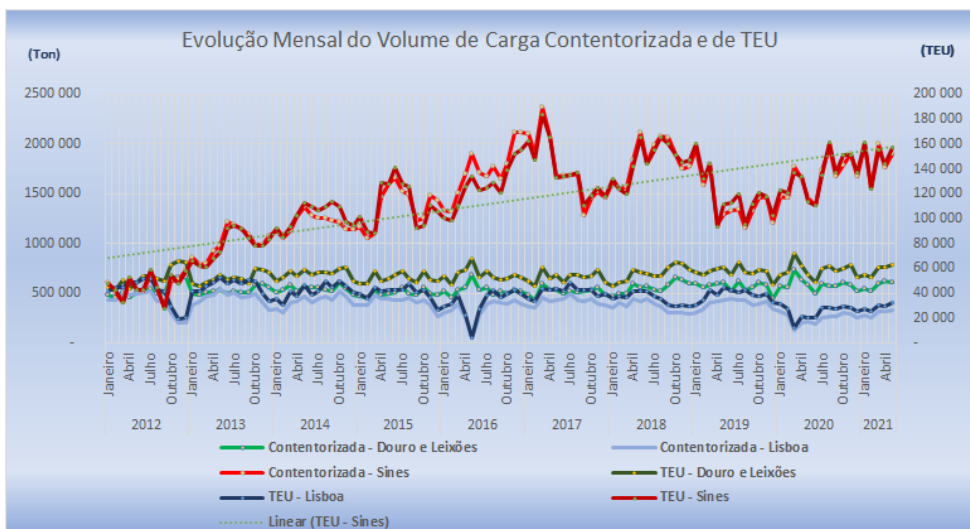


2.4. Evolução mensal da Carga Contentorizada e de Contentores (TEU) - Total x *Transhipment*

Foi já referido nos pontos anteriores que o comportamento do Ecosistema Portuário do Continente é claramente marcado pelo comportamento do tráfego de contentores de Sines, quer em termos de tonelagem de Carga Contentorizada, quer em termos de TEU movimentados. Salienta-se o facto de a percepção do comportamento do mercado baseada na análise de qualquer um destes indicadores - Carga Contentorizada ou TEU - ser a mesma, atenta a forte correlação existente entre si, traduzida por um coeficiente de correlação linear de 0,9877, não obstante o facto de o tráfego de Contentores incluir também Contentores vazios, que em Sines representarão apenas cerca de 10% do total, por efeito do volume de *transhipment*, bem como os movimentados em tráfego Ro-Ro, nomeadamente no porto de Leixões.

Da leitura do gráfico ressalta o comportamento negativo do porto de Lisboa nos meses de novembro/dezembro de 2012 e abril/junho de 2016 onde o efeito de perturbações laborais teve maior impacto na quebra do volume de contentores movimentados, e a razoável simetria com a evolução do tráfego em Leixões nos mesmos períodos, refletindo alguma transferência de serviços.

O segundo gráfico, que ilustra a evolução do volume de TEU em todo o Ecosistema Portuário do Continente, em termos de *transhipment* e de *hinterland*, induz a percepção de uma relativamente elevada variabilidade da primeira, comparada à significativa estabilidade e tendência crescente da segunda.







Neste capítulo procede-se a uma breve análise dos aspetos mais significativos registados nos 50 mercados onde se registou variação no volume de tonelage movimentada no período janeiro-maio de 2021, independente da sua expressão, que se apresentam agregados pelas dez ‘tipologias de carga’ e detalhe por ‘porto’ onde se efetua a respetiva movimentação, independentemente da sua dimensão.

Da observação destes mercados, na sua dupla dimensão, poderão ressaltar indícios que traduzem eventuais situações de concorrência ou complementaridade entre portos.

Como enquadramento da análise objeto dos pontos seguintes, onde se trata individualmente cada mercado de carga, apresenta-se o quadro resumo seguinte, com os dados relativos aos períodos janeiro-fevereiro de 2017 a 2021, bem como, relativamente a este último, as respetivas quotas, variação homóloga face a 2020 e indicadores de evolução média anual no período referido, apresentando as respetivas *sparklines* de evolução anual, onde se assinalam os pontos mínimo e máximo observados.

| | 2017 | 2018 | 2019 | 2020 | 2021 | % | Δ% 2021/2020 | Δ% média anual Jan-Mai 2017 a 2021 | Evolução Gráfica Janeiro-Maio de 2017 a 2021 |
|--------------------------|-------------------|-------------------|-------------------|-------------------|-------------------|---------------|---------------|------------------------------------|--|
| Carga Geral | 18 562 732 | 16 883 886 | 16 457 403 | 15 686 651 | 17 730 864 | 49,0% | +13,0% | -1,7% | |
| Contentorizada..... | 15 511 208 | 14 018 606 | 13 417 624 | 12 786 269 | 14 454 552 | 40,0% | +13,0% | -2,4% | |
| Fraccionada..... | 2 501 611 | 2 198 155 | 2 246 618 | 2 227 065 | 2 445 245 | 6,8% | +9,8% | -0,4% | |
| Ro-Ro..... | 549 913 | 667 125 | 793 160 | 673 317 | 831 067 | 2,3% | +23,4% | +8,5% | |
| Granéis Sólidos | 8 240 191 | 7 736 224 | 7 534 061 | 5 678 964 | 5 415 500 | 15,0% | -4,6% | -10,7% | |
| Carvão..... | 2 280 210 | 1 837 357 | 1 801 280 | 234 742 | 50 256 | 0,1% | -78,6% | -67,2% | |
| Minérios..... | 494 356 | 352 291 | 459 458 | 501 087 | 522 737 | 1,4% | +4,3% | +4,5% | |
| Produtos Agrícolas..... | 2 103 648 | 2 036 620 | 1 930 528 | 1 963 659 | 1 998 849 | 5,5% | +1,8% | -1,4% | |
| OutrosGS..... | 3 361 976 | 3 509 957 | 3 342 795 | 2 979 475 | 2 843 658 | 7,9% | -4,6% | -4,8% | |
| Granéis Líquidos | 13 952 539 | 13 863 715 | 13 699 869 | 12 841 324 | 13 030 470 | 36,0% | +1,5% | -2,1% | |
| Petróleo Bruto..... | 5 696 924 | 5 940 033 | 4 785 998 | 5 026 683 | 4 368 088 | 12,1% | -13,1% | -6,7% | |
| Produtos Petrolíferos... | 7 321 176 | 7 105 898 | 7 790 815 | 6 761 480 | 7 615 058 | 21,0% | +12,6% | +0,3% | |
| OutrosGL..... | 934 439 | 817 784 | 1 123 056 | 1 053 162 | 1 047 324 | 2,9% | -0,6% | +4,8% | |
| Total Geral | 40 755 462 | 38 483 826 | 37 691 333 | 34 206 939 | 36 176 834 | 100,0% | +5,8% | -3,5% | |
| Δ% anual | - | -5,6% | -2,1% | -9,2% | +5,8% | - | - | - | |

3.1. Carga Geral

As mercadorias transportadas por via marítima e acondicionadas sob a forma designada Carga Geral, ‘contentorizada’ e ‘fracionada’, apresentam uma elevada heterogeneidade, sendo que em 2020 as mais significativas foram, considerando a classificação prevista na Diretiva Marítima, o “Ferro e aço de base e ferro-ligas e produtos da primeira transformação de ferro e aço (excepto tubos)”, “Pasta, papel e seus artigos”, “Outros materiais de construção, produtos manufacturados”, “Pedra, areia, saibro, argila, turfa e outros produtos não energéticos das indústrias extractivas n.e.”, ‘Bebidas’, ‘Produtos hortícolas e frutos preparados e conservados’ e ‘Plásticos de base e borracha sintética sob formas primárias’ que no seu conjunto representaram cerca de 46% do total das mercadorias movimentadas em contentores e fracionada.

Sob a forma Ro-Ro são maioritariamente operados ‘Produtos da indústria automóvel’, que representou cerca de 27%, e, com menor expressão, ‘Plásticos de base e borracha sintética sob formas primárias’, ‘Produtos químicos orgânicos de base’, ‘Mercadorias grupadas’, ‘Mobiliário’, ‘Pasta, papel e seus artigos’, ‘Tubos e perfis ocos, e acessórios relacionados’ e ‘Animais vivos’, que estarão maioritariamente acondicionados em contentores, e que, no seu conjunto, representam cerca de 40%.

É importante sublinhar o facto de no ano de 2020, cerca de 92,6% das mercadorias movimentadas na classe de Carga Geral respeitam a comércio internacional, das quais cerca de 56,5% correspondem a mercadorias embarcadas.



3.1.1. Contentorizada

O mercado da Carga Contentorizada iniciou o ano de 2021 com uma notável dinâmica de crescimento alavancado pelas operações de *transhipment* desenvolvidas no porto de Sines, na sequência da aprovação do investimento de expansão do Terminal XXI e da prorrogação do contrato de concessão com a PSA Sines, atingindo uma quota de 40% do movimento total, que constitui a marca mais elevada de sempre.

Não obstante este desempenho do porto de Sines, a tendência de evolução continua a refletir um crescimento negativo que tem subjacente uma taxa média anual de -2,4%, decorrente do registo de variações negativas em três anos consecutivos, de 2018 a 2020, sendo de referir que esta tendência de evolução negativa não respalda o que se verifica em Leixões e em Setúbal, onde se apuram taxas médias anuais de crescimento positivo de +4% e de +3,1%, respetivamente. Lisboa é o porto que evolui segundo uma tendência negativa mais expressiva, de -10,9%, que, no entanto, regista um relativo abrandamento dado o registo de uma série consecutiva de variações mensais positivas. É de salientar a tendência de evolução de Sines que regista igualmente um valor negativo, e também um relativo abrandamento, face aos registos recentes francamente positivos.

| | 2017 | 2018 | 2019 | 2020 | 2021 | % | Δ% 2021/2020 | Δ% média anual | Evolução Gráfica |
|--------------------|-------------------|-------------------|-------------------|-------------------|-------------------|---------------|---------------|----------------|------------------|
| Viana do Castelo | 426 | 632 | 118 | 25 | 0 | 0,0% | -100,0% | - | |
| Douro e Leixões | 2 571 525 | 2 611 305 | 2 940 061 | 3 079 364 | 2 893 896 | 20,0% | -6,0% | +4,0% | |
| Aveiro | 38 | 92 | 199 | 26 | 0 | 0,0% | -100,0% | -19,1% | |
| Figueira da Foz | 74 417 | 56 284 | 72 861 | 55 512 | 65 022 | 0,4% | +17,1% | -3,0% | |
| Lisboa | 2 030 348 | 1 988 351 | 1 898 576 | 1 124 692 | 1 494 829 | 10,3% | +32,9% | -10,9% | |
| Setúbal | 698 092 | 662 419 | 669 613 | 709 433 | 780 911 | 5,4% | +10,1% | +3,1% | |
| Sines | 10 136 363 | 8 699 523 | 7 836 196 | 7 817 218 | 9 219 894 | 63,8% | +17,9% | -3,1% | |
| Total Geral | 15 511 208 | 14 018 606 | 13 417 624 | 12 786 269 | 14 454 552 | 100,0% | +13,0% | -2,4% | |
| Δ% anual | - | -9,6% | -4,3% | -4,7% | +13,0% | - | - | - | - |

No período janeiro-maio de 2021 o volume total movimentado de Carga Contentorizada ultrapassou 14,45 milhões de toneladas, superior em +13% ao registado no período homólogo de 2020, a que corresponde um acréscimo da tonelagem de +1,67 milhões de toneladas. O porto de Sines registou neste período o acréscimo mais expressivo traduzido por +1,4 milhões de toneladas (+17,9%), tendo sido acompanhado neste comportamento positivo por Lisboa e Setúbal, com registos respetivos de +370,1 mt (+32,9%) e de +71,5 mt (+10,1%). O porto de Leixões regista um decréscimo de -185,5 mt (-6%).

O registo positivo observado no período em análise é francamente influenciado, em termos globais, pelo comportamento registado no mês de maio, onde se apura um acréscimo de +581,1 mt (+24%), com contributo mais significativo de Sines, que ascende a +443,1 mt (+30,4%), seguido de Lisboa, que se cifra em +108,9 mt (+50,3%), e ainda de Leixões, que movimenta +32,8 mt (+5,6%) do que no mês de maio de 2020.

CARGA GERAL-CONTENTORIZADA

| Porto | Mês de Maio | | | Acumulado Janeiro-Maio | | | | Últimos 12 meses | | |
|--------------------|------------------|-----------------|---------------|------------------------|---------------|-------------------|---------------|-------------------|-------------------------|---------------|
| | Ton | Δ s/2020 | | Ton | % | Δ s/2020 | | Ton | Δ s/12 meses anteriores | |
| | | Ton | % | | | Ton | % | | Ton | % |
| Douro e Leixões | 613 866 | +32 817 | +5,6% | 2 893 896 | 20,0% | -185 468 | -6,0% | 6 818 668 | -131 088 | -1,9% |
| Figueira da Foz | 19 028 | +12 037 | +172,2% | 65 022 | 0,4% | +9 509 | +17,1% | 141 882 | +3 082 | +2,2% |
| Lisboa | 325 352 | +108 876 | +50,3% | 1 494 829 | 10,3% | +370 137 | +32,9% | 3 330 522 | -614 851 | -15,6% |
| Setúbal | 147 353 | -15 725 | -9,6% | 780 911 | 5,4% | +71 479 | +10,1% | 1 852 386 | +368 416 | +24,8% |
| Sines | 1 901 098 | +443 078 | +30,4% | 9 219 894 | 63,8% | +1 402 676 | +17,9% | 21 343 432 | +4 227 912 | +24,7% |
| Total Geral | 3 006 696 | +581 083 | +24,0% | 14 454 552 | 100,0% | +1 668 283 | +13,0% | 33 486 893 | +3 852 689 | +13,0% |



Na perspetiva do volume movimentado neste mercado durante os últimos doze meses constata-se uma variação positiva de +3,85 milhões de toneladas, correspondente a +13%, determinado pelo porto de Sines, que regista um acréscimo de +4,23 milhões de toneladas (+24,7%), sendo acompanhado no comportamento positivo por Setúbal, que regista um acréscimo de +368,4 mt (+24,8%) e ainda da Figueira da Foz, com um aumento ligeiro de +3,1 mt (+2,2%). A influência negativa mais intensa é induzida por Lisboa, com -614,9 mt (-15,6%), sendo que a de Leixões se traduz em -131,1 mt (-1,9%).

Considerando o sentido do fluxo da carga, ressalta o facto de os embarques terem representado 56,8% do movimento total e de ambos os fluxos terem registado comportamentos homólogos positivos, decorrentes principalmente do desempenho de Sines e Lisboa, que apresentam variações positivas significativas em ambos os fluxos. Globalmente foram embarcadas +1,03 milhões de toneladas (+14,4%) e desembarcadas +637 mt (+11,4%).

Importa ainda destacar a hegemonia do porto de Sines em ambos os fluxos de carga, com quotas respetivas de 61,7% e de 66,6%, alicerçadas, naturalmente, de forma muito significativa pela carga movimentada em trânsito.

| Porto | Embarque | | | | Desembarque | | | | % Embarque |
|--------------------|------------------|---------------|-------------------|---------------|------------------|---------------|-----------------|---------------|--------------|
| | Ton | % | Δ s/2020 | | Ton | % | Δ s/2020 | | |
| | | | Ton | % | | | Ton | % | |
| Douro e Leixões | 1 564 256 | 19,1% | -90 255 | -5,5% | 1 329 641 | 21,3% | -95 213 | -6,7% | 54,1% |
| Figueira da Foz | 55 386 | 0,7% | +7 451 | +15,5% | 9 636 | 0,2% | +2 059 | +27,2% | 85,2% |
| Lisboa | 996 273 | 12,1% | +275 776 | +38,3% | 498 557 | 8,0% | +94 362 | +23,3% | 66,6% |
| Setúbal | 532 300 | 6,5% | +109 438 | +25,9% | 248 611 | 4,0% | -37 959 | -13,2% | 68,2% |
| Sines | 5 062 935 | 61,7% | +728 922 | +16,8% | 4 156 959 | 66,6% | +673 755 | +19,3% | 54,9% |
| Total Geral | 8 211 149 | 100,0% | +1 031 331 | +14,4% | 6 243 403 | 100,0% | +637 002 | +11,4% | 56,8% |

Acresce ainda assinalar o facto de o volume de Carga Contentorizada embarcada ser superior ao da desembarcada em todos os portos, sendo de destacar o rácio mais expressivo no porto da Figueira da Foz, onde ascende a 85,2%. Naturalmente, o valor deste rácio no porto de Sines, de 54,9%, é muito influenciado pelo volume de carga movimentada em *transshipment* que tende a aproximar-se de uma repartição em partes iguais.

3.1.2. Fracionada

A Carga Fracionada, que detém mercados relevantes nos sete portos principais, movimentou no período janeiro-maio de 2021 um volume total superior a 2,45 milhões de toneladas, correspondente a 6,8% do total.

O comportamento observado neste período influiu na sua tendência de evolução que no acumulado a abril era positiva de +1,1%, e passou no período acumulado a maio, para -0,4%, induzida principalmente pelo

| | 2017 | 2018 | 2019 | 2020 | 2021 | % | Δ% 2021/2020 | Δ% média anual | Evolução Gráfica |
|--------------------|------------------|------------------|------------------|------------------|------------------|---------------|--------------|----------------|------------------|
| Viana do Castelo | 98 705 | 100 189 | 81 116 | 78 940 | 67 828 | 2,8% | -14,1% | -9,4% | |
| Douro e Leixões | 455 198 | 350 798 | 414 014 | 417 746 | 486 510 | 19,9% | +16,5% | +3,1% | |
| Aveiro | 648 072 | 593 060 | 656 619 | 678 617 | 780 220 | 31,9% | +15,0% | +5,4% | |
| Figueira da Foz | 428 481 | 392 795 | 355 573 | 461 422 | 408 376 | 16,7% | -11,5% | +0,7% | |
| Lisboa | 70 334 | 60 076 | 68 476 | 39 182 | 50 726 | 2,1% | +29,5% | -10,0% | |
| Setúbal | 749 389 | 660 910 | 611 669 | 499 419 | 643 706 | 26,3% | +28,9% | -5,7% | |
| Sines | 48 615 | 40 328 | 59 152 | 51 740 | 7 878 | 0,3% | -84,8% | -16,1% | |
| Total Geral | 2 500 795 | 2 198 155 | 2 246 618 | 2 227 065 | 2 445 245 | 100,0% | +9,8% | -0,4% | |
| Δ% anual | - | -12,1% | +2,2% | -0,9% | +9,8% | - | - | - | - |



porto de Setúbal que regista uma taxa média anual de crescimento de -5,7%, sustentada por uma quota de 26,3%, que consegue anular as tendências positivas de Leixões e de Aveiro, respetivamente de +3,1% e de +5,4%, respetivamente.

O comportamento global é positivo e traduzido por um acréscimo de +218,2 mt (+9,8%), refletindo o maior impacto induzido pelos desempenhos dos portos de Setúbal, Aveiro e Leixões, com variações respetivas de +144,3 mt (+28,9%), +101,6 mt (+15%) e +68,8 mt (+16,5%). Assinala-se o facto de Figueira da Foz, Sines e Viana do Castelo registarem variações negativas, que totalizam 108 mt.

CARGA GERAL-FRACCIONADA

| Porto | Mês de Maio | | | Acumulado Janeiro-Maio | | | | Últimos 12 meses | | |
|--------------------|----------------|----------------|---------------|------------------------|---------------|-----------------|--------------|------------------|-------------------------|--------------|
| | Ton | Δ s/2020 | | Ton | % | Δ s/2020 | | Ton | Δ s/12 meses anteriores | |
| | | Ton | % | | | Ton | % | | Ton | % |
| Viana do Castelo | 17 900 | +2 391 | +15,4% | 67 828 | 2,8% | -11 112 | -14,1% | 159 214 | -25 455 | -13,8% |
| Douro e Leixões | 96 741 | -2 563 | -2,6% | 486 510 | 19,9% | +68 764 | +16,5% | 1 067 480 | +29 826 | +2,9% |
| Aveiro | 140 346 | +51 127 | +57,3% | 780 220 | 31,9% | +101 604 | +15,0% | 1 511 713 | -23 139 | -1,5% |
| Figueira da Foz | 73 768 | -28 748 | -28,0% | 408 376 | 16,7% | -53 045 | -11,5% | 930 301 | -163 403 | -14,9% |
| Lisboa | 9 417 | -3 606 | -27,7% | 50 726 | 2,1% | +11 544 | +29,5% | 116 895 | -12 832 | -9,9% |
| Setúbal | 165 690 | +66 839 | +67,6% | 643 706 | 26,3% | +144 288 | +28,9% | 1 289 027 | +130 082 | +11,2% |
| Sines | 1 652 | -3 839 | -69,9% | 7 878 | 0,3% | -43 862 | -84,8% | 71 959 | -45 228 | -38,6% |
| Total Geral | 505 515 | +81 601 | +19,2% | 2 445 245 | 100,0% | +218 180 | +9,8% | 5 146 588 | -111 241 | -2,1% |

O desempenho verificado no mês de maio, tomado isoladamente, influenciou sensivelmente o comportamento observado no período em análise, registando um acréscimo global de +81,6 mt (+19,2%), por efeito maioritário de Setúbal e de Aveiro, com aumentos respetivos de +66,8 mt (+67,6%) e de +51,1 mt (+57,3%). Com efeitos negativos, a maior influência tem origem no porto da Figueira da Foz, cuja variação negativa se cifra em -28,7 mt (-28%).

Nos últimos dozes meses verificou-se um movimento total de quase 5,15 milhões de toneladas, tendo ficado -111,2 mt (-2,1%) abaixo do volume apurado nos doze meses imediatamente anteriores, refletindo um registo negativo na maioria dos portos, com exceção de Setúbal e de Leixões onde se assinalam variações de +130,1 mt (+11,2%) e de +29,8 mt (+2,9%). Os registos negativos mais expressivos são observados na Figueira da Foz e em Sines, que ascendem respetivamente a -163,4 mt (-14,9%) e -45,2 mt (-38,6%).

Considerando o comportamento deste mercado a nível do sentido do fluxo de tráfego, verifica-se que o volume dos embarques representou 54,5% do total e excedeu em +88,1 mt (+7,1%) o volume homólogo de 2020. Nos desembarques verificou-se igualmente um acréscimo, de +130,1 mt (+13,2%).

| Porto | Embarque | | | | Desembarque | | | | % Embarque |
|--------------------|------------------|---------------|----------------|--------------|------------------|---------------|-----------------|---------------|--------------|
| | Ton | % | Δ s/2020 | | Ton | % | Δ s/2020 | | |
| | | | Ton | % | | | Ton | % | |
| Viana do Castelo | 60 991 | 4,6% | -6 717 | -9,9% | 6 837 | 0,6% | -4 395 | -39,1% | 89,9% |
| Douro e Leixões | 363 677 | 27,3% | +47 039 | +14,9% | 122 833 | 11,0% | +21 725 | +21,5% | 74,8% |
| Aveiro | 279 850 | 21,0% | +52 006 | +22,8% | 500 370 | 45,0% | +49 598 | +11,0% | 35,9% |
| Figueira da Foz | 312 069 | 23,4% | -16 599 | -5,1% | 96 307 | 8,7% | -36 446 | -27,5% | 76,4% |
| Lisboa | 39 627 | 3,0% | +4 349 | +12,3% | 11 099 | 1,0% | +7 194 | +184,3% | 78,1% |
| Setúbal | 269 497 | 20,2% | +52 894 | +24,4% | 374 209 | 33,6% | +91 394 | +32,3% | 41,9% |
| Sines | 6 865 | 0,5% | -44 875 | -86,7% | 1 013 | 0,1% | +1 013 | - | 87,1% |
| Total Geral | 1 332 576 | 100,0% | +88 097 | +7,1% | 1 112 669 | 100,0% | +130 083 | +13,2% | 54,5% |



3.1.3. Ro-Ro

O mercado da carga Ro-Ro registou no período janeiro-maio de 2021 um movimento total de 831,1 mil toneladas, o que representa 2,3% do total de carga movimentada, mantendo a dinâmica de crescimento que vinha sendo seguida desde 2014 e apenas foi interrompida em 2020 por efeito claro da pandemia de covid-19, nomeadamente pelo efeito de retração que teve no mercado automóvel. Assim, verifica-se uma notável tendência de evolução traduzida por uma taxa média anual de crescimento nos períodos homólogos de +8,5%, com realce para a forte contribuição de Leixões, que evolui a uma média de +10,9% ao ano nos últimos cinco anos, sustentada numa quota de mercado de 76,3%.

O mercado de carga Ro-Ro no porto de Leixões é maioritariamente constituído pelo tráfego de contentores de uma linha regular do norte da Europa, do grupo CLdN, efetuado no Terminal Multiusos pelo concessionário do TCL, na modalidade de licenciamento.

| | 2017 | 2018 | 2019 | 2020 | 2021 | % | Δ% 2021/2020 | Δ% média anual | Evolução Gráfica |
|--------------------|----------------|----------------|----------------|----------------|----------------|---------------|-----------------|-------------------|------------------|
| Douro e Leixões | 402 864 | 455 948 | 540 965 | 511 163 | 634 452 | 76,3% | +24,1% | +10,9% | |
| Lisboa | 4 974 | 2 966 | 4 277 | 735 | 0 | 0,0% | -100,0% | -58,1% | |
| Setúbal | 140 081 | 203 311 | 232 757 | 145 700 | 176 520 | 21,2% | +21,2% | +0,9% | |
| Sines | 1 994 | 4 900 | 15 162 | 15 718 | 20 095 | 2,4% | +27,8% | +76,3% | |
| Total Geral | 549 913 | 667 125 | 793 160 | 673 317 | 831 067 | 100,0% | +23,4% | +8,5% | |
| Δ% anual | - | +21,3% | +18,9% | -15,1% | +23,4% | - | - | - | - |

Sublinha-se a significativa alteração na evolução da estrutura deste mercado do período anterior a 2014 para o atual, traduzida nomeadamente pela inversão de posições entre Setúbal e Leixões, tendo Leixões evoluído de uma quota de 14,2% em 2013 para a atual 76,3%, Setúbal de 74,2% para 21,6%, tendo Lisboa praticamente saído deste mercado, perdendo a quota que na altura era de 11,6%.

Com o desempenho observado no mês de maio, onde Leixões e Setúbal, os principais atores deste mercado, registaram um comportamento significativamente positivo (com um movimento de volume expressivo, mas surgindo majorado pelos baixos valores com que comparam), o movimento no período janeiro-maio de 2021 reflete um acréscimo de +157,8 mt (+23,4%), por efeito maioritário de Leixões, com +123,3 mt (+24,1%), mas onde Setúbal contribui com +30,8 mt (+21,2%) e Sines com +4,4 mt (+27,8%).

CARGA GERAL-RO-RO

| Porto | Mês de Maio | | | Acumulado Janeiro-Maio | | | | Últimos 12 meses | | |
|--------------------|----------------|----------------|---------------|------------------------|---------------|-----------------|---------------|------------------|-------------------------|--------------|
| | Ton | Δ s/2020 | | Ton | % | Δ s/2020 | | Ton | Δ s/12 meses anteriores | |
| | | Ton | % | | | Ton | % | | Ton | % |
| Douro e Leixões | 147 605 | +58 405 | +65,5% | 634 452 | 76,3% | +123 289 | +24,1% | 1 459 014 | +167 197 | +12,9% |
| Lisboa | 0 | - | - | 0 | 0,0% | -735 | -100,0% | 0 | -4 964 | -100,0% |
| Setúbal | 39 650 | +17 874 | +82,1% | 176 520 | 21,2% | +30 820 | +21,2% | 387 504 | -45 123 | -10,4% |
| Sines | 4 274 | -659 | -13,4% | 20 095 | 2,4% | +4 377 | +27,8% | 47 325 | +12 934 | +37,6% |
| Total Geral | 191 529 | +75 619 | +65,2% | 831 067 | 100,0% | +157 750 | +23,4% | 1 893 843 | +130 044 | +7,4% |

Nos últimos doze meses, face a idêntico período imediatamente anterior, foram movimentadas 1,89 milhões de toneladas, o que reflete um sensível acréscimo de +130 mt (+7,4%), por efeito do porto de Leixões, que movimenta +167,2 mt (+12,9%), e com o apoio de Sines, com +12,9 mt (+37,6%), anula o comportamento negativo de Setúbal, traduzido por uma quebra de -45,1 mt (-10,4%) e de Lisboa, que perdeu as quase 5 mt que havia movimentado no período anterior.

No que se refere ao sentido das operações sublinha-se a quota-parte de 50,3% representada pelo volume de embarques, que regista uma variação global positiva de +84,4 mt (+25,3%), refletindo o comportamento



positivo dos portos onde este tráfego se processa com regularidade, recebendo o contributo +45 mt de Leixões (+19,9%), de +35,6 mt de Setúbal (+39,3%) e de +4,4 mt de Sines (+27,8%).

O fluxo de desembarques reflete também um comportamento global positivo, sendo que resulta exclusivamente do impacto de Leixões, que regista um movimento superior ao homólogo de 2020 em +78,3 mt (+27,5%), que anula o registo negativo de Setúbal, traduzido por uma diminuição de -4,8 mt (-8,7%), sendo que Sines não regista tradicionalmente operações de desembarque nesta tipologia de carga.

| Porto | Embarque | | | | Desembarque | | | | % Embarque |
|--------------------|----------------|---------------|----------------|---------------|----------------|---------------|----------------|---------------|--------------|
| | Ton | % | Δ s/2020 | | Ton | % | Δ s/2020 | | |
| | | | Ton | % | | | Ton | % | |
| Douro e Leixões | 271 750 | 65,0% | +45 034 | +19,9% | 362 701 | 87,8% | +78 255 | +27,5% | 42,8% |
| Lisboa | 0 | 0,0% | -576 | -100,0% | 0 | 0,0% | -160 | -100,0% | - |
| Setúbal | 126 159 | 30,2% | +35 592 | +39,3% | 50 361 | 12,2% | -4 772 | -8,7% | 71,5% |
| Sines | 20 095 | 4,8% | +4 377 | +27,8% | 0 | 0,0% | - | - | 100,0% |
| Total Geral | 418 004 | 100,0% | +84 427 | +25,3% | 413 062 | 100,0% | +73 323 | +21,6% | 50,3% |

Importa ainda referir que Setúbal apresenta um rácio de embarques sobre o total de 71,5%, enquanto em Leixões este indicador apresenta o valor de 42,8%.

3.2. Granéis Sólidos

As principais mercadorias movimentadas em 2020 na classe de Granéis Sólidos nos portos comerciais do Continente foram principalmente, de acordo com a nomenclatura da Diretiva Marítima, ‘Cereais’, ‘Cimento, cal e gesso’, ‘Outros resíduos e matérias-primas secundárias’, ‘Outras substâncias de origem vegetal’, ‘Pedra, areia, saibro, argila, turfa e outros produtos não energéticos das indústrias extractivas n.e.’, e ‘Produtos de coqueria; briquetes, bolas e combustíveis sólidos semelhantes’, que representaram cerca de 75% do total das mercadorias movimentadas nesta tipologia de acondicionamento.

Importa referir que cerca de 96% da tonelagem movimentada nesta classe respeita a tráfego internacional, da qual 70% a operações de importação.

3.2.1. Carvão

O mercado do Carvão tem sido tradicional e maioritariamente constituído pelas importações deste combustível fóssil para as centrais termoelétricas de Sines (da EDP) e do Pego (da Tejo Energia), complementado nomeadamente pela importação de *petcoke* para as fábricas de cimento Secil e Cimpor, em Setúbal, sendo, no entanto, caracterizado por forte irregularidade, sendo frequente a ausência de qualquer desembarque mensal.

Não obstante a sua natureza distinta, estes dois produtos reúnem-se no mesmo mercado de carga.

Salienta-se, contudo, que as recentes alterações verificadas no mercado da geração de eletricidade, levou a atividade de movimentação de carvão mineral em Sines, praticamente desapareceu, nomeadamente nos desembarques, cujo volume nos últimos 18 meses se cifrou em 158 mt (sendo nulo nos últimos sete), limitando-se essa atividade a algumas operações de embarque que totalizaram 12,5 mt no período janeiro-maio de 2021.

Desde janeiro o porto de Setúbal registou unicamente o desembarque de 37,8 mt no mês de maio.



Desta situação decorre o registo da evolução deste mercado que consta no quadro seguinte,

| | 2017 | 2018 | 2019 | 2020 | 2021 | % | Δ% 2021/2020 | Δ% média anual | Evolução Gráfica |
|--------------------|------------------|------------------|------------------|----------------|---------------|---------------|-----------------|-------------------|------------------|
| Setúbal | 89 442 | 83 870 | 89 790 | 67 629 | 37 796 | 75,2% | -44,1% | -15,5% | |
| Sines | 2 190 768 | 1 753 486 | 1 711 491 | 167 114 | 12 460 | 24,8% | -92,5% | - | |
| Total Geral | 2 280 210 | 1 837 357 | 1 801 280 | 234 742 | 50 256 | 100,0% | -78,6% | -67,2% | |
| Δ% anual | - | -19,4% | -2,0% | -87,0% | -78,6% | - | - | - | - |

sendo de salientar as quebras verificadas nos períodos homólogos de 2020 e de 2021 traduzidas respetivamente por -87% e -78,6%, tendo o volume total evoluído das tradicionais cerca de dois milhões de toneladas nos primeiros cinco meses, para as cerca de 50 mil em 2021.

Marginalmente refere-se que a central térmica do Pego no mês de maio ainda gerou cerca de 1,8% do total da eletricidade da rede nacional, mas para tal terá utilizado certamente carvão que dispunha em stock, o que ainda sucederá provavelmente nos próximos meses.

3.2.2. Minérios

O mercado portuário de Minérios apresenta uma dimensão pouco significativa, tendo no período janeiro-maio de 2021 registado um movimento de 522,7 mil toneladas, a que corresponde a uma quota de 1,4% do total geral de carga movimentada.

Este mercado é praticamente, constituído pelos portos de Leixões e Setúbal, com quotas respetivas de 50,9% e de 47,6%, sendo que neste período ainda contou com a participação de Sines que registou o embarque de 8,2 mt, ou seja, 1,6% do volume total movimentado.

Em termos de evolução anual, constata-se a existência de uma tendência positiva traduzida por uma taxa média anual de +4,5% apurada desde 2017, resultando dos contributos positivos de Leixões e de Setúbal, com *tmac* respetivas de +0,7% e de +15,2%.

| | 2017 | 2018 | 2019 | 2020 | 2021 | % | Δ% 2021/2020 | Δ% média anual | Evolução Gráfica |
|--------------------|----------------|----------------|----------------|----------------|----------------|---------------|-----------------|-------------------|------------------|
| Douro e Leixões | 304 207 | 191 856 | 239 520 | 278 630 | 265 927 | 50,9% | -4,6% | +0,4% | |
| Lisboa | 7 864 | 1 499 | 4 992 | 2 997 | 0 | 0,0% | -100,0% | -43,9% | |
| Setúbal | 155 004 | 137 989 | 197 429 | 212 771 | 248 611 | 47,6% | +16,8% | +15,2% | |
| Sines | 27 283 | 20 947 | 17 517 | 6 688 | 8 199 | 1,6% | +22,6% | -32,1% | |
| Total Geral | 494 356 | 352 291 | 459 458 | 501 087 | 522 737 | 100,0% | +4,3% | +4,5% | |
| Δ% anual | - | -28,7% | +30,4% | +9,1% | +4,3% | - | - | - | - |

Neste período assistiu-se a um aumento de +21,7 mt (+4,3%) face ao período homólogo de 2020, determinado pelo comportamento de Setúbal, que movimentou +35,8 mt (+16,8%), tendo ainda contado com o apoio de Sines que registou +1,5 mt (+22,6%), logrando assim anular os decréscimos ocorridos em Leixões e em Lisboa, com valores respetivos de -12,7 mt (-4,6%) e -3 mt (correspondente ao total movimentado no período homólogo de 2020).

O movimento registado em maio foi globalmente positivo, refletindo variações de +3 mt em Leixões (+9,3%) e de +10,9 mt em Sines (+27,5%).

Considerando a tonelagem de minérios movimentada nos últimos doze meses, constata-se um volume de 1,22 milhões de toneladas, superior em +112,8 mt (+10,2%) ao observado nos doze meses imediatamente anteriores. Para esta situação contribuem ambos os portos que praticamente constituem o mercado, sendo que Leixões regista um aumento de +79,9 mt (+13,7%) e Setúbal, +56,6 mt (+11,8%). O porto de Sines 'perde' -18,9 mt (-46,7%).



GRANÉIS SÓLIDOS-MINÉRIOS

| Porto | Mês de Maio | | | Acumulado Janeiro-Maio | | | | Últimos 12 meses | | |
|--------------------|---------------|----------------|---------------|------------------------|---------------|----------------|--------------|------------------|-------------------------|---------------|
| | Ton | Δ s/2020 | | Ton | % | Δ s/2020 | | Ton | Δ s/12 meses anteriores | |
| | | Ton | % | | | Ton | % | | Ton | % |
| Douro e Leixões | 35 718 | +3 026 | +9,3% | 265 927 | 50,9% | -12 704 | -4,6% | 663 611 | +79 883 | +13,7% |
| Lisboa | 0 | -1 497 | -100,0% | 0 | 0,0% | -2 997 | -100,0% | 1 487 | -4 754 | -76,2% |
| Setúbal | 50 531 | +10 886 | +27,5% | 248 611 | 47,6% | +35 840 | +16,8% | 535 259 | +56 577 | +11,8% |
| Sines | 0 | - | - | 8 199 | 1,6% | +1 511 | +22,6% | 21 566 | -18 932 | -46,7% |
| Total Geral | 86 249 | +12 415 | +16,8% | 522 737 | 100,0% | +21 651 | +4,3% | 1 221 922 | +112 774 | +10,2% |

No que respeita ao sentido do movimento das operações, salienta-se que o volume de carga embarcada representou 49,1% do total e registou um comportamento positivo que é traduzido por um acréscimo de +37,4 mt (+17%), enquanto nos desembarques se verifica uma diminuição de -15,7 mt (-5,6%).

Setúbal e Sines, embora este com menor expressão, estão na origem das variações positivas e apenas registam operações de embarque, enquanto Leixões responde pelo registo negativo, efetuando apenas operações de desembarque.

| Porto | Embarque | | | | Desembarque | | | | % Embarque |
|--------------------|----------------|---------------|----------------|---------------|----------------|---------------|----------------|--------------|--------------|
| | Ton | % | Δ s/2020 | | Ton | % | Δ s/2020 | | |
| | | | Ton | % | | | Ton | % | |
| Douro e Leixões | 0 | 0,0% | - | - | 265 927 | 100,0% | -12 704 | -4,6% | 0,0% |
| Lisboa | 0 | 0,0% | - | - | 0 | 0,0% | -2 997 | -100,0% | - |
| Setúbal | 248 611 | 96,8% | +35 840 | +16,8% | 0 | 0,0% | - | - | 100,0% |
| Sines | 8 199 | 3,2% | +1 511 | +22,6% | 0 | 0,0% | - | - | 100,0% |
| Total Geral | 256 811 | 100,0% | +37 351 | +17,0% | 265 927 | 100,0% | -15 701 | -5,6% | 49,1% |

3.2.3. Produtos Agrícolas

O mercado dos Produtos Agrícolas movimentou nos cinco primeiros meses de 2021 um volume de quase dois milhões de toneladas, representando 5,5% do total da carga movimentada no Ecosistema Portuário do Continente.

A proximidade da localização dos silos cerealíferos servidos pelos terminais de granéis da Trafaria, Beato, Palença e Alhandra, para receção e armazenagem de cereais e oleaginosas, determina uma relativa concentração desta tipologia de carga no porto de Lisboa, que, assim, detém uma quota maioritária absoluta de 68,3%, sendo a remanescente carga distribuída principalmente por Aveiro e Leixões, com quotas respetivas de 19,5% e de 11,5%.

| | 2017 | 2018 | 2019 | 2020 | 2021 | % | Δ% 2021/2020 | Δ% média anual | Evolução Gráfica |
|--------------------|------------------|------------------|------------------|------------------|------------------|---------------|--------------|----------------|------------------|
| Viana do Castelo | 0 | 3 296 | 9 338 | 3 150 | 0 | 0,0% | -100,0% | -0,5% | |
| Douro e Leixões | 269 015 | 276 964 | 276 241 | 251 262 | 230 406 | 11,5% | -8,3% | -3,9% | |
| Aveiro | 421 141 | 412 341 | 381 733 | 341 028 | 389 653 | 19,5% | +14,3% | -3,4% | |
| Figueira da Foz | 3 055 | 6 296 | 0 | 12 392 | 0 | 0,0% | -100,0% | -0,0% | |
| Lisboa | 1 391 043 | 1 332 400 | 1 260 216 | 1 344 566 | 1 365 344 | 68,3% | +1,5% | -0,3% | |
| Setúbal | 19 394 | 0 | 0 | 11 263 | 10 545 | 0,5% | -6,4% | -7,6% | |
| Sines | 0 | 5 322 | 3 000 | 0 | 2 901 | 0,1% | - | +2,2% | |
| Total Geral | 2 103 648 | 2 036 620 | 1 930 528 | 1 963 659 | 1 998 849 | 100,0% | +1,8% | -1,4% | |
| Δ% anual | - | -3,2% | -5,2% | +1,7% | +1,8% | - | - | - | - |



Em termos globais, considerando a tonelagem movimentada nos períodos janeiro-maio desde 2017, este mercado regista uma tendência negativa traduzida por uma taxa média anual de -1,4%, refletindo tendências de igual natureza nos principais portos que constituem este mercado, sendo de -0,3% em Lisboa, de -3,9% em Leixões e de -3,4% em Aveiro.

No período em análise observa-se globalmente um acréscimo de +35,2 mt, correspondente a +1,8%, que é determinado maioritariamente pelo comportamento de Aveiro, que regista um acréscimo de +48,6 mt (+14,3%), seguido de Lisboa, com +20,8 mt (+1,5%). Leixões movimenta -20,9 mt (-8,3%) do que em igual período de 2020.

No entanto, no próprio mês de maio o porto de Leixões regista um acréscimo de +40 mt (+209%) que constitui o principal contributo para a variação global positiva, de +33,2 mt (+7,1%). Este desempenho conta ainda com a influência positiva de Aveiro, que revela um aumento de +15,7 mt (+14,4%), e é contrariado pelos restantes portos, com destaque para Lisboa que recua -9,4 mt (-2,9%), sendo que Figueira da Foz e Setúbal não registam qualquer movimento, perdendo o volume do mês homólogo de 2020.

Considerando o comportamento deste mercado observado nos últimos doze meses constata-se a realização de um volume de 4,71 milhões de toneladas, que reflete uma redução de -421,4 mt (-8,2%) face a idêntico período imediatamente anterior, refletindo comportamentos negativos em todos os portos que constituem este mercado, sendo que a maior expressão é apurada em Lisboa e cifra-se em -226,9 mt (-6,7%).

GRANÉIS SÓLIDOS-PRODUTOS AGRÍCOLAS

| Porto | Mês de Maio | | | Acumulado Janeiro-Maio | | | | Últimos 12 meses | | |
|--------------------|----------------|----------------|--------------|------------------------|---------------|----------------|--------------|------------------|-------------------------|--------------|
| | Ton | Δ s/2020 | | Ton | % | Δ s/2020 | | Ton | Δ s/12 meses anteriores | |
| | | Ton | % | | | Ton | % | | Ton | % |
| Viana do Castelo | 0 | - | - | 0 | 0,0% | -3 150 | -100,0% | 11 509 | -25 182 | -68,6% |
| Douro e Leixões | 59 156 | +40 014 | +209,0% | 230 406 | 11,5% | -20 856 | -8,3% | 547 704 | -67 464 | -11,0% |
| Aveiro | 124 588 | +15 655 | +14,4% | 389 653 | 19,5% | +48 625 | +14,3% | 939 193 | -97 149 | -9,4% |
| Figueira da Foz | 0 | -6 466 | -100,0% | 0 | 0,0% | -12 392 | -100,0% | 19 021 | -9 445 | -33,2% |
| Lisboa | 317 286 | -9 409 | -2,9% | 1 365 344 | 68,3% | +20 778 | +1,5% | 3 176 507 | -226 879 | -6,7% |
| Setúbal | 0 | -6 594 | -100,0% | 10 545 | 0,5% | -718 | -6,4% | 14 935 | -529 | -3,4% |
| Sines | 0 | - | - | 2 901 | 0,1% | +2 901 | - | 5 201 | +5 201 | - |
| Total Geral | 501 030 | +33 199 | +7,1% | 1 998 849 | 100,0% | +35 190 | +1,8% | 4 714 071 | -421 446 | -8,2% |

Como decorre da leitura do quadro seguinte, este mercado esgota-se praticamente nas operações de desembarque, cuja proporção se eleva a 96,3%, limitando-se os embarques a cerca de 74,33 mt registadas

| Porto | Embarque | | | | Desembarque | | | | % Embarque |
|--------------------|---------------|---------------|----------------|---------------|------------------|---------------|----------------|--------------|-------------|
| | Ton | % | Δ s/2020 | | Ton | % | Δ s/2020 | | |
| | | | Ton | % | | | Ton | % | |
| Viana do Castelo | 0 | 0,0% | - | - | 0 | 0,0% | -3 150 | -100,0% | - |
| Douro e Leixões | 0 | 0,0% | - | - | 230 406 | 12,0% | -20 856 | -8,3% | 0,0% |
| Aveiro | 0 | 0,0% | - | - | 389 653 | 20,2% | +48 625 | +14,3% | 0,0% |
| Figueira da Foz | 0 | 0,0% | - | - | 0 | 0,0% | -12 392 | -100,0% | - |
| Lisboa | 70 346 | 94,6% | +9 398 | +15,4% | 1 294 998 | 67,3% | +11 380 | +0,9% | 5,2% |
| Setúbal | 4 002 | 5,4% | +4 002 | - | 6 543 | 0,3% | -4 720 | -41,9% | 38,0% |
| Sines | 0 | 0,0% | - | - | 2 901 | 0,2% | +2 901 | - | 0,0% |
| Total Geral | 74 348 | 100,0% | +13 400 | +22,0% | 1 924 501 | 100,0% | +21 790 | +1,1% | 3,7% |



em Lisboa e Setúbal, que ainda originaram um acréscimo simbólico de +13,4 toneladas, comparativamente aos valores homólogos de 2020.

O volume dos Produtos Agrícolas desembarcados registou um ligeiro aumento, de +21,7 mt (+1,1%), por efeito maioritário de Aveiro, cujo aumento se cifra em +48,6 mt (+14,3%), mas contando ainda com Lisboa, que movimenta +11,4 mt (+0,9%). Estas variações positivas anulam as negativas verificadas nos restantes portos, com destaque para Leixões, -20,9 mt (-8,3%), e Figueira da Foz que perde a totalidade das -12,4 mt movimentadas no período homólogo de 2020.

3.2.4. Outros Granéis Sólidos

O mercado dos Outros Granéis Sólidos movimentou no período janeiro-maio de 2021 um total de 2,84 milhões de toneladas, correspondentes a 7,9% do total e apresenta uma forte dispersão geográfica, integrando a totalidade dos portos.

Como decorre da leitura do quadro seguinte, a evolução do volume de carga movimentada neste mercado desde 2017 segue uma tendência de crescimento negativo traduzido por uma taxa média anual de -4,8%, resultante da conjugação de comportamentos distintos a nível dos diversos portos, mas negativo na sua maioria. Como mais significativos, tendo também presente a respetiva dimensão, assinala-se o caso de Lisboa cuja evolução se processa a um ritmo anual de -11,7%, Setúbal a -4,8% e Figueira da Foz a -13,2%. Dos mercados com uma dimensão significativa, apenas Leixões segue uma trajetória positiva, traduzida por uma taxa média anual de crescimento de +1,8%.

| | 2017 | 2018 | 2019 | 2020 | 2021 | % | Δ% 2021/2020 | Δ% média anual | Evolução Gráfica |
|--------------------|------------------|------------------|------------------|------------------|------------------|---------------|-----------------|-------------------|------------------|
| Viana do Castelo | 40 745 | 29 167 | 57 615 | 63 604 | 52 662 | 1,9% | -17,2% | +13,0% | |
| Douro e Leixões | 516 809 | 508 825 | 636 546 | 531 416 | 555 402 | 19,5% | +4,5% | +1,8% | |
| Aveiro | 562 001 | 631 260 | 562 945 | 592 095 | 570 595 | 20,1% | -3,6% | -0,4% | |
| Figueira da Foz | 351 648 | 424 342 | 305 440 | 302 067 | 194 770 | 6,8% | -35,5% | -13,2% | |
| Lisboa | 797 966 | 844 481 | 737 591 | 498 484 | 554 126 | 19,5% | +11,2% | -11,7% | |
| Setúbal | 947 363 | 973 703 | 925 089 | 896 569 | 763 987 | 26,9% | -14,8% | -4,8% | |
| Sines | 93 114 | 31 925 | 79 802 | 42 740 | 123 517 | 4,3% | +189,0% | +10,3% | |
| Faro | 52 330 | 66 254 | 37 766 | 52 500 | 28 600 | 1,0% | -45,5% | -12,4% | |
| Total Geral | 3 361 976 | 3 509 957 | 3 342 795 | 2 979 475 | 2 843 658 | 100,0% | -4,6% | -4,8% | |
| Δ% anual | - | +4,4% | -4,8% | -10,9% | -4,6% | - | - | - | - |

No período em análise o conjunto dos mercados de Outros Granéis Sólidos regista uma ligeira variação negativa de -135,8 mt, correspondente a -4,6%, em resultado da influência mais significativa dos comportamentos de Setúbal e Figueira da Foz, com decréscimos respetivos de -132,6 mt (-14,8%) e de -107,3 mt (-35,5%), que anulam as variações positivas apuradas em Sines, Lisboa e Leixões, de respetivamente +80,8 mt (+189%), +55,6 mt (+11,2%) e +24 mt (+4,5%).

O movimento realizado no próprio mês de maio revela uma forte variação negativa que interrompe a recuperação induzida pelos dois meses anteriores, que ascende a -120,2 mt (-18%), resultando de comportamentos negativos da maioria dos portos, realçando-se Setúbal (-82,5 mt), Lisboa (-37,3 mt) e Figueira da Foz (-21,9 mt). Com registo positivo surgem apenas Aveiro e Sines, com +38,7 mt e +11 mt.

No período dos últimos doze meses é observado um movimento total de 6,76 milhões de toneladas, inferior em -518 mt (-7,1%) ao verificado no idêntico período imediatamente anterior. A influência mais significativa para este desempenho, vem dos portos de Leixões (-378,1 mt ou -28,2%), Aveiro (-300,9 mt ou -20,8%) e Setúbal (-123,7 mt ou -6,2%), sendo de assinalar o desempenho positivo de Lisboa, que cresce +194 mt



(+14,3%), bem como de Sines, que aumenta +101,5 mt (+91,1%), e ainda, com menor expressão, de Faro e de Viana do Castelo, cujos aumentos se cifram respetivamente em +31,6 mt (+25,2%) e +12,2 mt (+11,1%).

OUTROS GRANÉIS SÓLIDOS

| Porto | Mês de Maio | | | Acumulado Janeiro-Maio | | | | Últimos 12 meses | | |
|--------------------|----------------|-----------------|---------------|------------------------|---------------|-----------------|--------------|------------------|-------------------------|--------------|
| | Ton | Δ s/2020 | | Ton | % | Δ s/2020 | | Ton | Δ s/12 meses anteriores | |
| | | Ton | % | | | Ton | % | | Ton | % |
| Viana do Castelo | 4 575 | -1 708 | -27,2% | 52 662 | 1,9% | -10 943 | -17,2% | 121 972 | +12 206 | +11,1% |
| Douro e Leixões | 141 780 | -13 287 | -8,6% | 555 402 | 19,5% | +23 986 | +4,5% | 962 746 | -378 101 | -28,2% |
| Aveiro | 96 071 | +38 700 | +67,5% | 570 595 | 20,1% | -21 499 | -3,6% | 1 179 269 | -308 854 | -20,8% |
| Figueira da Foz | 46 882 | -21 902 | -31,8% | 194 770 | 6,8% | -107 298 | -35,5% | 703 381 | -46 676 | -6,2% |
| Lisboa | 102 666 | -37 266 | -26,6% | 554 126 | 19,5% | +55 642 | +11,2% | 1 551 984 | +194 010 | +14,3% |
| Setúbal | 144 366 | -82 518 | -36,4% | 763 987 | 26,9% | -132 582 | -14,8% | 1 872 960 | -123 673 | -6,2% |
| Sines | 11 014 | +11 014 | - | 123 517 | 4,3% | +80 777 | +189,0% | 212 915 | +101 499 | +91,1% |
| Faro | 0 | -13 250 | -100,0% | 28 600 | 1,0% | -23 900 | -45,5% | 157 000 | +31 555 | +25,2% |
| Total Geral | 547 353 | -120 217 | -18,0% | 2 843 658 | 100,0% | -135 817 | -4,6% | 6 762 228 | -518 034 | -7,1% |

Considerando o sentido das operações, verifica-se que o volume de embarques representa 46,2% do movimento total e regista um decréscimo de -20,8 mt (-1,6%), por influência da maioria dos portos, com realce para Setúbal, cuja variação negativa se cifra em -88,3 mt (-21%), mas sendo significativas na Figueira da Foz, de -37,9 mt (-25,9%), em Leixões, -35,6 mt (-29,9%) e Aveiro, -30,9 mt (-11,5%). Com comportamento positivo no embarque de Outros Granéis Sólidos, surgem apenas Lisboa e Sines, com acréscimos respetivos de +188,3 mt (+62,5%) e de +22 mt (tendo sido nulo no período homólogo de 2020).

No fluxo de desembarques regista-se igualmente uma variação global negativa, que ascende a -115 mt (-7%), por reflexo do desempenho negativo de vários portos, tendo maior expressão Lisboa que recua -132,6 mt (-67,3%), sendo esta também significativa na Figueira da Foz e Setúbal, cujos valores se cifram respetivamente em -69,4 mt (-44,5%) e -44,3 mt (-9,3%).

| Porto | Embarque | | | | Desembarque | | | | % Embarque |
|--------------------|------------------|---------------|----------------|--------------|------------------|---------------|-----------------|--------------|--------------|
| | Ton | % | Δ s/2020 | | Ton | % | Δ s/2020 | | |
| | | | Ton | % | | | Ton | % | |
| Viana do Castelo | 12 930 | 1,0% | -14 566 | -53,0% | 39 732 | 2,6% | +3 624 | +10,0% | 24,6% |
| Douro e Leixões | 83 242 | 6,3% | -35 565 | -29,9% | 472 160 | 30,9% | +59 551 | +14,4% | 15,0% |
| Aveiro | 237 440 | 18,1% | -30 877 | -11,5% | 333 156 | 21,8% | +9 378 | +2,9% | 41,6% |
| Figueira da Foz | 108 190 | 8,2% | -37 878 | -25,9% | 86 580 | 5,7% | -69 419 | -44,5% | 55,5% |
| Lisboa | 489 705 | 37,2% | +188 255 | +62,5% | 64 421 | 4,2% | -132 614 | -67,3% | 88,4% |
| Setúbal | 332 601 | 25,3% | -88 315 | -21,0% | 431 386 | 28,2% | -44 267 | -9,3% | 43,5% |
| Sines | 22 019 | 1,7% | +22 019 | - | 101 497 | 6,6% | +58 757 | +137,5% | 17,8% |
| Faro | 28 600 | 2,2% | -23 900 | -45,5% | 0 | 0,0% | - | - | 100,0% |
| Total Geral | 1 314 726 | 100,0% | -20 827 | -1,6% | 1 528 932 | 100,0% | -114 990 | -7,0% | 46,2% |



3.3. Granéis Líquidos

O mercado dos Granéis Líquidos é fundamentalmente constituído maioritariamente pelas mercadorias integradas na nomenclatura da Diretiva Marítima sob a designação “Produtos petrolíferos refinados líquidos” que em 2020 representou 37,2% do total, e “Petróleo bruto”, que representou 36,5%, sendo ainda de referir o “Gás natural”, com uma quota de 13,6%, os “Produtos químicos orgânicos de base”, de 5%, e “Produtos petrolíferos gasosos, liquefeitos ou comprimidos”, com 4,4%, constituindo no seu conjunto cerca de 96,7%.

Importa ainda sublinhar que cerca de 82% do total das mercadorias movimentadas nesta classe em 2020, respeitaram a tráfego internacional, sendo 77% respeitantes a importações.

3.3.1. Petróleo Bruto

O mercado do Petróleo Bruto é integrado pelos portos de Sines e de Leixões, e, em condições normais do funcionamento do mercado, esgota-se no desembarque deste combustível fóssil para as refinarias da Petróleos de Portugal, PETROGAL, S.A. localizadas nas respetivas proximidades.

No entanto, no contexto de retração da economia e, por conseguinte, da forte diminuição do consumo de combustíveis nos mercados nacional e internacional, as refinarias veriam em 2020 a sua atividade suspensa e reduzida, acabando a Galp por decidir cessar a atividade de refinação em Matosinhos, o que viria a concretizar-se no final do mês de abril, e concentrar essa atividade em Sines.

Esta decisão vai introduzir uma forte modificação na estrutura deste mercado, deixando de ter expressão o movimento desse combustível no porto de Leixões, que no período janeiro-maio de 2021 apenas registou o desembarque de 244,8 mt, ocorrido em fevereiro e março, sendo, portanto, nulo em janeiro, abril e maio.

A variação do volume global das importações dependerá da medida em que a concentração da atividade em Sines, determinará um acréscimo da produção de combustíveis na refinaria aí localizada, assegurando igual nível de distribuição, no mercado nacional e para exportações, cujo significado era tradicionalmente relevante.

O volume de Petróleo Bruto movimentado neste período representa uma quota de 13,1% da tonagem total de carga movimentada, o que ainda não deixa transparecer a transferência de Leixões para Sines.

Com as contingências referidas verifica-se que este mercado segue uma tendência de evolução negativa traduzida por uma taxa média anual de crescimento de -6,7%, resultante dos parciais -26,1% em Leixões e +1,1% em Sines.

| | 2017 | 2018 | 2019 | 2020 | 2021 | % | Δ% 2021/2020 | Δ% média anual | Evolução Gráfica |
|--------------------|------------------|------------------|------------------|------------------|------------------|---------------|-----------------|-------------------|------------------|
| Douro e Leixões | 1 983 248 | 2 000 880 | 1 594 675 | 1 508 553 | 244 802 | 5,6% | -83,8% | -26,1% | |
| Sines | 3 713 676 | 3 939 153 | 3 191 323 | 3 518 130 | 4 123 286 | 94,4% | +17,2% | +1,1% | |
| Total Geral | 5 696 924 | 5 940 033 | 4 785 998 | 5 026 683 | 4 368 088 | 100,0% | -13,1% | -6,7% | |
| Δ% anual | - | +4,3% | -19,4% | +5,0% | -13,1% | - | - | - | - |

Globalmente, a tonagem movimentada no período janeiro-maio de 2021 situa-se na casa de 4,37 milhões de toneladas, o que representa uma variação negativa de -658,6 mt (-13,1%) comparativamente ao período homólogo de 2020, o que traduz uma melhoria significativa comparativamente ao mês anterior. Este desempenho é o resultado da quebra de -1,26 milhões de toneladas em Leixões (-83,8%) e do acréscimo de +605,2 mt em Sines (+17,2%).

A referida recuperação face ao mês de abril, resulta naturalmente da variação observada no mês de maio, que em termos globais se cifra em +679,1 mt (+318,8%), total originada no porto de Sines, uma vez que Leixões não registou qualquer desembarque.



Nos últimos doze meses verificou-se a movimentação de 10,3 milhões de toneladas, inferior em -1,19 milhões de toneladas ao movimentado nos doze meses imediatamente anteriores. Esta variação negativa é imposta por Leixões, cuja quebra de -2,72 milhões de toneladas (-67%), anula a variação positiva de +1,53 milhões de toneladas (+20,6%) apurada em Sines.

GRANÉIS LÍQUIDOS-PETRÓLEO BRUTO

| Porto | Mês de Maio | | | Acumulado Janeiro-Maio | | | | Últimos 12 meses | | |
|--------------------|----------------|-----------------|----------------|------------------------|---------------|-----------------|---------------|-------------------|-------------------------|---------------|
| | Ton | Δ s/2020 | | Ton | % | Δ s/2020 | | Ton | Δ s/12 meses anteriores | |
| | | Ton | % | | | Ton | % | | Ton | % |
| Douro e Leixões | 0 | -82 147 | -100,0% | 244 802 | 5,6% | -1 263 751 | -83,8% | 1 341 993 | -2 720 221 | -67,0% |
| Sines | 892 100 | +761 237 | +581,7% | 4 123 286 | 94,4% | +605 156 | +17,2% | 8 941 931 | +1 528 511 | +20,6% |
| Total Geral | 892 100 | +679 090 | +318,8% | 4 368 088 | 100,0% | -658 595 | -13,1% | 10 283 924 | -1 191 710 | -10,4% |

A movimentação desta carga decorre quase integralmente da realização de operações de desembarque, tendo Sines procedido ao embarque de 15,5 mt no mês de fevereiro.

| Porto | Embarque | | | | Desembarque | | | | % Embarque |
|--------------------|---------------|---------------|----------------|---------------|------------------|---------------|-----------------|---------------|-------------|
| | Ton | % | Δ s/2020 | | Ton | % | Δ s/2020 | | |
| | | | Ton | % | | | Ton | % | |
| Douro e Leixões | 0 | 0,0% | - | - | 244 802 | 5,6% | -1 263 751 | -83,8% | 0,0% |
| Sines | 15 476 | 100,0% | -27 459 | -64,0% | 4 107 810 | 94,4% | +632 616 | +18,2% | 0,4% |
| Total Geral | 15 476 | 100,0% | -27 459 | -64,0% | 4 352 612 | 100,0% | -631 135 | -12,7% | 0,4% |

3.3.2. Produtos Petrolíferos

O movimento portuário efetuado no período janeiro-maio de 2021 no mercado dos Produtos Petrolíferos traduziu-se num volume superior a 7,6 milhões de toneladas, correspondente a uma quota de 21%, e a sua evolução reflete uma tendência de evolução positiva que tem subjacente uma taxa média anual de crescimento de +0,3%, apurada desde 2017, não obstante os registos negativos observados em 2018 e em 2020, sendo este último mais intenso e ocorrido no contexto da crise pandémica.

| | 2017 | 2018 | 2019 | 2020 | 2021 | % | Δ% 2021/2020 | Δ% média anual | Evolução Gráfica |
|--------------------|------------------|------------------|------------------|------------------|------------------|---------------|---------------|----------------|------------------|
| Viana do Castelo | 25 122 | 28 837 | 22 559 | 27 739 | 27 540 | 0,4% | -0,7% | +1,4% | |
| Douro e Leixões | 1 374 699 | 1 401 081 | 1 466 490 | 1 127 344 | 915 931 | 12,0% | -18,8% | -9,1% | |
| Aveiro | 251 751 | 297 401 | 272 658 | 161 804 | 276 442 | 3,6% | +70,8% | -3,4% | |
| Lisboa | 457 074 | 487 202 | 537 173 | 446 209 | 288 263 | 3,8% | -35,4% | -8,3% | |
| Setúbal | 17 032 | 28 346 | 40 666 | 44 107 | 45 013 | 0,6% | +2,1% | +24,3% | |
| Sines | 5 195 498 | 4 863 030 | 5 451 270 | 4 954 275 | 6 061 869 | 79,6% | +22,4% | +3,5% | |
| Total Geral | 7 321 176 | 7 105 898 | 7 790 815 | 6 761 480 | 7 615 058 | 100,0% | +12,6% | +0,3% | |
| Δ% anual | - | -2,9% | +9,6% | -13,2% | +12,6% | - | - | - | - |

O comportamento deste mercado recebe uma influência determinante do porto de Sines que detém uma quota de 79,6% e apresenta uma taxa média anual de crescimento de +3,5%, a que não é alheio o volume das importações de 'gás natural liquefeito'. Na segunda posição, em termos de influência no Ecosistema Portuário do Continente, surge naturalmente o porto de Leixões com uma quota de 12%, cuja tendência de evolução se processa agora segundo um valor negativo de -9,1%, seguido por Lisboa e Aveiro, com quotas respetivas de 3,8% e de 3,6%, ambos com tendências de evolução que indiciam um crescimento negativo segundo taxas médias anuais respetivas de -8,3% e de -3,4%.



O movimento registado no período em análise reflete um desempenho positivo face ao período homólogo de 2020, traduzido por um acréscimo de +853,6 (+12,6%), determinado por Sines que regista um aumento de +1,11 milhões de toneladas (+22,4%), acompanhado, a uma menor escala, por Aveiro, cujo volume movimentado excede o do período homólogo de 2020 em +114,6 mt (+70,8%). Os registos negativos mais expressivos são apurados em Leixões e Lisboa, de -211,4 mt (-18,8%) e de -157,9 mt (-35,4%), respetivamente.

O movimento verificado no próprio mês de maio, tomado isoladamente, evidencia um significativo comportamento, o quarto consecutivo, que agora ascende a +667,9 mt (+68,7%), com origem maioritária em Sines, que individualmente regista uma variação de +664 mt (+107,7%), mas acompanhado por Leixões, cujo aumento se cifra em +53,8 mt (+29,7%). A variação negativa mais expressiva ocorre em Lisboa e traduz-se em -52,9 mt (-42,7%).

Nos últimos doze meses foram movimentados quase 17,5 milhões de toneladas, o que reflete uma quebra de -254,9 mt (-1,4%) face aos doze meses imediatamente anteriores. O impacto negativo mais expressivo é cometido a Leixões, com -541,1 mt (-18,7%), seguido por Lisboa, com -371,8 mt (-32,1%). As variações negativas são parcialmente mitigadas pelos acréscimos verificados em Sines e em Aveiro, com valores respetivos de +518,8 mt (+4%) e +157,6 mt (+35,3%).

GRANÉIS LÍQUIDOS-PRODUTOS PETROLÍFEROS

| Porto | Mês de Maio | | | Acumulado Janeiro-Maio | | | | Últimos 12 meses | | |
|--------------------|------------------|-----------------|---------------|------------------------|---------------|-----------------|---------------|-------------------|-------------------------|--------------|
| | Ton | Δ s/2020 | | Ton | % | Δ s/2020 | | Ton | Δ s/12 meses anteriores | |
| | | Ton | % | | | Ton | % | | Ton | % |
| Viana do Castelo | 3 843 | -153 | -3,8% | 27 540 | 0,4% | -199 | -0,7% | 39 038 | -12 062 | -23,6% |
| Douro e Leixões | 234 897 | +53 796 | +29,7% | 915 931 | 12,0% | -211 413 | -18,8% | 2 353 470 | -541 149 | -18,7% |
| Aveiro | 43 359 | +3 882 | +9,8% | 276 442 | 3,6% | +114 638 | +70,8% | 603 395 | +157 577 | +35,3% |
| Lisboa | 70 898 | -52 923 | -42,7% | 288 263 | 3,8% | -157 946 | -35,4% | 786 116 | -371 774 | -32,1% |
| Setúbal | 6 116 | -796 | -11,5% | 45 013 | 0,6% | +906 | +2,1% | 89 241 | -6 302 | -6,6% |
| Sines | 1 280 544 | +664 046 | +107,7% | 6 061 869 | 79,6% | +1 107 594 | +22,4% | 13 586 190 | +518 770 | +4,0% |
| Total Geral | 1 639 656 | +667 852 | +68,7% | 7 615 058 | 100,0% | +853 578 | +12,6% | 17 457 450 | -254 942 | -1,4% |

Considerando o sentido do movimento das operações, traduzido no quadro seguinte, constata-se que o volume dos embarques representou 48,5% do total e observou globalmente um acréscimo de +555 mt (+17,7%), imposto por Sines, que com um aumento de +989,7 mt (+41,2%) anulou o decréscimo apurado nos outros portos, particularmente em Leixões, cuja expressão é mais significativa, de -419,2 mt (-60,6%).

| Porto | Embarque | | | | Desembarque | | | | % Embarque |
|--------------------|------------------|---------------|-----------------|---------------|------------------|---------------|-----------------|--------------|--------------|
| | Ton | % | Δ s/2020 | | Ton | % | Δ s/2020 | | |
| | | | Ton | % | | | Ton | % | |
| Viana do Castelo | 23 697 | 0,6% | -4 042 | -14,6% | 3 843 | 0,1% | +3 843 | - | 86,0% |
| Douro e Leixões | 272 568 | 7,4% | -419 198 | -60,6% | 643 363 | 16,4% | +207 785 | +47,7% | 29,8% |
| Aveiro | 0 | 0,0% | - | - | 276 442 | 7,0% | +114 638 | +70,8% | 0,0% |
| Lisboa | 5 076 | 0,1% | -10 835 | -68,1% | 283 187 | 7,2% | -147 111 | -34,2% | 1,8% |
| Setúbal | 0 | 0,0% | - | - | 45 013 | 1,1% | +906 | +2,1% | 0,0% |
| Sines | 3 388 775 | 91,8% | +989 077 | +41,2% | 2 673 094 | 68,1% | +118 517 | +4,6% | 55,9% |
| Total Geral | 3 690 116 | 100,0% | +555 001 | +17,7% | 3 924 941 | 100,0% | +298 577 | +8,2% | 48,5% |



O volume desembarcado traduz igualmente um acréscimo, de menor expressão, cifrando-se em +298,6 m t (+8,2%), determinado pela conjugação do acréscimo observado nos portos de Leixões, Sines e Aveiro, com valores respetivos de +207,9 mt (+47,7%), +118,5 mt (+4,6%) e de +114,6 mt (+70,8%), que anulam a variação negativa de -147,1 mt (-34,2%) apurada em Lisboa.

3.3.3. Outros Granéis Líquidos

A tipologia da carga enquadrada em Outros Granéis Líquidos é, naturalmente, de natureza muito diversa e determina uma relativamente elevada dispersão geográfica do respetivo mercado, integrando os seis portos de maior dimensão.

No período em análise o mercado dos Outros Granéis Líquidos movimentou um volume de 1,05 milhões de toneladas, a que corresponde uma quota de 2,9% do mercado portuário do Continente, e, nos períodos homólogos desde 2017, tem subjacente uma tendência de evolução positiva traduzida por uma taxa média anual de crescimento de +4,8%.

Esta tendência de evolução global é resultante dos parciais positivos e mais representativos de Sines e de Aveiro, cujas taxas médias anuais de crescimento são respetivamente de +31,1% e de +3,7%.

| | 2017 | 2018 | 2019 | 2020 | 2021 | % | Δ% 2021/2020 | Δ% média anual | Evolução Gráfica |
|--------------------|----------------|----------------|------------------|------------------|------------------|---------------|-----------------|-------------------|------------------|
| Douro e Leixões | 215 683 | 208 279 | 169 456 | 162 235 | 149 277 | 14,3% | -8,0% | -9,5% | |
| Aveiro | 302 550 | 272 767 | 355 727 | 358 258 | 318 138 | 30,4% | -11,2% | +3,7% | |
| Figueira da Foz | 4 874 | 4 000 | 12 310 | 5 185 | 6 026 | 0,6% | +16,2% | +5,6% | |
| Lisboa | 204 678 | 174 217 | 172 788 | 143 784 | 181 890 | 17,4% | +26,5% | -4,2% | |
| Setúbal | 82 184 | 66 561 | 100 966 | 98 109 | 88 448 | 8,4% | -9,8% | +5,2% | |
| Sines | 124 470 | 91 960 | 311 808 | 285 591 | 303 546 | 29,0% | +6,3% | +31,1% | |
| Total Geral | 934 439 | 817 784 | 1 123 056 | 1 053 162 | 1 047 324 | 100,0% | -0,6% | +4,8% | |
| Δ% anual | - | -12,5% | +37,3% | -6,2% | -0,6% | - | - | - | - |

O comportamento deste mercado no período janeiro-maio de 2021 reflete uma ligeiríssima redução de -5,8 mt (-0,6%) face ao mesmo período de 2020, por influência mais incisiva de Aveiro, que recua -40,1 mt (-11,2%), mas ainda corroborada pelo comportamento dos portos de Leixões e de Setúbal, cujo volume movimentado regista uma diminuição respetiva de -13 mt (-8%) e de -9,7 mt (-9,8%).

Estas variações negativas anularam as variações positivas apuradas nos restantes portos, com destaque para Lisboa e Sines, traduzidas respetivamente pelos valores de +38,1 mt (+26,5%) e de +18 mt (+6,3%).

No mês de maio foi igualmente observado um registo global negativo de -2,2 mt (-1,2%), por influência mais expressiva de Leixões, cujo movimento recua -22,7 mt (-57,2%), sendo também de referir o decréscimo apurado em Sines, traduzido por -6,8 mt (-9,6%). Os portos de Aveiro, Setúbal, Lisboa e Figueira da Foz, veem

OUTROS GRANÉIS LÍQUIDOS

| Porto | Mês de Maio | | | Acumulado Janeiro-Maio | | | | Últimos 12 meses | | |
|--------------------|----------------|---------------|--------------|------------------------|---------------|---------------|--------------|------------------|-------------------------|--------------|
| | Ton | Δ s/2020 | | Ton | % | Δ s/2020 | | Ton | Δ s/12 meses anteriores | |
| | | Ton | % | | | Ton | % | | Ton | % |
| Douro e Leixões | 16 960 | -22 662 | -57,2% | 149 277 | 14,3% | -12 959 | -8,0% | 370 173 | +222 | +0,1% |
| Aveiro | 56 780 | +14 406 | +34,0% | 318 138 | 30,4% | -40 120 | -11,2% | 790 279 | -102 278 | -11,5% |
| Figueira da Foz | 1 986 | +355 | +21,8% | 6 026 | 0,6% | +841 | +16,2% | 6 829 | -5 290 | -43,7% |
| Lisboa | 27 546 | +6 107 | +28,5% | 181 890 | 17,4% | +38 106 | +26,5% | 394 830 | +11 763 | +3,1% |
| Setúbal | 20 351 | +6 362 | +45,5% | 88 448 | 8,4% | -9 661 | -9,8% | 233 629 | -33 823 | -12,6% |
| Sines | 63 899 | -6 763 | -9,6% | 303 546 | 29,0% | +17 955 | +6,3% | 713 938 | +59 564 | +9,1% |
| Total Geral | 187 523 | -2 195 | -1,2% | 1 047 324 | 100,0% | -5 838 | -0,6% | 2 509 677 | -69 842 | -2,7% |



augmentar o seu volume de carga, destacando-se o primeiro com um acréscimo de +14,4 mt (+34%) e representando no conjunto +27,2 mt (+25,5%), sendo insuficientes para impedir o registo global negativo.

Nos últimos doze meses foi movimentado um volume total de 2,51 milhões de toneladas, que, comparativamente a idêntico período imediatamente anterior, reflete um decréscimo de -69,8 mt (-2,7%), determinado pela quebra do movimento efetuado no porto de Aveiro, que atinge -102,3 mt (-11,5%), mas ainda acompanhado por Setúbal e Figueira da Foz, com variações respetivas que se cifram em -33,8 mt (-12,6%) e em -5,3 mt (-43,7%). Das variações positivas a mais expressiva ocorreu em Sines e atingiu +59,6 mt (+9,1%), sendo que Lisboa regista um aumento de +11,8 mt (+3,1%) e Leixões mantém praticamente o volume do período anterior (+222 toneladas ou +0,1%).

Considerando o sentido das operações, verifica-se que o volume da carga embarcada representou 33,9% do total e registou globalmente um acréscimo de +24,6 mt (+7,5%), em resultado de variações positivas dos portos de Aveiro, Lisboa e, menos expressiva, da Figueira da Foz, com valores respetivos de +34,1 mt (+33,9%), +11 mt (+21,6%) e +841 toneladas (+16,2%). O comportamento destes portos anularam as variações negativas de Leixões, -12,7 mt (-11,9%), Sines, -6,6 mt (-10,4%) e Setúbal, -2,1 mt (-67%).

No segmento dos desembarques constata-se a ocorrência de uma variação negativa que se traduz por -30,4 mt (-4,2%), e tem maioritariamente origem no comportamento de Aveiro, que perde -74,3 mt (-28,8%), corroborado por Setúbal, que recua -7,6 mt (-8%). Estas variações negativas anulam por completo as variações positivas obtidas pelos portos de Lisboa e Sines, com valores respetivos de +27,2 mt (+29,2%) e +24,5 mt (+11%).

| Porto | Embarque | | | | Desembarque | | | | % Embarque |
|--------------------|----------------|---------------|----------------|--------------|----------------|---------------|----------------|--------------|--------------|
| | Ton | % | Δ s/2020 | | Ton | % | Δ s/2020 | | |
| | | | Ton | % | | | Ton | % | |
| Douro e Leixões | 94 595 | 26,7% | -12 725 | -11,9% | 54 682 | 7,9% | -234 | -0,4% | 63,4% |
| Aveiro | 134 908 | 38,1% | +34 148 | +33,9% | 183 230 | 26,4% | -74 268 | -28,8% | 42,4% |
| Figueira da Foz | 6 026 | 1,7% | +841 | +16,2% | 0 | 0,0% | - | - | 100,0% |
| Lisboa | 61 633 | 17,4% | +10 956 | +21,6% | 120 257 | 17,4% | +27 150 | +29,2% | 33,9% |
| Setúbal | 1 010 | 0,3% | -2 050 | -67,0% | 87 438 | 12,6% | -7 611 | -8,0% | 1,1% |
| Sines | 56 355 | 15,9% | -6 562 | -10,4% | 247 192 | 35,7% | +24 517 | +11,0% | 18,6% |
| Total Geral | 354 526 | 100,0% | +24 607 | +7,5% | 692 798 | 100,0% | -30 445 | -4,2% | 33,9% |



ANEXOS



A1. Movimento geral do mercado portuário - Navios, Carga, Contentores (2019-2021)

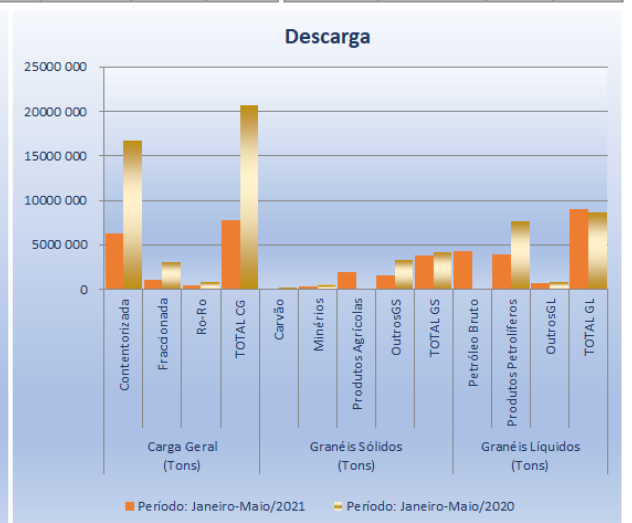
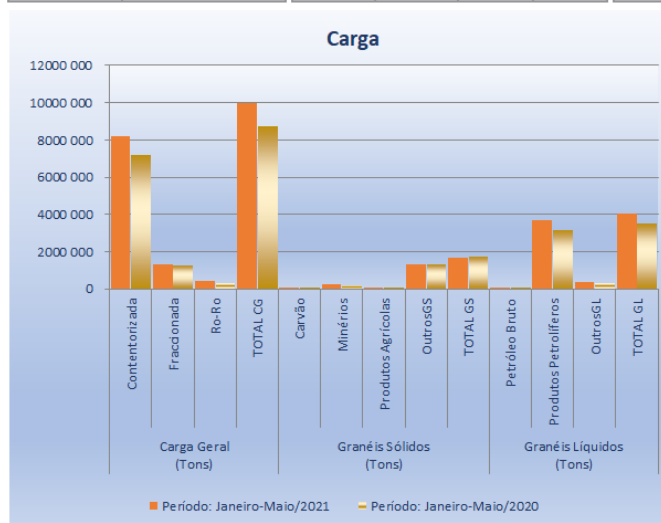
Período de Janeiro a Maio

| | | 2019 | | 2020 | | 2021 | | Δ% 2020 / 2019 | Δ% 2021 / 2020 |
|--------------------------------|------------------|------------|------------|------------|------------|------------|--------|-------------------|-------------------|
| | | Quantidade | % | Quantidade | % | Quantidade | % | | |
| NAVIOS (Número) | Viana do Castelo | 87 | 2,0% | 82 | 2,1% | 110 | 2,9% | -5,7% | +34,1% |
| | Douro e Leixões | 1 082 | 24,6% | 1 033 | 26,0% | 1 019 | 26,8% | -4,5% | -1,4% |
| | Aveiro | 430 | 9,8% | 409 | 10,3% | 449 | 11,8% | -4,9% | +9,8% |
| | Figueira da Foz | 180 | 4,1% | 200 | 5,0% | 169 | 4,5% | +11,1% | -15,5% |
| | Lisboa | 1 050 | 23,9% | 747 | 18,8% | 518 | 13,6% | -28,9% | -30,7% |
| | Setúbal | 666 | 15,1% | 643 | 16,2% | 700 | 18,4% | -3,5% | +8,9% |
| | Sines | 872 | 19,8% | 837 | 21,1% | 821 | 21,6% | -4,0% | -1,9% |
| | Faro | 10 | 0,2% | 16 | 0,4% | 7 | 0,2% | +60,0% | -56,3% |
| | Portimão | 21 | 0,5% | 4 | 0,1% | 4 | 0,1% | -81,0% | +0,0% |
| TOTAL | 4 398 | 100,0% | 3 971 | 100,0% | 3 797 | 100,0% | -9,7% | -4,4% | |
| NAVIOS (GT) | Viana do Castelo | 354 056 | 0,4% | 321 597 | 0,4% | 326 196 | 0,5% | -9,2% | +1,4% |
| | Douro e Leixões | 14 834 178 | 17,6% | 12 318 223 | 17,1% | 11 067 992 | 17,2% | -17,0% | -10,1% |
| | Aveiro | 2 387 995 | 2,8% | 2 214 149 | 3,1% | 2 444 083 | 3,8% | -7,3% | +10,4% |
| | Figueira da Foz | 643 468 | 0,8% | 706 005 | 1,0% | 599 423 | 0,9% | +9,7% | -15,1% |
| | Lisboa | 19 674 154 | 23,4% | 11 384 622 | 15,8% | 5 599 505 | 8,7% | -42,1% | -50,8% |
| | Setúbal | 10 169 871 | 12,1% | 8 204 322 | 11,4% | 9 276 317 | 14,4% | -19,3% | +13,1% |
| | Sines | 35 753 725 | 42,5% | 36 669 433 | 51,0% | 34 899 991 | 54,3% | +2,6% | -4,8% |
| | Faro | 30 351 | 0,0% | 40 820 | 0,1% | 22 549 | 0,0% | +34,5% | -44,8% |
| | Portimão | 327 176 | 0,4% | 4 578 | 0,0% | 9 849 | 0,0% | -98,6% | +115,1% |
| TOTAL | 84 174 974 | 100,0% | 71 863 749 | 100,0% | 64 245 905 | 100,0% | -14,6% | -10,6% | |
| CARGA MOVIMENTADA (Tons) | Viana do Castelo | 170 746 | 0,5% | 173 458 | 0,5% | 148 029 | 0,4% | +1,6% | -14,7% |
| | Douro e Leixões | 8 277 968 | 22,0% | 7 867 714 | 23,0% | 6 376 602 | 17,6% | -5,0% | -19,0% |
| | Aveiro | 2 229 880 | 5,9% | 2 131 827 | 6,2% | 2 335 048 | 6,5% | -4,4% | +9,5% |
| | Figueira da Foz | 746 184 | 2,0% | 836 578 | 2,4% | 674 193 | 1,9% | +12,1% | -19,4% |
| | Lisboa | 4 684 089 | 12,4% | 3 600 649 | 10,5% | 3 935 177 | 10,9% | -23,1% | +9,3% |
| | Setúbal | 2 867 979 | 7,6% | 2 684 999 | 7,8% | 2 795 538 | 7,7% | -6,4% | +4,1% |
| | Sines | 18 676 721 | 49,6% | 16 859 215 | 49,3% | 19 883 646 | 55,0% | -9,7% | +17,9% |
| | Faro | 37 766 | 0,1% | 52 500 | 0,2% | 28 600 | 0,1% | +39,0% | -45,5% |
| | Portimão | 0 | 0,0% | 0 | 0,0% | 0 | 0,0% | - | - |
| TOTAL | 37 691 333 | 100,0% | 34 206 939 | 100,0% | 36 176 834 | 100,0% | -9,2% | +5,8% | |
| CONTENTORES (Número) | Viana do Castelo | 21 | 0,0% | 2 | 0,0% | 0 | 0,0% | -90,5% | -100,0% |
| | Douro e Leixões | 175 982 | 23,6% | 183 531 | 26,6% | 177 066 | 22,5% | +4,3% | -3,5% |
| | Aveiro | 9 | 0,0% | 3 | 0,0% | 0 | 0,0% | -66,7% | -100,0% |
| | Figueira da Foz | 4 750 | 0,6% | 3 581 | 0,5% | 4 592 | 0,6% | -24,6% | +28,2% |
| | Lisboa | 125 090 | 16,8% | 70 788 | 10,2% | 92 509 | 11,7% | -43,4% | +30,7% |
| | Setúbal | 34 981 | 4,7% | 38 066 | 5,5% | 44 786 | 5,7% | +8,8% | +17,7% |
| | Sines | 405 774 | 54,3% | 394 892 | 57,2% | 468 667 | 59,5% | -2,7% | +18,7% |
| | Faro | 0 | 0,0% | 0 | 0,0% | 0 | 0,0% | - | - |
| | Portimão | 0 | 0,0% | 0 | 0,0% | 0 | 0,0% | - | - |
| TOTAL | 746 607 | 100,0% | 690 863 | 100,0% | 787 620 | 100,0% | -7,5% | +14,0% | |
| CONTENTORES (TEU) | Viana do Castelo | 34 | 0,0% | 2 | 0,0% | 0 | 0,0% | -94,0% | -100,0% |
| | Douro e Leixões | 291 218 | 24,4% | 301 007 | 27,0% | 292 912 | 23,1% | +3,4% | -2,7% |
| | Aveiro | 9 | 0,0% | 6 | 0,0% | 0 | 0,0% | -33,3% | -100,0% |
| | Figueira da Foz | 9 422 | 0,8% | 7 093 | 0,6% | 9 068 | 0,7% | -24,7% | +27,8% |
| | Lisboa | 189 620 | 15,9% | 112 162 | 10,0% | 144 649 | 11,4% | -40,8% | +29,0% |
| | Setúbal | 62 845 | 5,3% | 67 789 | 6,1% | 76 529 | 6,0% | +7,9% | +12,9% |
| | Sines | 641 480 | 53,7% | 628 130 | 56,3% | 742 513 | 58,7% | -2,1% | +18,2% |
| | Faro | 0 | 0,0% | 0 | 0,0% | 0 | 0,0% | - | - |
| | Portimão | 0 | 0,0% | 0 | 0,0% | 0 | 0,0% | - | - |
| TOTAL | 1 194 627 | 100,0% | 1 116 189 | 100,0% | 1 265 671 | 100,0% | -6,6% | +13,4% | |



A2. Movimento geral de Carga e Descarga, por tipo de carga

| | | Maio/2021 | | | | Período: Janeiro-Maio/2021 | | | | Últimos 12 meses | | | |
|-------------------------|-----------------------|--------------|-----------|------------------------|-----------|----------------------------|------------|----------------------------|-----------|---------------------------------------|------------|-------------------------|--------|
| | | Valor do Mês | | Δ % sobre Mês Homólogo | | Valor no Período | | Δ % sobre Período Homólogo | | Últimos 12 Meses: Jun/2020 a Mai/2021 | | Δ % 12 meses Anteriores | |
| | | Carga | Descarga | C | D | Carga | Descarga | C | D | Carga | Descarga | C | D |
| | | (1) | (2) | (3) | (4) | (5) | (6) | (7) | (8) | (9) | (10) | (11) | (12) |
| Navios | NúmeroN | 687 | | -7,8% | | 3 797 | | -4,4% | | 9 250 | | -9,5% | |
| | GT | 12 628 606 | | -3,1% | | 64 245 905 | | -10,6% | | 160 355 062 | | -16,4% | |
| Carga Geral (Tons) | Contentorizada | 1 728 929 | 1 277 767 | +23,8% | +24,2% | 8 211 149 | 6 243 403 | +14,4% | +11,4% | 18 739 624 | 14 747 269 | +11,8% | +14,5% |
| | Fracconada | 265 269 | 240 246 | +23,2% | 15,2% | 1 332 576 | 1 112 669 | +7,1% | +13,2% | 3 044 381 | 2 102 207 | -0,2% | -4,7% |
| | Ro-Ro | 97 646 | 93 883 | +53,6% | +79,4% | 418 004 | 413 062 | +25,3% | +21,6% | 942 093 | 951 750 | +8,4% | +6,3% |
| | TOTAL CG | 2 091 844 | 1 611 896 | +24,8% | +25,0% | 9 961 729 | 7 769 135 | +13,7% | +12,1% | 22 726 098 | 17 801 226 | +9,9% | +11,4% |
| Granéis Sólidos (Tons) | Carvão | 800 | 37 796 | -96,2% | - | 12 460 | 37 796 | -86,5% | -73,5% | 153 602 | 204 154 | -25,1% | -85,8% |
| | Minérios | 50 531 | 35 718 | +27,5% | +4,5% | 256 811 | 265 927 | +17,0% | -5,6% | 562 313 | 659 609 | +8,3% | +11,8% |
| | Produtos Agrícolas | 18 199 | 482 831 | +257,5% | +4,3% | 74 348 | 1 924 501 | +22,0% | +1,1% | 128 171 | 4 585 900 | +19,0% | -8,8% |
| | OutrosGS | 229 575 | 317 778 | -27,6% | -9,3% | 1 314 726 | 1 528 932 | -1,6% | -7,0% | 3 521 074 | 3 241 154 | +4,8% | -17,3% |
| TOTAL GS | 299 104 | 874 123 | -21,8% | +3,2% | 1 658 345 | 3 757 155 | -2,9% | -5,4% | 4 365 159 | 8 690 817 | +4,1% | -20,8% | |
| Granéis Líquidos (Tons) | Petróleo Bruto | 0 | 892 100 | - | +318,8% | 15 476 | 4 352 612 | -64,0% | -12,7% | 15 476 | 10 268 448 | -85,0% | -9,7% |
| | Produtos Petrolíferos | 694 006 | 945 650 | +137,2% | 39,2% | 3 690 116 | 3 924 941 | +17,7% | +8,2% | 8 217 856 | 9 239 595 | +7,1% | -8,0% |
| | OutrosGL | 51 782 | 135 741 | -21,0% | +9,3% | 354 526 | 692 798 | +7,5% | -4,2% | 868 089 | 1 641 588 | +7,5% | -7,4% |
| | TOTAL GL | 745 788 | 1 973 491 | +108,3% | +94,2% | 4 060 118 | 8 970 351 | +15,7% | -3,9% | 9 101 421 | 21 149 631 | +6,0% | -8,8% |
| TOTAL GERAL | | 3 136 736 | 4 459 511 | +29,8% | +41,4% | 15 680 192 | 20 496 642 | +12,2% | +1,3% | 36 192 678 | 47 641 674 | +8,2% | -5,0% |
| Contentores | NúmeroC | 85 225 | 81 894 | +27,6% | +34,1% | 396 300 | 391 320 | +15,9% | +12,1% | 916 526 | 914 142 | +12,2% | +11,7% |
| | TEU | 138 095 | 132 064 | +28,1% | +35,6% | 637 187 | 628 484 | +15,5% | +11,3% | 1 477 563 | 1 471 750 | +11,8% | +10,9% |





A3. Movimento geral de Carga e Descarga e de Navios, por porto

| | | Maio/2021 | | | | Janeiro a Maio/2021 | | | | Período de 12 Meses | | | |
|-----------------------------------|------------------|-------------------|----------|-----------------------------|------------|---------------------|-----------|------------------------------------|------------|---------------------------------------|-----------|-------------------------------|----------|
| | | Valor Mensal | | Variação sobre Maio de 2020 | | Valor do Período | | Δ % sobre Período Homólogo de 2020 | | Últimos 12 Meses: Jun/2020 a Mai/2021 | | Δ % sobre Jun/2019 a Mai/2020 | |
| | | Carga | Descarga | Carga | Descarga | Carga | Descarga | Carga | Descarga | Carga | Descarga | Carga | Descarga |
| | | (1) | (2) | (3) | (4) | (5) | (6) | (7) | (8) | (9) | (10) | (11) | (12) |
| TOTAL DE CARGA MOVIMENTADA (tons) | Viana do Castelo | 17 808 | 8 510 | -19,2% | +127,0% | 97 617 | 50 412 | -20,6% | -0,2% | 97 617 | 50 412 | -20,6% | -0,2% |
| | | 67,7% | 32,3% | | | 65,9% | 34,1% | | | 65,9% | 34,1% | | |
| | Douro e Leixões | 507 283 | 839 440 | -10,4% | +17,7% | 2 650 087 | 3 726 515 | -14,9% | -21,6% | 2 650 087 | 3 726 515 | -14,9% | -21,6% |
| | | 37,7% | 62,3% | | | 41,6% | 58,4% | | | 41,6% | 58,4% | | |
| | Aveiro | 114 618 | 346 526 | +87,7% | +25,4% | 652 198 | 1 682 850 | +9,3% | +9,6% | 652 198 | 1 682 850 | +9,3% | +9,6% |
| | | 24,9% | 75,1% | | | 27,9% | 72,1% | | | 27,9% | 72,1% | | |
| | Figueira da Foz | 104 686 | 36 978 | +12,7% | -60,5% | 481 670 | 192 523 | -8,7% | -37,6% | 481 670 | 192 523 | -8,7% | -37,6% |
| | | 73,9% | 26,1% | | | 71,4% | 28,6% | | | 71,4% | 28,6% | | |
| | Lisboa | 336 942 | 516 223 | +34,0% | -12,7% | 1 662 659 | 2 272 518 | +40,3% | -5,9% | 1 662 659 | 2 272 518 | +40,3% | -5,9% |
| | | 39,5% | 60,5% | | | 42,3% | 57,7% | | | 42,3% | 57,7% | | |
| | Setúbal | 305 445 | 306 407 | +4,9% | +6,9% | 1 514 181 | 1 281 357 | +10,8% | -2,8% | 1 514 181 | 1 281 357 | +10,8% | -2,8% |
| | 49,9% | 50,1% | | | 54,2% | 45,8% | | | 54,2% | 45,8% | | | |
| Sines | 1 749 954 | 2 405 427 | +56,4% | +102,4% | 8 593 180 | 11 290 466 | +22,7% | +14,6% | 8 593 180 | 11 290 466 | +22,7% | +14,6% | |
| | 42,1% | 57,9% | | | 43,2% | 56,8% | | | 43,2% | 56,8% | | | |
| Faro | 0 | 0 | -100,0% | - | 28 600 | 0 | -45,5% | - | 28 600 | 0 | -45,5% | - | |
| | - | - | | | 100,0% | 0,0% | | | 100,0% | 0,0% | | | |
| Portimão | 0 | 0 | - | - | 0 | 0 | - | - | 0 | 0 | - | - | |
| | - | - | | | - | - | | | - | - | | | |
| TOTAL | 3 136 736 | 4 459 511 | +29,8% | +41,4% | 15 680 192 | 20 496 642 | +12,2% | +1,3% | 15 680 192 | 20 496 642 | +12,2% | +1,3% | |
| | 41,3% | 58,7% | | | 43,3% | 56,7% | | | 43,3% | 56,7% | | | |
| CONTENEDORES TEU | Viana do Castelo | 0 | 0 | - | - | 0 | 0 | -100,0% | - | 0 | 0 | -100,0% | - |
| | Douro e Leixões | 30 391 | 32 964 | +2,8% | +28,5% | 142 073 | 150 838 | +0,0% | -5,1% | 142 073 | 150 838 | +0,0% | -5,1% |
| | Aveiro | - | - | - | - | - | - | -100,0% | - | - | - | -100,0% | - |
| | Figueira da Foz | 1 266 | 1 043 | +223,0% | +334,6% | 4 040 | 5 028 | +14,5% | +41,1% | 4 040 | 5 028 | +14,5% | +41,1% |
| | Lisboa | 15 904 | 16 531 | +50,5% | +67,0% | 72 660 | 71 989 | +34,2% | +24,1% | 72 660 | 71 989 | +34,2% | +24,1% |
| | Setúbal | 7 720 | 6 845 | +7,0% | -19,1% | 39 784 | 36 745 | +19,1% | +6,8% | 39 784 | 36 745 | +19,1% | +6,8% |
| | Sines | 82 814 | 74 680 | +37,8% | +40,5% | 378 630 | 363 883 | +18,8% | +17,6% | 378 630 | 363 883 | +18,8% | +17,6% |
| | TOTAL | 138 095 | 132 064 | +28,1% | +35,6% | 637 187 | 628 484 | +15,5% | +11,3% | 637 187 | 628 484 | +15,5% | +11,3% |
| | | 51,1% | 48,9% | | | 50,3% | 49,7% | | | 50,3% | 49,7% | | |
| NAVIOS Número | | Número de Escalas | GT Total | Δ% Escalas | Δ% GT | Número de Escalas | GT Total | Δ% Escalas | Δ% GT | Número de Escalas | GT Total | Δ% Escalas | Δ% GT |
| | Viana do Castelo | 28 | 76 | +100,0% | +25,8% | 110 | 326 | +34,1% | +1,4% | 110 | 326 | +34,1% | +1,4% |
| | Douro e Leixões | 205 | 2 105 | +7,9% | -3,5% | 1 019 | 11 068 | -1,4% | -10,1% | 1 019 | 11 068 | -1,4% | -10,1% |
| | Aveiro | 88 | 476 | +31,3% | +28,0% | 449 | 2 444 | +9,8% | +10,4% | 449 | 2 444 | +9,8% | +10,4% |
| | Figueira da Foz | 31 | 115 | -31,1% | -29,1% | 169 | 599 | -15,5% | -15,1% | 169 | 599 | -15,5% | -15,1% |
| | Lisboa | - | - | -100,0% | -100,0% | 518 | 5 600 | -30,7% | -50,8% | 518 | 5 600 | -30,7% | -50,8% |
| | Setúbal | 157 | 2 092 | +21,7% | +41,2% | 700 | 9 276 | +8,9% | +13,1% | 700 | 9 276 | +8,9% | +13,1% |
| | Sines | 175 | 7 759 | +10,8% | +9,0% | 821 | 34 900 | -1,9% | -4,8% | 821 | 34 900 | -1,9% | -4,8% |
| | Faro | - | - | -100,0% | -100,0% | 7 | 23 | -56,3% | -44,8% | 7 | 23 | -56,3% | -44,8% |
| | Portimão | 3 | 6 | - | - | 4 | 10 | +0,0% | s/s | 4 | 10 | +0,0% | +115,1% |
| | TOTAL | 687 | 12 629 | -7,8% | -3,1% | 3 797 | 64 246 | -4,4% | -10,6% | 3 797 | 64 246 | -4,4% | -10,6% |
| | 5,2% | 94,8% | | | 5,6% | 94,4% | | | 5,6% | 94,4% | | | |



A4. Estatísticas do movimento de Contentores (NÚMERO)

| | Porto | 2017 | 2018 | 2019 | 2020 | 2021 | Quota | Δ% 2021/2020 | Δ% média anual |
|---------------|-----------------|---------|---------|---------|---------|---------|--------|--------------|----------------|
| Hinterland | Douro e Leixões | 148 333 | 142 512 | 163 164 | 169 052 | 161 840 | 37,2% | -4,3% | +3,5% |
| | Figueira da Foz | 4 858 | 3 957 | 4 750 | 3 581 | 4 592 | 1,1% | +28,2% | -2,1% |
| | Lisboa (*) | 122 893 | 120 134 | 121 032 | 69 629 | 90 464 | 20,8% | +29,9% | -10,6% |
| | Setúbal | 37 141 | 35 275 | 34 981 | 38 066 | 44 786 | 10,3% | +17,7% | +4,9% |
| | Sines | 81 161 | 91 347 | 122 277 | 130 546 | 133 398 | 30,7% | +2,2% | +14,1% |
| | Total | 394 386 | 393 225 | 446 204 | 410 874 | 435 080 | 100,0% | +5,9% | +2,4% |
| Transshipment | Douro e Leixões | 9 703 | 13 142 | 12 818 | 14 479 | 15 226 | 4,3% | +5,2% | +10,1% |
| | Lisboa (*) | 6 292 | 4 529 | 4 058 | 1 159 | 2 045 | 0,6% | +76,4% | -32,5% |
| | Sines | 414 262 | 336 285 | 283 497 | 264 346 | 335 269 | 95,1% | +26,8% | -6,8% |
| | Total | 430 257 | 353 956 | 300 373 | 279 984 | 352 540 | 100,0% | +25,9% | -6,5% |
| Total | Douro e Leixões | 158 036 | 155 654 | 175 982 | 183 531 | 177 066 | 22,5% | -3,5% | +4,0% |
| | Figueira da Foz | 4 858 | 3 957 | 4 750 | 3 581 | 4 592 | 0,6% | +28,2% | -2,1% |
| | Lisboa | 129 185 | 124 663 | 125 090 | 70 788 | 92 509 | 11,7% | +30,7% | -11,3% |
| | Setúbal | 37 141 | 35 275 | 34 981 | 38 066 | 44 786 | 5,7% | +17,7% | +4,9% |
| | Sines | 495 423 | 427 632 | 405 774 | 394 892 | 468 667 | 59,5% | +18,7% | -1,9% |
| | Total | 824 643 | 747 181 | 746 577 | 690 858 | 787 620 | 100,0% | +14,0% | -1,7% |

| Tráfego | Porto | Maio | | | Janeiro / Maio | | | Últimos 12 meses | | |
|---------------|-----------------|---------|--------|---------|----------------|--------|--------|------------------|--------|--------|
| | | Valor | Quota | Δ% | Valor | Quota | Δ% | Valor | Quota | Δ% |
| Hinterland | Douro e Leixões | 35 019 | 37,1% | +11,4% | 161 840 | 37,2% | -4,3% | 383 789 | 37,5% | -0,2% |
| | Figueira da Foz | 1 179 | 1,3% | +273,1% | 4 592 | 1,1% | +28,2% | 10 545 | 1,0% | +16,0% |
| | Lisboa | 20 321 | 21,6% | +60,3% | 90 464 | 20,8% | +29,9% | 206 214 | 20,2% | -15,0% |
| | Setúbal | 8 552 | 9,1% | -1,7% | 44 786 | 10,3% | +17,7% | 102 419 | 10,0% | +28,9% |
| | Sines | 29 216 | 31,0% | +26,4% | 133 398 | 30,7% | +2,2% | 319 308 | 31,2% | +8,1% |
| | Total | 94 287 | 100,0% | +23,7% | 435 080 | 100,0% | +5,9% | 1 022 275 | 100,0% | +1,1% |
| Transshipment | Douro e Leixões | 3 032 | 4,2% | +20,8% | 15 226 | 4,3% | +5,2% | 35 062 | 4,3% | -2,2% |
| | Lisboa | 555 | 0,8% | +37,0% | 2 045 | 0,6% | +76,4% | 4 285 | 0,5% | -18,4% |
| | Sines | 69 245 | 95,1% | +42,2% | 335 269 | 95,1% | +26,8% | 769 044 | 95,1% | +31,9% |
| | Total | 72 832 | 100,0% | +41,1% | 352 540 | 100,0% | +25,9% | 808 391 | 100,0% | +29,5% |
| Total | Douro e Leixões | 38 051 | 22,8% | +12,1% | 177 066 | 22,5% | -3,5% | 418 851 | 22,9% | -0,4% |
| | Figueira da Foz | 1 179 | 0,7% | +273,1% | 4 592 | 0,6% | +28,2% | 10 545 | 0,6% | +16,0% |
| | Lisboa | 20 876 | 12,5% | +59,6% | 92 509 | 11,7% | +30,7% | 210 499 | 11,5% | -15,1% |
| | Setúbal | 8 552 | 5,1% | -1,7% | 44 786 | 5,7% | +17,7% | 102 419 | 5,6% | +28,9% |
| | Sines | 98 461 | 58,9% | +37,1% | 468 667 | 59,5% | +18,7% | 1 088 352 | 59,5% | +23,9% |
| | Total | 167 119 | 100,0% | +30,7% | 787 620 | 100,0% | +14,0% | 1 830 666 | 100,0% | +11,9% |

(*) Inclui dados estimados para o tráfego de *transshipment* e com o *hinterland* relativos a abril, maio e junho de 2021, para o porto de Lisboa



A5. Estatísticas do movimento geral de carga por porto, 2000-2021 (toneladas)

| | Viana do Castelo | Douro e Leixões | Aveiro | Figueira da Foz | Lisboa | Setúbal | Sines | Faro | Portimão | Total Geral |
|------|------------------|-----------------|-----------|-----------------|------------|-----------|------------|---------|----------|-------------|
| 2000 | 1 007 474 | 13 597 215 | 2 471 059 | 902 759 | 11 591 344 | 6 459 162 | 19 957 311 | 270 819 | 5 150 | 56 262 293 |
| 2001 | 1 069 105 | 13 264 964 | 2 820 741 | 857 558 | 11 596 195 | 6 570 279 | 19 604 186 | 124 345 | 4 512 | 55 911 885 |
| 2002 | 873 964 | 12 647 541 | 3 016 792 | 726 700 | 12 154 818 | 6 444 577 | 20 141 896 | 153 428 | 9 508 | 56 169 224 |
| 2003 | 794 070 | 13 450 382 | 2 964 621 | 806 121 | 12 470 839 | 6 090 769 | 20 863 169 | 150 056 | 9 850 | 57 599 878 |
| 2004 | 620 549 | 13 703 505 | 3 133 656 | 998 547 | 11 783 514 | 6 521 769 | 22 476 068 | 83 867 | 72 714 | 59 394 190 |
| 2005 | 604 989 | 14 050 710 | 3 328 816 | 956 582 | 12 420 906 | 6 642 136 | 25 041 506 | 40 377 | 54 470 | 63 140 492 |
| 2006 | 610 521 | 14 016 182 | 3 349 570 | 1 107 498 | 12 293 965 | 6 204 146 | 27 196 330 | 39 534 | 50 594 | 64 868 339 |
| 2007 | 592 787 | 14 948 486 | 3 270 661 | 1 199 754 | 13 158 951 | 6 833 985 | 26 299 079 | 51 025 | 29 493 | 66 384 221 |
| 2008 | 475 504 | 15 635 100 | 3 466 093 | 1 149 826 | 12 980 193 | 6 124 140 | 25 148 564 | 21 158 | 5 318 | 65 005 895 |
| 2009 | 406 903 | 14 142 539 | 2 915 455 | 1 177 219 | 11 712 538 | 5 915 884 | 24 345 799 | 22 170 | 7 318 | 60 645 824 |
| 2010 | 524 140 | 14 568 919 | 3 752 671 | 1 615 891 | 11 993 572 | 7 006 253 | 25 484 758 | 52 499 | 52 088 | 65 050 791 |
| 2011 | 490 824 | 16 260 439 | 3 317 519 | 1 701 833 | 12 346 561 | 6 892 587 | 25 781 128 | 62 427 | 40 493 | 66 893 810 |
| 2012 | 502 917 | 16 607 541 | 3 318 067 | 1 797 398 | 11 080 697 | 6 058 579 | 28 563 161 | 269 219 | 2 684 | 68 200 262 |
| 2013 | 496 355 | 17 186 217 | 3 956 114 | 2 120 142 | 12 029 679 | 7 008 667 | 36 513 785 | 357 371 | 0 | 79 668 330 |
| 2014 | 457 140 | 18 090 196 | 4 491 267 | 2 160 455 | 11 853 497 | 8 058 046 | 37 582 941 | 356 641 | 0 | 83 050 182 |
| 2015 | 432 095 | 18 791 539 | 4 656 098 | 2 001 858 | 11 582 723 | 7 495 084 | 43 966 546 | 396 276 | 0 | 89 322 218 |
| 2016 | 391 274 | 18 320 759 | 4 541 514 | 2 075 952 | 10 224 868 | 6 985 504 | 51 185 327 | 158 388 | 0 | 93 883 585 |
| 2017 | 414 815 | 19 537 162 | 5 152 798 | 2 057 032 | 12 224 113 | 6 594 315 | 49 884 475 | 83 903 | 899 | 95 949 513 |
| 2018 | 326 325 | 19 209 314 | 5 624 381 | 2 010 060 | 11 341 066 | 6 151 307 | 47 871 294 | 145 781 | 655 | 92 680 183 |
| 2019 | 380 196 | 19 556 008 | 5 495 851 | 1 932 751 | 11 472 063 | 6 339 530 | 41 784 215 | 111 802 | 521 | 87 072 936 |
| 1 | 29 107 | 1 596 289 | 483 610 | 146 574 | 953 471 | 536 148 | 4 534 416 | 0 | 0 | 8 279 615 |
| 2 | 57 871 | 1 595 962 | 381 751 | 110 914 | 727 886 | 626 898 | 3 578 791 | 4 050 | 0 | 7 084 124 |
| 3 | 22 484 | 1 492 918 | 456 267 | 155 110 | 1 010 280 | 607 909 | 3 590 180 | 12 035 | 0 | 7 347 182 |
| 4 | 27 026 | 1 877 922 | 494 189 | 148 839 | 957 554 | 587 502 | 3 040 558 | 9 151 | 0 | 7 142 741 |
| 5 | 34 258 | 1 714 877 | 414 064 | 184 746 | 1 034 898 | 509 522 | 3 932 776 | 12 530 | 0 | 7 837 671 |
| 6 | 42 271 | 1 307 206 | 482 396 | 166 018 | 855 391 | 637 287 | 3 503 228 | 9 052 | 0 | 7 002 849 |
| 7 | 24 859 | 1 986 850 | 468 278 | 200 597 | 1 147 817 | 447 802 | 3 287 196 | 17 800 | 190 | 7 581 389 |
| 8 | 28 366 | 1 544 574 | 552 498 | 189 635 | 997 362 | 512 557 | 2 717 192 | 13 409 | 187 | 6 555 780 |
| 9 | 41 536 | 1 724 752 | 353 189 | 152 280 | 913 518 | 421 182 | 3 276 414 | 10 425 | 144 | 6 893 441 |
| 10 | 38 284 | 1 678 218 | 547 247 | 158 505 | 928 262 | 491 609 | 3 367 689 | 8 000 | 0 | 7 217 814 |
| 11 | 17 629 | 1 453 330 | 340 794 | 152 932 | 1 091 486 | 464 603 | 3 739 347 | 3 500 | 0 | 7 263 622 |
| 12 | 16 504 | 1 583 109 | 521 568 | 166 599 | 854 137 | 496 511 | 3 216 429 | 11 850 | 0 | 6 866 708 |
| 2020 | 357 165 | 17 075 970 | 4 820 628 | 1 963 798 | 9 023 813 | 6 285 263 | 42 156 920 | 180 900 | 0 | 81 864 457 |
| 1 | 30 084 | 1 792 767 | 477 153 | 166 518 | 798 809 | 441 381 | 3 772 004 | 6 900 | 0 | 7 485 616 |
| 2 | 27 869 | 1 506 011 | 361 771 | 154 295 | 871 517 | 532 372 | 3 291 548 | 11 350 | 0 | 6 756 734 |
| 3 | 38 873 | 1 979 166 | 540 800 | 182 334 | 460 248 | 613 094 | 3 791 164 | 12 600 | 0 | 7 618 279 |
| 4 | 50 844 | 1 310 446 | 414 728 | 147 043 | 627 192 | 520 423 | 3 697 159 | 8 400 | 0 | 6 776 235 |
| 5 | 25 787 | 1 279 324 | 337 374 | 186 388 | 842 883 | 577 729 | 2 307 339 | 13 250 | 0 | 5 570 075 |
| 6 | 18 827 | 1 172 897 | 237 211 | 142 338 | 566 436 | 522 583 | 2 512 802 | 13 475 | 0 | 5 186 569 |
| 7 | 29 121 | 1 156 191 | 414 483 | 162 293 | 889 224 | 566 643 | 3 694 631 | 22 545 | 0 | 6 935 131 |
| 8 | 20 729 | 1 364 756 | 471 439 | 182 828 | 924 942 | 475 228 | 3 904 632 | 13 340 | 0 | 7 357 895 |
| 9 | 32 056 | 1 616 817 | 384 749 | 160 039 | 669 513 | 435 358 | 3 707 399 | 17 960 | 0 | 7 023 891 |
| 10 | 29 543 | 1 383 349 | 330 471 | 170 711 | 813 371 | 504 915 | 3 858 879 | 21 480 | 0 | 7 112 719 |
| 11 | 23 839 | 1 395 440 | 431 870 | 175 004 | 794 961 | 567 254 | 3 908 717 | 22 300 | 0 | 7 319 384 |
| 12 | 29 593 | 1 118 806 | 418 578 | 134 006 | 764 716 | 528 283 | 3 710 647 | 17 300 | 0 | 6 721 930 |
| 2021 | 148 029 | 6 376 602 | 2 335 048 | 674 193 | 3 935 177 | 2 795 538 | 19 883 646 | 28 600 | 0 | 36 176 834 |
| 1 | 29 243 | 1 233 216 | 545 100 | 147 649 | 789 507 | 492 563 | 4 222 576 | 8 450 | 0 | 7 468 304 |
| 2 | 24 762 | 1 154 835 | 376 028 | 105 712 | 650 191 | 427 541 | 3 596 058 | 4 100 | 0 | 6 339 227 |
| 3 | 35 325 | 1 392 940 | 514 267 | 130 330 | 823 296 | 608 151 | 4 103 887 | 11 200 | 0 | 7 619 395 |
| 4 | 32 381 | 1 248 889 | 438 509 | 148 839 | 819 018 | 655 431 | 3 805 744 | 4 850 | 0 | 7 153 661 |
| 5 | 26 318 | 1 346 723 | 461 144 | 141 664 | 853 165 | 611 852 | 4 155 381 | 0 | 0 | 7 596 246 |



A6. Estatísticas do movimento geral por tipo de carga, 2000-2021 (toneladas)

| | Carga Geral | | | | Granéis Líquidos | Granéis Sólidos | Total Geral |
|------|-------------|----------------|-----------|------------|------------------|-----------------|-------------|
| | Fraccionada | Contentorizada | RO-RO | Total | | | |
| 2000 | 5 319 403 | 6 776 908 | 563 563 | 12 659 874 | 25 842 282 | 17 760 136 | 56 262 293 |
| 2001 | 5 494 855 | 7 402 471 | 646 654 | 13 543 979 | 26 228 557 | 16 139 349 | 55 911 885 |
| 2002 | 5 074 818 | 7 988 489 | 442 296 | 13 505 604 | 25 553 839 | 17 109 781 | 56 169 224 |
| 2003 | 4 381 068 | 9 081 556 | 405 891 | 13 868 515 | 26 471 616 | 17 259 746 | 57 599 878 |
| 2004 | 4 876 204 | 9 363 379 | 421 327 | 14 660 910 | 27 191 098 | 17 542 181 | 59 394 190 |
| 2005 | 4 146 947 | 9 591 613 | 396 154 | 14 134 713 | 30 199 502 | 18 806 277 | 63 140 492 |
| 2006 | 4 975 644 | 10 784 682 | 407 350 | 16 167 676 | 29 995 937 | 18 704 727 | 64 868 339 |
| 2007 | 5 194 988 | 12 363 062 | 362 962 | 17 921 012 | 29 888 215 | 18 574 994 | 66 384 221 |
| 2008 | 4 822 446 | 13 620 475 | 361 633 | 18 804 554 | 29 102 116 | 17 099 224 | 65 005 895 |
| 2009 | 3 772 218 | 12 942 502 | 349 818 | 17 064 538 | 26 425 302 | 17 155 983 | 60 645 824 |
| 2010 | 5 117 154 | 15 220 308 | 347 479 | 20 684 941 | 28 267 760 | 16 098 090 | 65 050 791 |
| 2011 | 5 518 152 | 17 410 250 | 336 447 | 23 264 849 | 27 262 812 | 16 366 149 | 66 893 810 |
| 2012 | 6 119 520 | 18 756 804 | 258 300 | 25 134 624 | 26 694 131 | 16 371 508 | 68 200 262 |
| 2013 | 7 498 855 | 24 574 139 | 294 355 | 32 367 350 | 30 708 627 | 16 592 353 | 79 668 330 |
| 2014 | 7 903 541 | 27 256 370 | 653 213 | 35 813 124 | 28 912 209 | 18 324 849 | 83 050 182 |
| 2015 | 7 680 501 | 28 838 054 | 1 015 987 | 37 534 542 | 32 691 593 | 19 096 083 | 89 322 218 |
| 2016 | 6 333 375 | 32 906 715 | 1 177 551 | 40 417 641 | 35 061 339 | 18 404 604 | 93 883 585 |
| 2017 | 5 656 142 | 33 936 321 | 1 428 235 | 41 020 699 | 34 531 023 | 20 397 791 | 95 949 513 |
| 2018 | 5 283 649 | 34 627 312 | 1 599 324 | 41 510 286 | 31 634 286 | 19 535 610 | 92 680 183 |
| 2019 | 5 277 383 | 30 265 558 | 1 884 164 | 37 427 104 | 32 626 090 | 17 019 741 | 87 072 936 |
| 1 | 470 482 | 2 997 358 | 146 997 | 3 614 837 | 2 905 460 | 1 759 318 | 8 279 615 |
| 2 | 406 429 | 2 635 016 | 152 832 | 3 194 277 | 2 563 083 | 1 326 764 | 7 084 124 |
| 3 | 455 444 | 2 955 362 | 170 099 | 3 580 905 | 2 321 324 | 1 444 953 | 7 347 182 |
| 4 | 492 014 | 2 344 015 | 153 424 | 2 989 453 | 2 680 183 | 1 473 105 | 7 142 741 |
| 5 | 422 249 | 2 485 872 | 169 808 | 3 077 929 | 3 229 820 | 1 529 921 | 7 837 671 |
| 6 | 487 807 | 2 421 761 | 151 874 | 3 061 442 | 2 567 395 | 1 374 013 | 7 002 849 |
| 7 | 387 694 | 2 510 665 | 179 306 | 3 077 664 | 3 071 241 | 1 432 483 | 7 581 389 |
| 8 | 459 829 | 2 252 425 | 125 576 | 2 837 830 | 2 260 855 | 1 457 095 | 6 555 780 |
| 9 | 402 045 | 2 402 626 | 164 178 | 2 968 849 | 2 675 101 | 1 249 490 | 6 893 441 |
| 10 | 521 723 | 2 571 880 | 172 074 | 3 265 677 | 2 687 726 | 1 264 412 | 7 217 814 |
| 11 | 373 388 | 2 587 655 | 164 202 | 3 125 245 | 2 611 365 | 1 527 012 | 7 263 622 |
| 12 | 398 278 | 2 100 923 | 133 794 | 2 632 995 | 3 052 537 | 1 181 175 | 6 866 708 |
| 2020 | 4 928 408 | 31 818 610 | 1 736 093 | 38 483 111 | 30 061 906 | 13 319 440 | 81 864 457 |
| 1 | 503 403 | 2 455 090 | 140 545 | 3 099 038 | 3 363 230 | 1 023 348 | 7 485 616 |
| 2 | 410 045 | 2 418 993 | 160 624 | 2 989 662 | 2 603 438 | 1 163 633 | 6 756 734 |
| 3 | 493 728 | 2 803 275 | 163 718 | 3 460 721 | 3 040 197 | 1 117 362 | 7 618 279 |
| 4 | 395 974 | 2 683 298 | 92 520 | 3 171 792 | 2 459 928 | 1 144 515 | 6 776 235 |
| 5 | 423 914 | 2 425 614 | 115 910 | 2 965 438 | 1 374 531 | 1 230 106 | 5 570 075 |
| 6 | 363 792 | 2 210 477 | 119 498 | 2 693 767 | 1 550 613 | 942 189 | 5 186 569 |
| 7 | 459 488 | 2 757 592 | 153 273 | 3 370 353 | 2 370 994 | 1 193 784 | 6 935 131 |
| 8 | 366 275 | 2 974 036 | 131 724 | 3 472 035 | 2 514 442 | 1 371 417 | 7 357 895 |
| 9 | 290 005 | 2 666 050 | 165 298 | 3 121 353 | 2 870 247 | 1 032 291 | 7 023 891 |
| 10 | 395 928 | 2 882 140 | 151 337 | 3 429 404 | 2 703 792 | 979 522 | 7 112 719 |
| 11 | 428 173 | 2 948 523 | 203 892 | 3 580 588 | 2 677 999 | 1 060 797 | 7 319 384 |
| 12 | 397 683 | 2 593 523 | 137 754 | 3 128 960 | 2 532 494 | 1 060 476 | 6 721 930 |
| 2021 | 2 445 245 | 14 454 552 | 831 067 | 17 730 864 | 13 030 470 | 5 415 500 | 36 176 834 |
| 1 | 525 160 | 3 010 414 | 145 244 | 3 680 817 | 2 661 251 | 1 126 236 | 7 468 304 |
| 2 | 345 561 | 2 475 534 | 151 364 | 2 972 460 | 2 569 562 | 797 205 | 6 339 227 |
| 3 | 495 959 | 3 082 663 | 181 108 | 3 759 730 | 2 656 568 | 1 203 097 | 7 619 395 |
| 4 | 573 050 | 2 879 245 | 161 822 | 3 614 117 | 2 423 810 | 1 115 735 | 7 153 661 |
| 5 | 505 515 | 3 006 696 | 191 529 | 3 703 740 | 2 719 279 | 1 173 228 | 7 596 246 |



A7. Estatísticas do movimento de contentores, por natureza de tráfego - 2000 a 2021 (TEU)

| | TRÁFEGO COM HINTERLAND | | | | | | TRÁFEGO DE TRANSHIPMENT | | | |
|------|------------------------|-----------------|---------|---------|---------|-----------|-------------------------|--------|-----------|-----------|
| | Douro e Leixões | Figueira da Foz | Lisboa | Setúbal | Sines | Total | Douro e Leixões | Lisboa | Sines | Total |
| 2000 | 281 596 | 1 132 | 388 733 | 4 789 | 0 | 676 250 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| 2001 | 296 616 | 700 | 438 245 | 6 167 | 0 | 741 728 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| 2002 | 304 355 | 2 466 | 487 529 | 9 324 | 0 | 803 674 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| 2003 | 320 433 | 2 717 | 554 405 | 12 059 | 40 | 889 654 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| 2004 | 349 495 | 9 948 | 514 769 | 19 515 | 19 211 | 912 938 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| 2005 | 352 002 | 10 799 | 513 241 | 13 145 | 38 337 | 927 524 | 0 | 0 | 12 657 | 12 657 |
| 2006 | 378 387 | 10 093 | 512 501 | 15 736 | 59 654 | 976 371 | 0 | 0 | 62 303 | 62 303 |
| 2007 | 423 737 | 10 667 | 554 774 | 12 425 | 72 375 | 1 073 978 | 9 749 | 0 | 77 663 | 87 412 |
| 2008 | 437 429 | 13 596 | 556 062 | 17 440 | 108 192 | 1 132 719 | 12 597 | 0 | 124 926 | 137 523 |
| 2009 | 421 962 | 13 392 | 500 857 | 24 986 | 91 609 | 1 052 806 | 32 540 | 0 | 156 024 | 188 564 |
| 2010 | 440 777 | 16 475 | 496 110 | 50 827 | 118 892 | 1 123 081 | 42 634 | 16 643 | 257 127 | 316 403 |
| 2011 | 463 388 | 19 488 | 525 371 | 77 127 | 141 814 | 1 227 188 | 50 698 | 16 536 | 303 372 | 370 606 |
| 2012 | 566 558 | 19 826 | 468 846 | 49 350 | 184 705 | 1 289 284 | 66 108 | 16 850 | 368 358 | 451 315 |
| 2013 | 573 153 | 15 897 | 540 699 | 70 564 | 207 734 | 1 408 047 | 53 036 | 8 603 | 723 302 | 784 941 |
| 2014 | 603 185 | 19 728 | 493 239 | 103 563 | 265 317 | 1 485 031 | 63 484 | 8 906 | 962 377 | 1 034 767 |
| 2015 | 568 767 | 21 349 | 465 211 | 121 165 | 283 914 | 1 460 406 | 54 991 | 16 078 | 1 048 285 | 1 119 354 |
| 2016 | 605 643 | 24 690 | 376 992 | 156 567 | 300 007 | 1 463 900 | 52 928 | 14 291 | 1 213 076 | 1 280 295 |
| 2017 | 588 071 | 24 512 | 473 566 | 152 483 | 344 034 | 1 582 665 | 46 862 | 21 742 | 1 325 024 | 1 393 627 |
| 2018 | 613 214 | 18 825 | 415 061 | 123 294 | 398 663 | 1 569 057 | 56 879 | 13 189 | 1 351 782 | 1 421 850 |
| 2019 | 632 100 | 20 402 | 449 181 | 136 551 | 454 371 | 1 692 604 | 53 710 | 12 459 | 968 841 | 1 035 010 |
| 1 | 53 291 | 1 775 | 29 110 | 12 728 | 40 797 | 137 700 | 3 813 | 1 304 | 119 643 | 124 759 |
| 2 | 51 391 | 1 678 | 33 035 | 12 203 | 39 637 | 137 944 | 3 717 | 1 222 | 91 883 | 96 822 |
| 3 | 54 262 | 1 863 | 40 934 | 13 045 | 40 497 | 150 601 | 4 065 | 1 295 | 103 576 | 108 936 |
| 4 | 55 064 | 1 942 | 37 384 | 12 031 | 33 520 | 139 941 | 4 369 | 1 093 | 59 810 | 65 272 |
| 5 | 56 689 | 2 164 | 42 817 | 12 838 | 35 676 | 150 184 | 4 559 | 1 426 | 76 442 | 82 426 |
| 6 | 50 869 | 1 607 | 41 255 | 10 502 | 36 298 | 140 531 | 3 750 | 932 | 76 702 | 81 384 |
| 7 | 59 782 | 1 738 | 39 215 | 11 181 | 39 487 | 151 403 | 4 848 | 1 015 | 80 666 | 86 529 |
| 8 | 50 975 | 2 117 | 41 868 | 11 154 | 36 528 | 142 642 | 5 553 | 646 | 59 053 | 65 252 |
| 9 | 50 329 | 1 583 | 37 150 | 10 873 | 40 679 | 140 613 | 4 973 | 1 152 | 71 304 | 77 429 |
| 10 | 53 544 | 1 645 | 36 032 | 10 487 | 39 588 | 141 296 | 5 555 | 1 297 | 81 353 | 88 205 |
| 11 | 52 797 | 1 200 | 38 433 | 10 376 | 37 935 | 140 741 | 4 925 | 706 | 79 779 | 85 410 |
| 12 | 43 108 | 1 090 | 31 948 | 9 133 | 33 729 | 119 008 | 3 583 | 371 | 68 632 | 72 586 |
| 2020 | 648 400 | 17 644 | 294 876 | 166 858 | 509 443 | 1 637 221 | 55 532 | 4 550 | 1 102 520 | 1 162 603 |
| 1 | 49 775 | 1 420 | 30 598 | 9 531 | 41 830 | 133 154 | 4 889 | 399 | 81 424 | 86 712 |
| 2 | 52 736 | 1 407 | 27 493 | 10 426 | 42 728 | 134 790 | 4 534 | 368 | 78 034 | 82 936 |
| 3 | 67 020 | 1 875 | 11 756 | 14 719 | 40 323 | 135 693 | 5 142 | 71 | 96 249 | 101 462 |
| 4 | 56 683 | 1 759 | 20 722 | 17 436 | 47 170 | 143 770 | 5 025 | 288 | 87 115 | 92 428 |
| 5 | 51 234 | 632 | 19 996 | 15 677 | 35 305 | 122 844 | 3 969 | 471 | 77 954 | 82 394 |
| 6 | 44 743 | 828 | 19 916 | 11 668 | 35 673 | 112 828 | 3 674 | 405 | 74 809 | 78 888 |
| 7 | 55 960 | 1 310 | 27 892 | 15 628 | 38 971 | 139 761 | 4 117 | 264 | 95 932 | 100 313 |
| 8 | 56 182 | 846 | 28 137 | 14 385 | 50 008 | 149 558 | 5 232 | 266 | 111 818 | 117 316 |
| 9 | 53 004 | 1 855 | 26 781 | 14 068 | 40 240 | 135 948 | 4 616 | 394 | 96 503 | 101 513 |
| 10 | 55 447 | 1 983 | 28 330 | 15 299 | 45 991 | 147 051 | 4 335 | 665 | 105 499 | 110 499 |
| 11 | 57 696 | 2 422 | 28 057 | 15 056 | 49 505 | 152 735 | 5 075 | 594 | 101 732 | 107 401 |
| 12 | 47 920 | 1 307 | 25 198 | 12 965 | 41 702 | 129 092 | 4 925 | 365 | 95 452 | 100 742 |
| 2021 | 269 069 | 9 068 | 141 655 | 76 529 | 213 176 | 709 496 | 23 843 | 2 994 | 529 338 | 556 175 |
| 1 | 50 107 | 1 874 | 26 755 | 16 106 | 43 388 | 138 229 | 4 619 | 326 | 118 005 | 122 950 |
| 2 | 48 467 | 511 | 24 977 | 14 783 | 36 830 | 125 567 | 4 014 | 362 | 87 155 | 91 530 |
| 3 | 56 198 | 2 309 | 29 460 | 14 727 | 42 463 | 145 157 | 4 931 | 773 | 112 806 | 118 509 |
| 4 | 56 044 | 2 065 | 28 848 | 16 348 | 42 799 | 146 104 | 5 178 | 713 | 101 576 | 107 467 |
| 5 | 58 253 | 2 309 | 31 615 | 14 565 | 47 697 | 154 439 | 5 102 | 820 | 109 797 | 115 720 |

(*) Os dados relativos a abril e maio de 2021, para o porto de Lisboa, são estimados.